



*E-book digitalizado por: Márcio Rodrigues Martins
Com exclusividade para:*



Blog: <http://ebooksgospel.blogspot.com/>

Site: <http://www.ebooksgospel.com.br>

Digitalização: Márcio Rodrigues Martins

Dr. Cho é o pastor da Igreja Central do Evangelho Pleno – Seul - Coréia

Oração

A chave do

avivamento

Introdução

No momento em que escrevo este livro, minha igreja está crescendo a um ritmo de doze mil convertidos por mês. Essas novas pessoas que estão sendo salvas, estão deixando o budismo, o secularismo e uma fé cristã apenas nominal. Ninguém pode negar que esse índice de crescimento da igreja, sem precedentes em sua história, deve-se ao avivamento que ora varre a Coréia.

Agora em 1983, o rol de membros da nossa igreja já aproxima-se dos 400.000. Com o ritmo de crescimento que estamos experimentando, até o final de 1984 teremos ultrapassado 500.000 membros ativos.

Como é que uma igreja pôde crescer tanto?

Será que este avivamento pode ocorrer em outros países?

Creio firmemente que pode haver avivamento em qualquer lugar, desde que as pessoas se entreguem à oração.

E é exatamente por isso que escrevo este livro, porque creio no avivamento e na renovação espiritual. A história tem mostrado que o segredo de todos os avivamentos que ocorreram na igreja através dos tempos é a oração.

Antes mesmo do nascimento da igreja, que ocorreu no dia de Pentecostes, Lucas escrevia: “ E (os discípulos) estavam sempre no templo, louvando a Deus ”. (Lc 24. 54.). E ele mesmo explicita mais o que os discípulos estavam fazendo: “Todos estes perseveravam unânimes em oração... ” (At 1.14.). Assim a igreja nasceu quando estavam concentrados em oração, e o Espírito desceu obre eles.

A era missionária da Igreja iniciou-se quando o Espírito Santo revelou à liderança dela, reunida em Antioquia, que deveriam enviar a Bernabé e a Saulo. Mas ele só fez isso depois que o grupo já estava em oração e jejum havia algum tempo.

Martinho Lutero não estava satisfeito com a religiosidade de seu tempo. Sentia uma profunda necessidade de maior espiritualidade, e isso o levou a passar mais tempo em oração, quando era professor de Teologia na Universidade de Wittenberg. Certo dia, no final de 1512, ele se trancou numa sala da torre do Mosteiro Negro e ficou a orar sobre as verdades que estava descobrindo na Bíblia. E foi após esse período de oração e estudo bíblico que surgiu a Reforma. E esse movimento recuperou para nós a verdade bíblica da justificação pela fé. O homem não podia mais realizar obras para se salvar; a salvação era um dom de Deus, mediante a fé.

Depois que o fogo do avivamento que varrera toda a Europa começou a apagar-se, surgiu o Iluminismo. E assim que esse novo movimento teve início, nas esferas das artes, atingindo todos os setores da sociedade européia, houve também um ressurgimento do conceito pagão acerca do valor supremo do homem. A razão passou a ser o padrão de aferição da verdade e da realidade, e a fé pareceu perder sua importância. Precisava-se de uma nova operação do Espírito Santo.

John Wesley, filho de um pastor anglicano da cidade de Epworth, Inglaterra, sentia-se bastante insatisfeito com a condição espiritual da Igreja da Inglaterra. Comovia-se profundamente com a grande miséria dos pobres que havia ocorrido para as grandes cidades, e ali viviam em condições deploráveis. Na noite de 24 de maio de 1738, às quinze para as nove, John Wesley teve uma genuína experiência de conversão, quando ouvia a leitura do comentário de Lutero sobre a Epístola aos Romanos. Naquele momento, ele nasceu de novo. Depois disso, começou um período de oração e jejum junto com seu irmão Charles, e com George Whitfield. Mas a Igreja da Inglaterra fechou suas portas para ele, e então passaram a pregar para as multidões, não apenas na Grã Bretanha, mas também na América. Milhares e milhares de pessoas acorriam para ouvir a pregação deles, uma ungida pregação da Palavra de Deus. Isso deu como resultado o avivamento metodista, que alcançou o mundo todo.

Mas no século XIX, a igreja protestante outra vez se desviou do curso traçado pelos primeiros reformadores, e mergulhou na onda da “alta crítica “. E as conseqüências foram que o povo começou a abandonar as igrejas tradicionais, mas não para se transferirem para outras igrejas, não; eles simplesmente ficavam em casa. No final do século, Deus chamou evangelistas como Charles Finney, Dwight L. Moody e R. A. Torrey. Esses homens pregaram com grande unção do Espírito Santo, estimulados por período de constante oração e jejum.

Quando o século XX iniciou, a atmosfera espiritual estava novamente em ascensão. E o Espírito Santo desceu de novo, dessa vez em Los Angeles, em 1905. Alguns crentes das igrejas metodistas e Holiness estavam jejuando e orando, e o Espírito Santo veio sobre eles, como havia acontecido no segundo capítulo do livro de Atos. E os que ali estavam reunidos receberam do Espírito o dom de línguas. Esse avivamento, que mais tarde recebeu o nome de Pentecostalismo, espalhou-se pelo mundo todo.

Agora estamos no final do século XX. Muitos crentes pentecostais ou carismáticos (pessoas que são membros de igrejas tradicionais, mas que exercitam o dom de línguas) estão percebendo que o mesmo secularismo penetrou em muitas das igrejas. O que a Igreja precisa hoje é de um novo derramamento do Espírito Santo. O que poderá ocasionar um avivamento, que, por sua vez, poderá salvar o mundo de uma destruição e extermínio total? A resposta é um novo apelo à oração.

Em nenhum outro momento da história do mundo moderno houve a expansão da influência satânica como se observa hoje. O abismo do inferno está vomitado sobre a terra toda a sua imundície: assassinatos, estupro, pornografia, desordem, e etc. Assim como a pregação dos irmãos Wesley salvou a Inglaterra de mergulhar numa revolução como a que a França experimentou no século XVIII, assim também um novo avivamento poderá trazer as mudanças sociais e políticas de que o mundo precisa para evitar a destruição e a calamidade universal.

Por isso, este livro é muito importante para você, leitor, e para todos aqueles a quem você possa influenciar. Já que começou a lê-lo, suponho que está interessado em oração.

Estou certo de que a razão por que o Espírito Santo o levou a ler este livro é que você já sabe que precisa orar. Meu objetivo aqui é narrar algumas experiências de minha vida pessoal e de meu ministério, para que você se sinta motivado a orar.

Gostaria de mostrar também por que devemos orar, como e quando orar. Para entendemos isso, precisamos conhecer os diversos tipos de oração existentes.

Qual é a relação entre oração e jejum? É importante orar em língua estranha? Essas e muitas outras questões são debatidas neste livro.

Acredito sinceramente que, depois de ler o livro, ninguém poderá ser o mesmo de antes. Suas orações terão mais poder! Haverá uma mudança visível em sua vida! Seu ministério cristão será bem mais eficiente!

Baseio-me numa premissa muito simples. Essa premissa é a seguinte: “Deus não tem predileção por nenhum dos seus filhos. Uma coisa que foi benção para mim, também poderá ser para você.” Um fato que deu poder à vida de homens como Lutero, Wesley, Finney e Moody também pode dar poder a sua, quer seja você um pastor ordenado ou uma dona-de-casa. No que diz respeito à oração, nosso nível cultural e nossa posição na vida não fazem a menor diferença. Se Deus operou através de homens e mulheres no passado, pode operar hoje por seu intermédio.

Uma das grandes mentiras de Satanás é a de que não temos tempo para orar. Entretanto, todos nós temos muito tempo para comer, dormir e respirar. Quando compreendermos que a oração é tão importante quanto dormir, comer e respirar, ficaremos admirados ao constatar quanto tempo dispomos para oração.

Ao ler este livro, por favor, procure orar acerca de cada um de seus capítulos. Os fatos que estão contidos nas páginas que se seguem não são mera informação; são mais que isso. Também procurei não apresentar simples fórmulas. O que tento transmitir está calcado em vinte e sete anos

de experiência de oração vitoriosa, já que tenho visto a oração obter resultados definidos e específicos.

Também tenho total e completa confiança no Espírito Santo, que foi quem levou você a pegar este livro. Por isso, peço que continue a ler sempre em espírito de oração.

Prefácio

A Prática da Oração

O cristianismo chegou à Coréia de uma forma bem significativa. Pela providencia de Deus, não veio como uma força imperialista, mas por intermédio de dois missionários americano, pessoas profundamente espirituais. Muitas vezes, parece que o inicio de um movimento influencia bastante o futuro desenvolvimento dele. Foi o que sucedeu com a introdução do evangelho nesse país.

Em 1882, foi assinado um acordo entre a Coréia e os Estados Unidos que significou abertura de “ novas portas “ para o trabalho missionário, por onde as igrejas dos Estados Unidos desejavam muito penetrar. Em 1884, a Junta Presbiteriana do Norte transferiu seu missionário Dr. H. N. Allen, que estava na China, para a Coréia. No ano seguinte, foram apontados os dois primeiros missionários para este país, e o Ver. Horace G. Underwood, presbiteriano, e o Ver. H.. G. Appenzeller, metodista. Esses dois homens tiveram um importante impacto sobre o futuro e desenvolvimento do Cristianismo na Coréia do Sul.

Desde o início, as igrejas coreanas foram eminentemente nacionais, já que era dirigidas, sustentadas e desenvolvidas por pastores do país. Ao descrever o sucesso desse método, o Dr. Underwood escreveu o seguinte: “ Desde o início do trabalho, Deus, em sua providência, nos orientou para que adotássemos métodos que tem sido considerados singulares por algumas pessoas. Mas, na verdade, são métodos que tem sido adotados por inúmeros missionário em diversas partes do mundo. A única característica peculiar aqui é que tem sido seguido por quase todos os missionários.

Um dos aspectos mais importantes da igreja coreana no início, foi que os membros se reuniam para orar todos os dias, pela manhã. Em 1906, irrompeu um avivamento. Aqueles crentes se reuniam na Igreja Presbiteriana de Pyongyang, que hoje é a capital da Coréia do Norte. Quando oravam o Espírito Santo desceu sobre eles e puseram confessar seus pecados, pessoas se convertiam em toda a parte.

Quando iniciei meu ministério pastoral em 1958, fui trabalhar em Dae Jo Dong, um lugarejo pobre nas extremidades de Seul. Armei ali uma barraca velha, que fora do exército dos Estados Unidos, e me pus a pregar. Lembro-me muito bem de que morava na própria barraca, e passava as noites em oração. Nas frias noites de inverno, eu me cobria com diversos cobertores , e ficava a orar durante muitas horas, deitado perto do púlpito. Pouco depois, outros membros de nossa pequena igreja passaram a orar comigo. Em pouco tempo, já havia mais de cinquenta pessoas passando a noite toda em oração. Foi assim que iniciei o meu ministério.

E foi nessa fase de formação espiritual que aprendi o que era o ministério de intercessão. Embora eu vá abordar aqui essa faceta especial da oração, é importante compreendermos que nossa intercessão deve ser, em primeiro lugar, em favor do povo de Deus, em seguida por nossa nação, e, por último, por nós mesmos.

Aprendemos não apenas a orar, mas também a viver em oração. Jesus ordenou que orássemos sem cessar. Mas é impossível para quem não está interessado em avivamento. Quem tem no coração aquele anseio de que almas sejam salvas e de que sua pátria se converta a Deus deve ter a oração como um imperativo.

Nossa reunião de oração tem início às cinco horas da manhã, e isso não se dá apenas na nossa igreja, mas na maioria das igrejas coreanas. Geralmente oramos uma ou duas horas, e só depois desse período de oração é que começamos as tarefas da nossa vida, aprendemos também a nos deitar cedo. Às sextas-feiras, passamos noite toda em oração. Muitos dos que nos visitam ficam surpresos ao verem a igreja lotada para essas reuniões noturnas.

No domingo, temos um momento de oração antes de cada um de nossos sete cultos. Fico bastante chocado quando visto igrejas que promovem reuniões de cunhos sociais antes dos cultos de domingo. Quando cada crente vem para a igreja já com uma atitude de oração, e se põe a orar silenciosamente antes do culto do culto, os resultados são bem mais positivos. É por isso que temos a santa e poderosa presença Deus em nossas reuniões. E antes mesmo que eu me levante para pregar, os pecadores são convencidos de pecado pelo o Espírito Santo . E o espírito de oração que existe em nosso meio mantém o coração dos crentes aberto para as verdades da Palavra de Deus.

Os crentes fazem reuniões de oração durante os cultos do domingo. E o rumor das orações de milhares de crentes coreanos me lembra o fragor trovejante de um a grandiosa cachoeira. “ Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão...”(Ap14.2).

Pastores que nos visitam e pregam em nosso púlpito ficam admirados com o poder do Espírito Santo que sentem em nossos cultos. Certo pastor americano disse-me:

- Dr. Cho, Deus está neste lugar. Estou sentindo sua presença.

E com lagrimas a lhe escorrerem pelo rosto afirmou que nunca tinha experimentado a presença do Espírito Santo em tamanha intensidade.

Originalmente, o nosso “ Monte da Oração “ fora comprado para ser o cemitério da igreja. Entretanto, na época da construção de nosso templo atual, na Ilha Yoido, estávamos passando por grandes provações, e alguns crentes começaram a ir até lá para jejuar e orar. Hoje, esse local é uma “ Cidade da Oração “, com um imenso auditório com capacidade para dez mil pessoas. Além dele existem outras capelas para oração. Na encosta do monte, temos “ grutas de oração “. São cavernas que cavamos diretamente na montanha, onde podemos ter total privacidade em oração. Eu tenho minha própria gruta, aonde vou freqüentemente. Muitos dos problemas que enfrentamos na nossa igreja foram solucionados naquele cantinho de oração, no “ Monte da Oração “.

Houve uma ocasião em que havia cerca de vinte mil pessoas jejuando e orando no “ Monte da Oração “. Mas normalmente são três mil pessoas nos dias de semana e dez mil nos finais de semana.

Por que tantas pessoas vão ao “ Monte da Oração “ para jejuar e orar ? Será que nossos crentes não têm coisa melhor para fazer? Minha resposta para essa pergunta é simples e direta.

Se você ou um membro de sua família estivesse com câncer, e soubesse que há cura, não faria o que fosse necessário para obter a cura? Pois há inúmeras pessoas sofrendo dos cânceres físicos e espirituais. Descobrimos que as riquezas materiais não nos proporcionam a felicidade e a satisfação que pensávamos que teríamos. A solução para os problemas físicos e espirituais é a cura. Já percebemos que as nossas necessidades pessoais são resolvidas em uma cidade totalmente dedicada à oração e ao jejum. É por isso que tantas pessoas vêm aqui.

As raízes espirituais dos crentes coreanos estão ligadas aos Estados Unidos. Nós também somos um povo muito leal. Reconhecemos que os Estados Unidos nos salvaram da grande opressão japoneses e nos salvaram de uma invasão comunista, ao norte. E portanto milhares de crentes coreanos vão ao “ Mote da Oração “ para orar por milhares de pedidos que nos vêm, procedentes do nossos escritórios em de Nova Yorque. Muitas pessoas assistem a nossos programas de televisão nos Estados Unidos e em outros lugares, e escrevem para nossa sucursal em Nova Yorque. Nosso pessoal ali envia esses pedidos de oração para nós. Eu, pessoalmente, oro pelo maior número de pedidos possível, geralmente pelos mais graves. Depois, assim que são liberados de minha mesa, são levados para a plataforma do templo e colocados num local especial junto ao púlpito. E então, no domingo, mais de trezentas mil pessoas oram por estes pedidos. Eles são traduzidos em coreano e levados para o “ Mote da Oração “. Cada um dos pedidos é entregue aos nossos experientes “ guerreiros da oração “, que oram e jejuam até receberem o testemunho do Espírito Santo de que o pedido foi atendido.

Recebi uma carta de uma senhora de Texas que dizia o seguinte: “ O senhor não sabe o quanto me ajudou. É maravilhoso poder apoiar-me na fé que Deus lhe deu. Sempre escrevo meus pedidos de oração com lágrimas de emoção pelo peso que Deus colocou em seu coração em favor da América.

Por favor, continue a orar por nós. “ Outra pessoa escreveu-nos a respeito do momento exato em que estávamos orando por ela. “ A cura se deu na hora em que meu companheiro de oração, da Coréia, chegou ao trono de Deus em meu favor.” Os testemunhos são muitos, e não seria possível mencioná-los todos neste capítulo, mas a verdadeira extensão das bênçãos obtidas com as orações intercessórias do “ Mote da Oração “ só será conhecida na eternidade.

Não me é muito fácil falar de minha prática devocional pessoal. Geralmente isso fica entre me e o Senhor. Mas o objetivo de estimular o leitor à oração, mencionarei alguma coisa sobre minha comunhão com Deus e minhas orações.

Em geral, acordo entre 4:30 e 5:00 horas da manhã. Antes eu me levantava mais cedo, quando dirigia nossas reuniões de oração matutinas.

Começo meu momento devocional louvando e agradecendo a Deus pela grande bênção que ele significa para mim. Também o louvo por tudo que tem feito por minha família, tenho tantas coisas para agradecer-lhe, que esse momento de louvor é bastante longo.

Depois, ponho-me a interceder. Oro pelo nosso presidente e outras autoridades do governo. Oro pela nação, para que o Anjo do Senhor proteja nosso país das forças satânicas desejam destruí-lo. Lembro-me também dos meus colegas na obra do Senhor. Oro também pelos nossos diversos programas missionários, principalmente os do Japão e Estados Unidos. Em seguida, apresento a Deus em oração minha esposa e três filhos. E antes mesmo que me dê conta, já se passou muito tempo de minha hora de oração.

Na maioria das vezes, não sei quais são as necessidades de cada pessoa por quem oro, o por isso tenho que confiar em que o Espírito Santo me oriente. É por isso que passo grande parte do tempo orando em língua espiritual. O Espírito Santo conhece a mente de Deus, e sabe discernir a vontade dele para cada indivíduo e situação. Portanto quando oro no Espírito, posso ter certeza de que estou orando exatamente em harmonia com a vontade dele.

Antes que eu o perceba, já se esgotou a hora. Depois de orar, sinto-me capaz de enfrentar os desafios e oportunidades que o dia me apresentará. Sendo pastor de uma igreja de quase 500.000 membros (em 1983) e tendo um amplo ministério internacional, não seria capaz de fazer tudo que tenho de realizar se não passasse no mínimo uma hora em oração todas as manhãs.

Se eu simplesmente me levantasse e já começasse as atividades diárias sem dedicar à oração o tempo que dedico, só poderia depender de meus recursos pessoais, entretanto, depois de passar algum tempo em oração, posso confiar nos ilimitados recursos de que Deus dispõe.

Geralmente, tenho muitos problemas para resolver no decorrer de dia. E sempre oro antes de fazer ou dizer qualquer coisa. Essa é a diferença entre agir e reagir. Estudando a vida de Cristo, observo que ele sempre agia e nunca reagia. Reagir implica em permitir que as pessoas, situações e circunstâncias ganhem o controle de tudo. Agir implica em estar no controle da situação. Até mesmo quando Cristo estava sendo julgado perante Pilatos, o governador romano, era Ele quem estava no controle das circunstâncias.

O que faço para não reagir às situações, é procurar descobrir qual é a intenção de Deus para cada situação que se me apresenta. Vivendo constantemente em oração, sei que tenho a mente de Cristo. Assim, quando tomo uma decisão sei que ela é da vontade de Deus e fico firme, na certeza de que estou agido como Deus agiria.

Na parte da tarde, fico a sós com meu querido Senhor e Salvador Jesus Cristo. E passo algum tempo em comunhão com Ele, parece-me que ultimamente Ele me tem afastado um pouco das atividades. Ele quer passar mais tempo a sós comigo. Sei que, se atender ao desejo de Ele, Ele me dará tempo suficiente para atender às minhas responsabilidades como pastor da maior igreja do mundo. Às vezes ouço-o chamar-me no meio das atividades do dia, e tenho que atender. Nunca sei quando vou ser afastado momentaneamente do trabalho entre o seu povo, para me dedicar somente a Ele. Entretanto, sei o que tem a primazia para mim. A dedicação a Ele vem antes de meu trabalho para seu povo.

Antes de subir ao púlpito para pregar, tenha que passar pelo menos duas horas em oração. Quando vou pregar no Japão, como faço todos os meses, tenho que passar pelo menos de três a cinco horas em oração. Como sempre prego em japonês, sinto com muita nitidez a grande oposição espiritual que tem impedido essa nação de experimentar um avivamento. Talvez muitos não saibam disso, mas nunca houve um avivamento no Japão. Numa população de cento e vinte milhões, existem apenas algumas centenas de milhares de crentes no país. Portanto, tenho que passar todo este tempo em oração, para conseguir impedir a ação das forças espirituais do mal, e preparar meu coração para o ministério da Palavra. Com uma comunhão tão intensa, não disponho de tempo para dedicar à convivência com outros crentes, como certamente gostaria de fazê-lo. Entretanto, tenho que atender ao meu chamado como servo de Cristo. E para exercer meu ministério com eficiência, tenho que dedicar minha vida à oração.

Quando prego nos Estados Unidos. Não sinto a mesma oposição espiritual maligna que encontro no Japão. Assim sendo. Posso dedicar à oração apenas duas horas. Antes de pregar. Na Europa, passo apenas duas ou três horas em oração e meditação.

Os pastores e evangelistas estão sempre me perguntado o que podemos fazer para obter em suas igrejas o mesmo crescimento que estamos acostumados a ter na Coréia. Contudo, logo após os cultos, eles saem para jantar fora e passam muitas horas na companhia de outras pessoas. Pela manhã estão por demais cansados para orar. Há muitos anos já que observo isso, em diversas partes de mundo, e então resolvi escrever este livro. Espero que aqueles que amam a Deus passem a levar a sério à idéia de um avivamento, para que acertem com seriedade sua prática na oração.

Em nossa igreja, a Igreja do Evangelho Pleno de Yoido, em Seul, instruímos os novos convertidos a respeito da oração. Contudo, se eu não orasse, eles não orariam também. Já que a maioria de nossos convertidos chega ao conhecimento de Cristo através dos vinte mil mini grupos (grupo familiar ou células), ali mesmo recebem ensinamentos com relação à suprema importância da oração.

Há alguns anos atrás. Cheguei à conclusão de que não poderíamos encarar o avivamento que ora experimentamos em grande seriedade. Tendo estudado a história da Igreja, eu aprendera que um avivamento não somente é iniciado pela oração, mas também é mantido pela constância nela. Nos avivamentos que os crentes ocidentais experimentaram, depois de alguns anos, as pessoas começaram a encarar aquela bênção como uma coisa normal, corriqueira. O que acontece é que se esquece do próprio fator que deu origem ao avivamento, a oração. Assim que interrompem a oração ardorosa e contínua, o despertamento perde seu ímpeto, e só resta o impulso do passado.

O que quero dizer quando falo em ímpeto e impulso num avivamento? Um automóvel é um exemplo perfeito da operação desses dois princípios. O ímpeto é a força gerada no carro quando pressionamos o acelerador. Quando essa força, o carro permanece em movimento. Contudo, quando retiramos o pé do acelerador o ímpeto, ou a força deixa de operar, mas o veículo continua em movimento. O que faz o automóvel rodar sem a força? Esse movimento do carro é provocado pelo impulso. O movimento ocasionado ao veículo pelo impulso é diferente do que é provocado pelo ímpeto. O impulso do carro não mantém o movimento, assim, eventualmente, o carro irá parar.

Quando o Espírito Santo opera um avivamento em resposta à oração, é preciso que o ímpeto do despertamento seja mantido para que ele continue. Se a oração for negligenciada, o avivamento deixará de ter o ímpeto, e será conduzido apenas pelo impulso. E por fim aquela visitação especial de Deus terminará, continuando apenas como um monumento ao passado.

Em nossa igreja, estamos totalmente comprometidos com a busca do avivamento e o crescimento da igreja até a segunda vinda de Jesus Cristo.

Em 1982, ganhamos para o Senhor 110 mil pessoas. Desses, só conseguimos absorver em nosso meio cerca de sessenta mil. Assim sendo, demos às outras igrejas evangélicas um total de cinquenta mil novos membros.

Em 1983, tivemos um total de cento e vinte mil novos convertidos. Porque tantas pessoas são salvas numa só igreja? É que já percebemos a importância de se cultivar e manter uma vida de oração. Se pararmos de orar, o avivamento desvanecerá. Se continuarmos a orar, acredito que toda a Coréia pode ser salva.

Estou firmemente convencido de que esse mesmo tipo de avivamento pode ocorrer em sua igreja, leitor. Não existe campo difícil demais para o Espírito Santo. Não há igreja que esteja totalmente morta. Não existem países fechados para o Evangelho. O segredo de tudo é a oração.

Primeira parte

Incentivando os crentes à oração

1

Os benefícios da oração

A oração Produz poder

Pelo modo como Deus nos criou, estamos sempre querendo saber a razão das coisas ou qual o benefício que nos trarão, para que nos sintamos motivados a realizá-las. E embora talvez não gostemos disso, não é fácil mudar essa nossa maneira de ser. Se tivéssemos percepção dos benefícios que a oração pode trazer, estaríamos orando muito.

O incentivo opera com base no desejo. Para uma pessoa orar, ela precisa aprender a querer orar. Para chegarmos a orar da forma como a Bíblia determina que oremos, temos que cultivar um grande desejo de orar.

E como se pode cultivar um forte desejo de orar? Precisamos enxergar claramente os benefícios temporais e eternos da oração.

Examinando a Bíblia, encontramos orações poderosas. Vemos Moisés, no seu ministério, um homem que tinha grande poder em oração. E possuía uma forte autoridade para falar não somente aos inimigos de Deus, mas também ao povo dele. Foi pela oração dele que o Egito foi assolado por pragas. Pela sua oração, o mar Vermelho se abriu diante de Israel. E como ele conseguiu esse poder na oração? Ele simplesmente cultivou uma vida de oração.

Josué foi outro que viu a mão de Deus operar poderosamente através dele e de seu ministério. Ele sabia qual era à vontade de Deus e suas estratégias para as batalhas. E foi assim que cidades fortificadas caíram diante de seu exército, um exército todo constituído de homens destreinados. Como Josué conseguiu tanto poder junto a Deus? Ele aprendera a orar. Enquanto Moisés estava no monte, ele passava a noite no sopé da montanha em oração também. E quando Moisés morreu, Deus já contava com um líder treinado, que estava familiarizado com a oração.

Davi também foi um homem dedicado à oração. Quando ele foi ungido rei de Israel, Saul ainda estava no trono. Ele poderia ter-se desanimado pelo fato de apenas uns poucos o reconhecerem como rei, mas, pela oração, ele manteve sua confiança em Deus. E esperou que o Senhor o colocasse no trono de Israel. Era tão forte o seu relacionamento com Deus, que, numa ocasião em que tinha oportunidade de matar o rei Saul, não o fez. Após a morte deste, seu primeiro ato como rei foi trazer de volta a Arca da Aliança para seu lugar de direito, no centro de cultos de país. Quando analisamos o poder de Davi, na sua vida e governo, vemos que a fonte desse poder era a prática da oração.

Elias atuou como profeta de Deus numa das piores épocas da história de Israel. Nessa ocasião, o povo tinha-se voltado para a adoração a Baal. E Elias orava com grande poder, desafiando os profetas de Baal. Sempre que lembramos a história de Elias, pensamos também no grande poder que ele possuía, mas precisamos descobrir qual a origem desse poder. Ele era um homem de oração. Passava horas seguidas em oração, e até mesmo dias. Foi por isso que, quando Elias foi arrebatado numa carruagem de fogo, em meio a um redemoinho, os filhos dos profetas foram procurá-lo no alto dos montes.

Contudo, nenhuma outra pessoa manifestou o poder de Deus, como Jesus Cristo, o Filho de Deus. Antes de iniciar seu ministério público, ele passou muitas horas em oração ao Pai. Sabemos que passava longos períodos a sós com o Pai. Está aí a origem de seu poder. Ele não poderia fazer nada, a não ser que o Pai o revelasse a Ele.

Você está cansado das orações sem poder que saem de seus lábios? Está desejoso de que sua igreja inicie um poderoso ministério de oração para que seu bairro, cidade e estado conheçam o

poder que há em sua igreja? Se este é o seu desejo, e se você se dispuser a pagar qualquer preço, então prepare-se para ver Deus operar poderosamente, e modificar sua vida e ministério, introduzindo-o numa nova dimensão de oração.

Não há razão para que não ocorram milagres em nossas igrejas regularmente. Não há motivo para não haver pecadores sendo salvos pelo Espírito Santo. Ouvi contar certa vez sobre a passagem de Charles Finney pela pequena cidade de Houghton, no norte do estado de Nova Iorque. Uma cidadezinha comum, onde um dia, quando Finney passava por ali de trem, o Espírito Santo desceu sobre os não-convertidos. Alguns homens que estavam num bar, sentindo forte convicção de pecados operados pelo Espírito Santo, caíram de joelhos pedindo a Jesus Cristo que os salvasse. E se o Espírito Santo deu a Charles Finney um poder assim, será que não pode dar a nós também um ministério poderoso? Finney raramente falava sobre o segredo de seu poder. Entretanto, certo dia, um repórter resolveu vigiá-lo. Por fim, o jornalista teve que concluir que a origem do poder de Finney eram as longas horas que ele passava em oração.

Estou convencido de que aqui na Coréia estamos presenciando o início do avivamento que Deus nos prometeu. Embora toda a nação tenha conhecimento de que Deus está operando em nossa igreja, ainda não experimentamos o poder de Deus, como veremos futuramente, se permanecermos fiéis.

E o poder de Deus não se manifesta apenas em curas, libertação de espíritos malignos e conversões em massa. Ele pode ser visto também no “céu aberto”, que há sobre nosso país. O que quero dizer com isso? Quando um país tem este “céu aberto”, existe liberdade espiritual para se pregar o evangelho. O nível da fé é bastante elevado, e não encontramos uma oposição maligna muito forte. Em alguns países, é difícil pregar, porque existe muita oposição maligna. As forças satânicas que se opõem ao evangelho são muito fortes, e não há muita fé. Isso cria dificuldades para nós que ministramos a Palavra de Deus.

Sinto muita facilidade para pregar na Coréia, mais do que em qualquer outro lugar. Quando exponho a Palavra de Deus, imediatamente os pecadores atendem ao apelo para a salvação. Por que temos esta atmosfera espiritual? A resposta é a oração.

Mas a oração não gera apenas o poder global, mas também o poder individual. Em meu ministério pessoal, fé aprendi a depender sempre do Espírito Santo. Não é pela nossa força, ou poder pessoal que realizamos grandes coisas para Deus, mas, sim pelo poder do Espírito Santo. E na medida em que ia aprendendo a caminhar sempre na dependência do Espírito Santo, via o poder de Deus. Como eu poderia pastorear uma igreja de quase 400.000 membros. e ainda fazer viagens a diversos lugares do mundo, quase que mensalmente, realizando conferências sobre o desenvolvimento da igreja? Como poderia ter tempo para um programa de televisão que vai ao ar em três continentes? A resposta é o poder que me vem do Espírito Santo, já que dediquei minha vida à oração.

Constantemente as pessoas vêm ao meu gabinete para que orarmos por elas. Tenho visto aleijados caminharem, cegos enxergarem e paráliticos saltarem de sua cadeira de rodas pelo poder de Deus. Será que tenho alguma coisa de especial? Disse na introdução deste livro que Deus não tem predileção por nenhum filho. Todos nós podemos ter poder através da oração, se nos dispusermos a pagar o preço.

Mas precisamos mudar de atitude, se quisermos ter esse tipo de poder espiritual. No evangelho de Mateus, Jesus faz uma declaração revolucionária com relação à atitude necessária para e gerar poder espiritual. Algumas pessoas foram falar com ele a respeito de João Batista, depois que este fora preso. Jesus falou da posição peculiar de João em seu reino quando disse: “Em verdade vos digo: Entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele.” (Mateus 11.11.). Como um filho de Deus, que pertence ao reino dos céus, pode tornar-se maior que João Batista? No verso seguinte ele revela qual deve ser a atitude certa para se cultivar poder espiritual: “Desde os dias de João Batista até agora o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.” (Mateus 11.12.).

É preciso esforço, instância na oração para que se tenha o poder de Deus. Essa instância se evidenciará na disciplina pois obter poder pela oração é coisa que exige tempo. Por isso, temos que estabelecer prioridades no uso de nosso tempo. As coisas como que se aglomeram ao nosso redor impedindo-nos de dedicar à oração o tempo necessário para o cultivo do poder espiritual. Mas se tivermos a atitude certa, pela graça de Deus poderemos obter esse prêmio: orar com poder.

A Oração traz Quebrantamento

Nesses últimos vinte e cinco anos, aprendi que Deus não pode usar uma pessoa que não esteja totalmente quebrantada e rendida a ele. Quando Jesus foi ter com Pedro em seu barco, este teve uma reação imediata: ficou consciente de seus pecados. Sentiu que era pecaminoso demais para receber a Jesus no barco. Depões de haver negado a Cristo três vezes, ele foi quebrantado pelo perdão e graça de Cristo. Ele foi usado por Cristo também para abrir as portas espirituais do mundo gentio. Assim que Pedro se quebrantou, Deus pôde usa-lo.

Tenho conhecido muitas pessoas que não estão servindo ao Senhor por abrigarem pecados do passado. Talvez elas culpam o pastor ou algum outro crente, mas, bem no fundo do coração, sabem que ficaram bem aquém do alvo proposto, e não aprenderam a lição. Sempre que um crente comete um erro, procuro ajuda-lo a acertar a vida de novo. Explico-lhe que esse erro pode ser o meio de ele aprender a quebrantar-se e humilhar-se diante de Deus.

A ausência do quebrantamento leva a pessoa usada por Deus a tornar-se orgulhosa e arrogante. Contudo, quando um crente é quebrantado, seu coração resiste ao orgulho. E assim ele pode ser mais e mais usado por Deus.

Como isso acontece no momento da oração ?

Quando nos colocamos em contato com Deus em oração, assim que entramos em sua presença, a primeira coisa que sentimos é a consciência do pecado. Na presença de um Deus santo, ninguém pode sentir orgulhos. Assim que percebemos em nós a total ausência de qualificações para estarmos na presença de dEle, começamos a confessar nosso pecado e nos humilharmos diante de Deus. Isso não quer dizer que não podemos estar ali, perante o Trono de Graça. Na verdade, o sangue de Jesus Cristo já garantiu a todo crente um pronto acesso a Ele. Entretanto, sentimos logo que não possuímos qualificações pessoais para estar ali, e nossa reação e mediata é de quebrantamento. E as duas cousas, quebrantamento e orgulho, não podem coexistir.

O mais notável é que quando entramos na presença de Deus, tornamo-nos conscientes de reações, atitudes e atos que talvez até tenhamos esquecido. Assim como Pedro não podia suportar a presença de Cristo em seu barco, devido ao reconhecimento de seu próprio pecado, assim também nós, diante de sua santa presença, tornamo-nos conscientes de nossa profunda carência espiritual.

A reação natural seguinte, quando estamos na presença de Deus, é o desejo de sermos perdoados de nossos pecados. Isso acontece comigo. Eu posso ter praticado um ato insignificante, sem o perceber. Contudo, assim que inicio meu momento de oração, o Espírito Santo me mostra aquele ato, e começo a desejar o perdão da libertação, alguém pode achar que isso é muito difícil. Mas vamos nos lembrar de que agora temos um renovado desejo de orar. Agora exercitamos um novo tipo de esforço contra a carne e o orgulho. Estamos aprendendo a andar no Espírito suave e respeitosamente. Um pouco mais adiante, nesse livro, voltaremos a falar sobre isso.

Neste momento, eu gostaria de dar mais ênfase à importância de se andar respeitosamente com o Espírito Santo. Pois o Espírito Santo é um ser nobre. Quando vivemos perante o Espírito Santo em respeito, acostumamo-nos à constante presença de Senhor. E essa presença constante do Senhor em nós efetuará duas mudanças muito importantes. A primeira é quebrantamento e a segunda é submissão.

Mas antes de examinarmos as Escrituras para ver os exemplos bíblicos de quebrantamento e submissão, quero narrar minha experiência pessoal, com relação a essas importantes atitudes.

Deus nunca escolheu pessoas perfeitas para realizar sua perfeita vontade. Isso fica clara também quando Ele escolheu pessoas como Jacó e o Rei Davi. Isso fica claro também quando Ele me escolheu. Minha inclinação natural é de seguir meu próprio caminho. Contudo, nem sempre os caminhos do Senhor são os meus caminhos. Então um dos dois tem que ceder. Assim sendo, meu papel é sempre ceder à orientação do Espírito Santo, que me foi dado para me guiar e dirigir nos caminhos de Deus.

O Espírito Santo é o Consolador. Contudo, este Consolador pode deixar-nos bem incomodados, se não estivermos dispostos a seguir nos caminhos de Deus. E como o Espírito Santo consegue que nos mantenhamos obedientes ao Pai celestial? Mantendo-nos quebrantados.

Para que uma pessoa seja quebrantada, primeiro é preciso que ela esteja “inteira”. Quando Deus escolheu Davi, ele era íntegro em si mesmo. Poderia ter sido um excelente pastoreiro, cuidar do rebanho de seu pai. Contudo Deus tinha mais para ele. Ele seria o próximo rei de Israel. Mas não era só isso - seria também profeta. Suas profecias dariam as mais claras indicações da obra que o Messias realizaria. Mas ele não seria apenas rei e profeta; seria também sacerdote, poderia entrar na presença de Deus, no Tabernáculo. E no entanto Davi entrou na Santa Presença, e não morreu Davi foi perfeito tipo de Cristo, como rei profeta e sacerdote.

Quando analisamos a vida de Davi, vemos que ele cometeu os mais horríveis pecados. Ele cometeu adultério e assassinato. Embora Davi tenha pagado pelo seu pecado - e ainda está pagando, pois as pessoas ainda fazem menção do seu erro - a advertência de Natã serviu para que ele deixasse de seguir “seus próprios caminhos”. Isso não quer dizer que nós também temos que pecar para sermos quebrantados. Não devemos tentar a Deus, abusando da sua graça. Entretanto quando andamos em sua presença, o Espírito Santo vai mantendo um registro atualizado de nossa conduta. E se quisermos caminhar constantemente em sua Presença, temos que permanecer quebrantados e humildes de coração.

Viver dessa maneira é andar em sinceridade diante de Deus e de seu povo. Em nossa sociedade oriental, faz parte dos nossos costumes nunca humilhar um líder diante dos seus liderados. O povo não gosta desse tipo de coisa, e próprio líder evita a qualquer custo. É o que chamamos de “perder a dignidade”. Contudo o Espírito Santo está removendo nossos costumes naturais, e tem-me levado a ser sincero e totalmente aberto perante minha gente. Lembro-me de uma vez que tive vontade de morrer em vez de confessar para a congregação algo que tinha feito e que não agradava a Deus. E, no entanto, esse fato veio a consolidar a confiança que existe entre mim e meu povo, e que já dura mais de vinte e cinco anos.

Vemos esses princípios claramente explícitos em Tiago: “Antes ele da maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos mas da graça aos humildes”. (Tg 4.6.). Pedro também apresenta este mesmo princípio: “Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato uns com outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos contudo aos humildes concede a sua graça humilha-vos, portanto, soube a poderosa mão Deus para que Ele, em tempo oportuno vos exalte”. (1 Pe 5.5,6).

Se tivermos um espírito de soberba, quando nos aproximarmos de Deus em oração ele resistirá a nós. Mas se estivermos quebrantados diante dele, Ele nós dará mais graça. Nosso sucesso espiritual e totalmente baseado na graça de Deus. Pelos nossos próprios méritos não podemos ter sucesso em nada, mas pela graça divina podemos fazer todas as coisas. O que precisamos para triunfar espiritualmente é mais graça de Deus. E como podemos obter mais graça? Nós a obtemos mantendo-nos sempre com espírito quebrantando, em humildade diante de Deus

Hoje em dia, a idéia de um quebrantamento pessoal não é muito popular. As pessoas só querem saber o que fazer para ter sucesso. No entanto tenho aprendido que não chegamos ao

sucesso aplicando formulas mágicas ou princípios: Temos que aprender o segredo do quebrantamento, que nos traz mais graça. E é a graça que, por fim nos concede sucesso.

Jó foi uma pessoa que aprendeu essa lição. “ Em paz eu vivia, porém ele me quebrantou ” (Jó 16.12.).

Davi, depois de recorrer ao auxilio divino e receber a liberação, fala de sua condição nos seguintes termos: “ Sou como vaso quebrado.” (Sl 31.12.).

Entretanto, objetivo de Deus é quebrantarmos, e não esmagar-nos. Se nos quebrantarmos, com uma atitude de humildade diante de Deus, não seremos feitos em pedaços .

Num texto de Mateus, Jesus faz uma distinção clara entre ser quebrantado e ser esmagado. “ Perguntou-lhes Jesus: nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra angular; isso procede do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos. Todos que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.”(Mateus 21.42-44.).

Para entendermos o princípio do quebrantamento, temos que analisar bem a comparação que aqui é feita. Cristo é a pedra angular do templo espiritual, a Igreja. Neste contexto, o termo Igreja não se aplica apenas ao corpo de crentes que foi formado no dia de Pentecostes. Aqui ela todo o povo de Deus desde o seu inicio. Na ocasião em que Jesus profere estas palavras registradas em Mateus 21 , o povo de Deus era representado pela nação judaica. Jesus Cristo constitui aparte mais importante desse edifício, cujas pedras são os membros. Ele é a pedra angular, isto é, a pedra que mantém unido o prédio.

O plano de Deus era ter um edifício espiritual que pudesse conter sua gloria de maneira correta. Mas, ao rejeitar o Messias, Israel perdeu o direito de ser este edifício espiritual. Por isso, Deus está edificando um novo prédio, por meio da Igreja. Cada um de nos é uma pedra viva desse templo espiritual. Quando somos salvos e retirados do mundo, tornamo-nos essas pedras que precisam ser lavradas para que possam atuar em harmonia com a vontade de Deus. Quando um construtor edifica um prédio de pedras, ele dedica muito tempo à preparação das pedras, dando a cada uma sua forma própria para que se encaixe no lugar certo. Se houver ma pedra muito difícil de ser preparada, ou se essa pedra se recusa a ser trabalhada para ganhar a forma certa, não tem valor para o construtor.

O quebrantamento a que Deus nos submete não tem por objetivo aniquilar-nos, mas preparar-nos de forma a sermos devidamente usados por Ele, para os fins aos quais Ele nos destinou. Se resistirmos aos propósitos de Deus, o resultado é o esfacelamento, ou melhor, tornar-se inútil no plano geral de Deus.

Portanto, é muito importante que vivamos em quebrantamento diante de Deus. Contudo gostaria de reiterar aqui que isso não significa viver em fracasso, ou cultivar uma imagem própria negativa. Lembremos que foi Deus quem nos escolheu. Somos muito importantes. Então, à medida que vamos aprendendo a viver na presença de Espírito Santo, em oração, iremos cultivando, como um fruto natural dessa vivência, uma atitude de quebrantamento, pela qual, Jesus, o construtor, pode completar sua obra em nossa vida.

Como é bom saber que Deus está moldando nossa vida para sermos usados em seus eternos propósitos. Que paz gozamos, quando compreendemos que todas as coisas operam no sentido de um objetivo eterno. Nada acontece por acaso. Tudo opera para o nosso bem eterno. Glória ao Deus vivo!

Depois do quebrantamento vem a submissão. Junto com uma rendição incondicional de nosso ser a Deus vem uma total submissão à sua vontade. E eu gostaria de salientar bem aqui que isso não implica em assumir uma atitude passiva. A submissão significa que desistimos de nosso direito natural de fazer aquilo que queremos, rendendo-o ao nosso novo Senhor, o Rei dos reis, e Senhor dos senhores.

Devemos compreender também que o quebrantamento e a submissão não são fins em si mesmos. São apenas meios utilizados para se alcançar um fim, que é sermos instrumentos eficazes nas mãos de Deus, usados por Ele para conseguirmos o avivamento e o crescimento da Igreja. Algumas pessoas, no passado, cometeram o erro de achar que o quebrantamento e a submissão a Deus eram fins em si mesmos, e não meios para se atingir um fim maior. Isso levou muita gente a recolher-se em mosteiros, para viver uma vida santa, que na verdade não modificava a sociedade que os cercava. A santidade não deve levar-nos a nos afastarmos do mundo, mas deve fortalecer-nos para que possamos ser testemunhas eficazes de Cristo perante o mundo.

É muito fácil nos retirarmos do mundo, afastando-nos dos desafios que ele apresenta à Igreja hoje. Entretanto, o objetivo Deus ao quebrantar-nos e levar-nos à submissão a Ele é exatamente dar-nos o preparo necessário para enfrentarmos esses desafios.

Minha igreja fica a poucos metros do Congresso Federal. E muitas vezes os membros do governo me pedem para orar sobre questões que afligem toda a nossa nação. Não me afastei dos problemas sociais e econômicos que Deus colocou à minha frente. Todavia, tenho procurado estar sempre bem quebrantado e submisso a Deus, para que possa conhecer claramente a intenção dEle em cada uma dessas situações e problemas. Deste modo, meu país, uma nação eminentemente não cristã, pode ficar a par da vontade de Deus.

A Oração Para Vencer Satanás

Estamos vivendo uma era maligna. Satanás, auxiliado por anjos caídos e demônios, está determinado a roubar e destruir. Se não nos apoiarmos no poder da oração, não seremos capazes de abater o poder de Satanás.

O diabo nunca se preocupou muito com os rituais da igreja – mas tem medo mortal da oração genuína. Quando uma pessoa começa a orar de verdade, começa a descobrir novas e diversas formas de oposição da parte de Satanás.

Há um homem em minha igreja que antes era alcoólatra. Não obstante a sua prosperidade nos negócios, bebida o levou a maltratar a esposa e filhos. Certa noite, ele chegou em casa acompanhado de seus companheiros de bebida, e todos puseram-se a beber e alegrar-se ali.

Embora a mulher o amasse muito os filhos e já tivesse suportado muitas coisa por parte do marido, não podia tolerar o fato de ele desonrar seu lar de tal forma. Chamou-o à parte e disse-lhe:

- Querido, eu o amo, mas não agüento mais suas bebedeiras. E agora você ainda traz esses bêbados para casa. Não vou tolerar isso. Vou arrumar minhas coisas e ir embora. Amanhã, quando você acordar, eu já não estarei mais aqui.

Apavorado com o choque de perder a família, ele ficou subitamente sóbrio. Como sua esposa era uma crente muito dedicada, ele se ajoelhou ali, diante dela, e começou a orar; “ Senhor, liberta-me deste terrível demônio do álcool! ” Pensando que o marido, além de embriagado, estivesse zombando de sua religião, a mulher ficou mais indignada.

Ele já tentará diversas vezes libertar-se daquele vício, mas sem o conseguir. Agora que a esposa ameaçava abandoná-lo, estava ainda mais desesperado. Estava chorando, quando ouviu uma voz interior que lhe vinha do coração: “ Pela manhã você estará liberto.”

- Tenho certeza de que amanhã estarei totalmente liberto, disse para sua esposa.

Mas ela não pôde disfarçar uma expressão de incredulidade. Já ouvira muita dessas promessas antes. Entretanto, de manhã, ela teve uma grande surpresa ao ver o marido jogando no lixo suas garrafas de bebidas caríssimas e seus cigarros. “ Será que está ocorrendo um milagre de libertação ? ” Pensou consigo mesmo.

Depois o homem entrou no seu carro, foi para seu trabalho e disse a todos seus empregados de sua fábrica que Deus o libertará, e que ele nunca mais iria beber e nem fumar. Os colegas da fábrica não tinham coragem de rir na cara dele, mas acharam que isso era mas uma de suas

resoluções. Ele havia feito o mesmo varias vezes anteriormente contudo, depois de algum tempo, todos ficaram convencidos de que alguma coisa tinha acontecido, pois sua vida si modificará totalmente. Hoje , toda família está servindo a Jesus, ele é diácono de nossa igreja.

Havia uma outra família que Satanás estava decidido a destruir. Contudo, através de muita oração e persistência, a esposa conseguiu obter uma vitória completa e total. Satanás é mentiroso e o pai da mentira ele tem prazer em roubar e destruir, mas Cristo nos concede autoridade sobre a obra dele, quando aprendemos a orar.

Para sabermos como a oração pode desbaratar o poder de Satanás, quando ele estiver operando em nossos amigos e antes queridos, precisamos entender o que a Bíblia ensina sobre ele.

Sendo o dirigente do louvor celestial, Satanás tinha acesso a Deus. Isaias diz o seguinte a seu respeito: “ Como caíste do céu o estrela da manha , filho da alva? Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração e subirei ao céu acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo abismo.” (Is 14 . 12 – 15).

E Ezequiel tem outras informações: “ Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras te cobrias; o sárdio, o topázio, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro de te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado foram eles preparados. Tu eras querubim da guarda unguido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti. Na multiplicação do teu comercio de encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei profanado fora da monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem... todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti vens a ser objeto de espanto, e jamais subsistirás.”(Ez 28.13-17,19.).

Por esse texto, vemos que Satanás ocupava uma posição de grande proeminência no glorioso reino celestial de Deus. Mas por que ele deseja nos roubar e destruir ?

Deus criou o homem à sua própria imagem, e deu-lhe domínio, satanás teve inveja da posição que o homem ocupava, e desde o início tentou destruir essa criatura especial de Deus. Assim que Adão e Eva morreram espiritualmente por causa de seu pecado, Deus fez a seguinte promessa: “porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente, este te ferirá a cabeça e tu lhe ferirá o calcanhar. ” (Gn 3.15.). Assim, Satanás sabe que sua derrota final e suprema virá por meio da humanidade.

Examinando a história humana, vemos que ele tem tentado impedir que essa promessa se realize. Primeiro, ele tentou corromper a raça humana: “Como se foram multiplicando os homens na terra, e lhes nasceram filhas, vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram, então disse o Senhor:” O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos. Ora naquele tampo havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos, estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade. Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra, e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração; então se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração;... Porém Noé achou graça diante do Senhor.”(Gn 6.1-6,8).

O objetivo de Satanás era corromper a raça humana para que o descendente da mulher (Jesus Cristo) não fosse puro. Desse modo, Ele não poderia trazer destruição ao seu reino. Entretanto, Deus ainda contava com um homem que não havia sido corrompido. Somente uma família achou graça aos olhos de Deus. Assim, Noé foi o meio pelo qual toda a raça humana se salvou de uma destruição total e completa.

Mas Satanás continuou com sua oposição, tentando destruir o povo da Israel. Depois fez tentativas para destruir o Cristo menino. Por fim fez com que o Filho de Deus fosse pendurado numa cruz. Entretanto, a cruz não significou o fim de Jesus. Pois foi exatamente pela morte de nosso Senhor na cruz que Ele derrotou a Satanás,. E é pela morte e ressurreição de Jesus Cristo que nós também temos autoridade sobre Satanás e suas obras. Desse modo, somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou.

Como se exerce essa autoridade em oração?

Como eu disse antes, Satanás faz mais oposição às orações do povo de Deus do que a qualquer outra coisa . Isso é mostrado claramente no livro de Daniel.

Daniel ainda era jovem, quando foi levado cativo para a Babilônia, no ano 605 A.C. Mas Deus fez com que esse cativo se tornasse o meio pelo qual Daniel chegou a uma posição-chave no maior império daqueles dias. Assim como José, que prosperou no Egito, embora passando por reveses temporários, assim também Daniel foi usado por Deus pelo fato de possuir o dom de interpretação de sonhos, esse dom foi usado depois para revelar uma visão tão precisa de acontecimentos futuros, que houve quem duvidasse da autenticidade de seu livro.

No primeiro ano do governo de Dario, futuro governante universal do Oriente-Médio, Daniel recebeu uma interpretação especial do texto de Jeremias 25.13. Ao perceber as implicações dessa nova interpretação pra Jerusalém, começou sua conhecida oração intercessora, em favor de seu povo. Principiou por confessar seus pecados, embora sua inabalável fidelidade a Deus fosse reconhecida por todos os judeus que se encontravam no cativo. Depois passou a pedir perdão para o seu povo, como vemos no capítulo nove. Em seguida, ele se põe a pedir o favor de Deus para seu povo: " Ó Senhor, segundo todas as tuas justiça, aparta-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, de teu santo monte; porquanto por causa dos nossos pecados, e por causa das iniquidades de nossas pais, se tornaram Jerusalém e o teu povo opróbrio para todos os que estão em redor de nós. Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração o teu servo, e as suas súplicas, e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o teu roto por amor do Senhor." (Dn 9.16,17.). E continuando em oração, sua súplica se tornou mais intensa e ardorosa: " Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardares, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome." (V. 19.).

E como Daniel permanecesse em oração, Deus mandou o anjo Gabriel para ir falar-lhe. Então o anjo lhe revela o modo como Satanás se opõe às orações do povo de Deus. " Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia, em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e por causa das tuas palavras é que eu vim: Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia."(Dn 10. 12,13.)

Mais adiante, no mesmo capítulo, Gabriel revela a Daniel a batalha que terá de enfrentar assim que sair dali." E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia. Mas eu te declarei o que está expresso na escrituras da verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe," (Vv. 20, 21.).

No Commentary on the Old Testament, de Kiel e Delitzsch, um dos mais respeitados comentários bíblicos, os autores afirmam que o Príncipe da Pérsia era a força maligna que estava orientando os desenvolvimentos do império mundial que viria a seguir. Gabriel fora mandado por Deus até Daniel, mas os príncipes de Satanás, não queriam que a oração de Daniel fosse atendida. O arcanjo Miguel foi então chamado a acudir Gabriel nessa batalha. Daniel jejuou e orou durante vinte e um dias. Foi esse o tempo necessário para as forças espirituais de Deus derrotarem os anjos caídos.

Em Zacarias 3 , encontramos um verso em que o Senhor diz o seguinte a Satanás: " O Senhor te repreende, o Satanás, sim, o Senhor que escolheu Jerusalém te repreende; não é este um tição tirado de fogo? " (V. 2.).

Paulo também compreendeu bem a batalha espiritual que temos de enfrentar, pois disse: " Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes."(Ef 6. 12.).

Para vermos isso tudo sob uma perspectiva mais clara, temos que compreender bem a realidade espiritual, isto é , a realidade do que denomino " a quarta dimensão ".

Satanás foi derrubado posição que ocupava nos lugares celestiais, uma posição aliás bastante elevada. Nós fomos criados como seres um pouco mais elevados que os anjos, já que podemos entender as realidades espirituais. Satanás já sabe, desde os tempos do jardim do Éden, que seu reino será destruído por meio da humanidade. Deus lhe deu o título de " príncipe da potestade de ar ". (Ef 2. 2.). Como ele pode exercer autoridade sobre a atmosfera da terra, ele tem conseguido exercer influencia sobre as nações. Contudo, Deus tinha dado autoridade ao homem, mas este a perdeu por ocasião da queda, devido ao pecado de Adão. Entretanto, nunca houve uma época em que não houvesse uma testemunha de Deus no mundo. Seu povo sempre pôde exercer autoridade através da oração e intercessão. Depois Cristo veio ao mundo e permitiu que os homens o julgassem e crucificassem. Contudo, pela sua vida sem pecado, sua morte propiciatória na cruz, e sua gloriosa ressurreição, Ele ficou com as chaves da morte e do túmulo, e percebeu " toda autoridade". (Mt 28. 18.). E hoje, temos diante de nós a ordem de ir ao mundo todo, e fazer discípulos de todas as nações, para o reino de Deus. E essa ordem é fundamentada no fato de que Cristo conquistou toda a autoridade no céu e na terra.

Quando aprendemos a orar no Espírito Santo, e entendemos que recebemos autoridade espiritual, podemos imobilizar as forças de Satanás que atuam numa pessoa, em comunidades e até em nações, entretanto, Satanás, que é um mentiroso e o pai da mentira, tenta convencer-nos de que ele está no controle de tudo. Mas quando prendemos a jejuar e orar e exercitar nossa legítima autoridade espiritual, Satanás e suas hostes são obrigados a se renderem à vontade de Deus.

Como é essencial que conheçamos e compreendamos a importância da oração. Mas, se não aprendermos a orar, não haverá meios de vermos a vontade de Deus realizada em nossa vida e ministério. Contudo, como já afirmei anteriormente, primeiro precisamos ter o desejo de orar.

Nosso problema é que pensamos muito sobre a oração, lemos muito coisa a respeito dela, e até recebemos instruções acerca da oração, mas não oramos. Chegou a hora de compreendermos que a oração é a fonte do poder. Chegou a hora de permitirmos que o Espírito Santo opere em nós um novo quebrantamento e submissão a Deus. Chegou a hora de aprendermos a exercitar nossa autoridade espiritual procurando impedir a operação de demônio. Chegou a hora de orarmos.

2

A oração e o Espírito Santo

Esta é a era do Espírito Santo. Jesus disse a seus discípulos que era necessário que Ele fosse embora, para que o Espírito viesse sobre a Igreja. E no dia de Pentecostes, o Espírito desceu sobre os 120 crentes fiéis que estavam aguardando sua presença, e Jerusalém, e os encheu de poder. Isso foi o cumprimento da profecia de João Batista.

Por ocasião do batismo de Jesus. O Espírito Santo foi simbolizado por uma pomba ser empregada como símbolo do Espírito está relacionado com a natureza e personalidade dele. A pomba é uma criatura muito branda, e o Espírito Santo também o é. Só começamos a entender a natureza do Espírito Santo depois que começamos a ter comunhão com ele. No Velho Testamento, não vemos o Espírito Santo como uma personalidade distinta. No Novo, ele apresenta Cristo de tal maneira que é possível não notarmos como é rica a natureza da terceira Pessoa da Trindade.

E como podemos chegar a conhecer o Espírito Santo? Só nos tornamos conscientes de sua natureza, quando nos entregamos de fato a oração.

De todos os evangelhos, o que contém mais referências ao Espírito Santo é o de João. No capítulo 14, ele é identificado como o Espírito da Verdade e como o Consolador. É o espírito da Verdade porque nos revela a profundidade e o significado da Palavra. É o Consolador, porque dá ao nosso coração uma paz que o mundo não pode conceder. Para o mundo, só existe paz quando cessam as hostilidades. Mas o Espírito Santo nos dá paz em qualquer circunstância. Assim, quando aprendemos a andar no Espírito, aprendamos a viver em paz e em verdade. Portanto, se alguém não experimenta a verdade em sua vida, ou de não caminha na paz de Deus, provavelmente não está andando no Espírito.

A oração Abre a Porta Para o Espírito Santo

O Espírito Santo pode abençoar-nos quando lemos a Bíblia. E ele pode dirigir-nos quando damos testemunho de Cristo. Pode ungir-nos quando pregamos a Palavra de Deus ou ensinamos suas verdades. Mas quem deseja ter uma comunhão íntima com o Espírito Santo precisa orar muito.

Aprendi isso nos primeiros anos de meu ministério. Eu estava-me esforçando muito para ganhar almas para Cristo, mas com poucos resultados. Certo dia, quando orava, o Senhor me falou o seguinte:

- Quantas codornizes o povo de Israel teria apanhado de tivessem ido caçá-las no deserto?
- Bem poucas, Senhor, respondi.
- Como eles apanharam as codornizes? Continuou o Senhor.

Deus mandara a ventania que trouxer as codornizes. Ele estava-me mostrando a diferença entre ganhar almas sem a estratégia do Espírito e ganha-la num trabalho de cooperação com ele. Em seguida, Deus me disse uma coisa que transformou totalmente a minha vida.

- Você tem que aprender a conhecer o Espírito Santo e trabalhar com ele.

Eu sabia que era regenerado. Sabia que estava cheio do Espírito Santo. Mas sempre pensara que o Espírito Santo era apenas uma experiência da vida crista e não uma personalidade. Entretanto, para conhecer o Espírito Santo, eu teria que passar algum tempo em conversa com ele, e também deixar que ele falasse comigo. E foi essa comunhão com o Espírito que operou todas as grandes mudanças que ocorreram em meu ministério. A criação de sistema de " células " na igreja nasceu da

nossa comunhão com o Espírito Santo em oração. A fundação do nosso ministério Church Growth International (Crescimento da Igreja internacional) também resultou da comunhão com Espírito Santo. E, na verdade, todos os grandes princípios espirituais que ensino no Coréia e em outras partes do mundo foram aprendidos numa genuína e íntima comunhão com o Espírito Santo, em oração, e não em compêndios teológicos.

E essa comunhão com o Espírito Santo tem sido vital também em minha vida pessoal. Eu não poderia mais viver sem essa doce comunhão com a presença dele, com a qual já me acho tão familiarizado. Pela manhã, sinto um revigoramento que me vem dele e inunda meu coração, e assim tenho forças para enfrentar todos os problemas daquele dia, sabendo que serei vitorioso em todas as situações.

Já descobri também que não tenho capacidade própria para resolver os milhares de problemas que me são trazidos diariamente. Mas sei que posso dizer para o Espírito Santo:

- Doce Espírito, quero contar-te um problema. Sei que conheces a mente de Deus, e já sabes a solução para ele.

E então, com toda confiança, fico aguardando a resposta.

Já percebi também que essa comunhão diária com o Espírito Santo é imperiosa para mim, pois nesses anos todos descobri que ele me renova espiritual, mental e fisicamente. Uma boa parte do tempo que passo em oração todas as manhãs é dedicada à comunhão com o Espírito Santo.

A cada vez que Deus me revela algo de novo em sua Palavra, sei que essa revelação me vem do Espírito da Verdade que habita em mim. Do mesmo modo que ele fez com que Maria concebesse, ele pode impregnar em nós a Palavra Viva; " Porque a letra mata, mas o espírito vivifica." É por isso que milhares e milhares de pessoas fazem fila na porta de nossa igreja, aos domingos na hora de cada um de nossos sete cultos. É por isso que nosso culto televisionado na Coréia é um dos programas de maior índice de audiência em nosso país. As pessoas não querem simplesmente que se lhes ensine a Palavra, mas anseiam pela Verdade, que é ungida pelo Espírito Santo. Paulo vivenciou esse tipo de ensino. Ele testemunhou o seguinte à igreja de Corinto: " Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e, sim, o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais." (1 Co 2. 12, 13.).

E o Espírito Santo não apenas nos unge ao ministrarmos a Palavra de Deus, com poder e autoridade, mas também nos protege dos ataques de Satanás. O fato de eu ser pastor da maior igreja do mundo não me livra do ataque de outras pessoas. As agressões que vêm do mundo não me incomodam. Mas as que partem de alguns indivíduos que pertencem ao povo de Deus são as que podem nos ferir mais. Contudo, a comunhão diária com o Espírito Santo pode proteger-nos, se não dos ataques, das conseqüências deles. Vemos este princípio demonstrado claramente na vida de Estevão, o primeiro mártir da Igreja.

Estevão proclamara a Palavra de Deus com grande poder, como vemos no capítulo 7 de Atos. Ainda, a única reação do povo foi um desejo intenso de mata-lo, devido à convicção de pecados que suas palavras lhes causaram. " Ouvindo eles isto, enfureciam-se nos seus corações e rilhavam os dentes contra ele. Mas Estevão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé à destra de Deus." (vv.54-56.).

Paulo encerra sua segunda carta à igreja de Corinto com as seguintes palavras: "A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão de Espírito Santo sejam com todos vós ". E ele se refere à comunhão do Espírito Santo novamente em Filipenses 2.1.

Se você está percebendo que suas orações são vazias e não revigoram sua vida espiritual, é possível que não esteja obedecendo à admoestação de Paulo, e não esteja tendo comunhão com o Espírito Santo. O Espírito lhe dará a alegria, a paz, e a sensação de estar agindo certo, que tanto

deseja. Lembre-se de que o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

A Oração dá Ensejo às Manifestações do Espírito Santo

Paulo escreveu o seguinte, em sua primeira carta à igreja de Corinto: "A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes." (1Co 12. 1.). Pois este verso poderia tranquilamente ter sido escrito em nossos dias. Uma grande parte da Igreja é ignorante com respeito aos dons e manifestações do Espírito Santo. E muitos daqueles que têm conhecimento sobre esses dons e manifestações espirituais não sabem exercitá-los, nem o momento certo de o fazerem.

O Espírito Santo entra em uma pessoa por ocasião de seu novo nascimento. E a Bíblia nos aconselha a buscar, a partir daí, um relacionamento cada vez mais íntimo com Ele. Chamo a isso " receber a plenitude do Espírito Santo ".

Chegamos a essa plenitude por meio da oração. E é pela oração também que aprendemos a exercitar nossos dons espirituais.

Os Dons de Ministério

Paulo menciona os dons de ministério em diversas referências bíblicas. Esses dons são distribuídos segundo a vontade de Deus. " Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouver." (1Co 12. 18.). Assim que descobrimos qual é o nosso dom de ministério, é nossa responsabilidade desenvolver esse dom. " não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério. Medita estas coisas, e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto." (1Tm 4. 14,15.). Neste último texto, Paulo diz a Timóteo que, se meditar em oração, poderá desenvolver o dom de ministério que lhe fora dado.

Em 1 Coríntios 12 ele apresenta os dons de ministério, não os engatando mas citando apenas os essenciais: Apóstolos, profetas e mestres. Em seguida, acrescenta uma segunda lista de dons de ministério que não são menos valiosos que os primeiros: Milagres, dons de curar, socorros, governos, variedades de língua.

Na carta aos Efésios, ele desdobra mais a lista do primeiro grupo de dons de ministério: " E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres." (Ef 4. 11.). No versículo seguinte, ele mostra qual é a finalidade desse primeiro grupo de dons: " Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo. " (V. 12).

Qual é então o objetivo da liderança cristã ? É instruir os crentes leigos em seu trabalho, para que o Corpo de Cristo seja edificado e fortalecido. E como um líder cresce e faz desenvolver seu ministério? Mediando e orando sobre ele.

Portanto, quer seja você pastor ou líder da igreja, dirigente de um grupo menor ou diácono, seu dom só se desenvolverá e crescerá pela oração e meditação.

As Manifestações do Espírito Santo

Os dons de ministério espiritual são dados aos crentes pelo Espírito Santo, de acordo com a decisão do Pai. Contudo, todos os crentes podem ter manifestações e a edificação de todos os que se acham reunidos ali. Paulo diz o seguinte: "A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro,

segundo o mesmo Espírito, apalavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espertos; a uma variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpreta-las. Mas um só e o mesmo Espírito que realiza todas estas cousas, distribuídas, como lhe apraz, a cada um, individualmente.” (1Co 12. 7-11.).

O capítulo 14 da carta de Coríntios é todo dedicado à sobre a prática correta das manifestações do Espírito Santo, principalmente em relação a um culto público. O objetivo principal da manifestação é a edificação de todo o grupo, e não o seu uso para exibição de espiritualidade e a posse dos dons espirituais por parte de um individuo. No capítulo 13 que é mais conhecido como o “capítulo do amor”, o apóstolo não diz que amar é melhor do que ter dons espirituais, mas mostra qual é a motivação correta para a prática dos dons. “Entretanto, procurai com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.” (1Co 12. 31.). Observemos que Paulo não está dizendo aí: “ Vou mostrar-lhes uma coisa mais excelente.” Não. No capítulo 13, ele está preocupado com um “caminho sobremodo excelente” .

Como Deus é um Deus de ordem, tudo que se faz numa igreja deve ser feito também em ordem “Porque Deus não é de confusão; e, sim, de paz”.

Ao ensinarmos aos crentes da Coréia a prática da oração para que a igreja seja edificada sobre uma base bíblica sólida, não ignoramos os dons espirituais apresentados em 1 Coríntios. O meio de se cultivar os dons e manifestações espirituais é dedicar-se à oração. Pela oração, os diversos dons de ministério são operados conjuntamente, em vez de competirem entre si. Pela oração, aprendemos a ter a motivação do amor, o qual mantém todos os dons e manifestações espirituais em sua dimensão correta. A oração é a chave.

A Oração Gera Sensibilidade Espiritual

A Bíblia não consiste apenas em letras impressas em tinta preta sobre um papel branco; é mais que isso. As palavras impressas nela não são meras palavras. São a Palavra de Deus.

“ Deus é espírito e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.”(Jo 4. 24.). Jesus disse o seguinte: “ O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito, são espírito e são vida.” (Jo 6. 63.). Portanto, o Espírito Santo pode criar em nós uma sensibilidade espiritual de forma que sejamos capazes de entender a Palavra de Deus numa nova dimensão, numa dimensão são maior.

Paulo salienta também este ponto: “ Mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória; sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conhece; porque, se ativessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória; mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvido ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as cousas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.”(1 Co 3. 7-10.)

Paulo enfatiza também a importância de se procurar entender a Palavra de Deus debaixo da unção do Espírito Santo, que recebemos pela oração. Diz ele: “ Ora, o homem natural não aceita as cousas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente.”(1 Co 2. 14.)

A razão por que o mundo não compreende a Palavra de Deus, apesar de toda a sua sabedoria natural, é que a Palavra de Deus se situa numa dimensão superior ao conhecimento e sabedoria naturais. Ela contém uma dimensão espiritual que não pode ser entendida sem a orientação do Espírito Santo.

Sempre que pego a Bíblia, o mais precioso bem material que tenho, oro ao Espírito Santo: “ Ó Santo Espírito, abre meus olhos para que possa ver a verdade de Deus em tua Santa Palavra.” E como é maravilhoso estudar a Palavra de Deus depois de orar.

“ A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus ”, escreveu Paulo aos romanos. Deus aumenta nossa fé na medida em que cultivamos o ouvir, ou a sensibilidade espiritual a Palavra de Deus, em espírito de oração.

Nossa dependência de Deus aumenta nossa sensibilidade espiritual. Já aprendi que, quando confio inteiramente no Senhor, ele me orienta e me dá compreensão espiritual. Muitas vezes, para isso, precisamos de uma grande ousadia espiritual. E, no entanto, depois de orar, quando dou um passo em frente, pela fé, adquiro mais sensibilidade espiritual. E tendo os sentidos espirituais aguçados, posso entender melhor o “ alimento sólido ” da Palavra de Deus. : “ Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.”(Hb 5. 14)

O escritor da carta aos hebreus está simplesmente expondo quais são as qualificações necessárias a um crente, para que ele possa comer o alimento sólido das Escrituras. Aqueles que já adquiriram sensibilidade espiritual, usando o discernimento que já possuem, podem ingerir o alimento sólido. Mas os que ainda não desenvolveram sua sensibilidade espiritual podem ingerir apenas o leite da Palavra de Deus.

Certa noite, durante o culto devocional de nossa família, um de meus filhos disse uma coisa que revelou com é importante dependermos totalmente do Espírito Santo. Meu filho mais velho disse o seguinte a Grace, minha esposa:

- Mamãe, eu não vou ficar orando tanto tempo como o papai, eu sou jovem e tenho confiança em mim. Não preciso orar tanto quanto ele ora. Porque teria que pedir tudo a Deus? Muitas coisas posso fazer eu mesmo, sozinho. Enquanto ouvia aquelas palavras, senti meu coração tomado por uma grande compaixão para com meu filho adolescente. Então respondi com muita sinceridade.

- Hee-jeh, disso, você e seus irmãos, olhem para o papai, e escutem com muita atenção. Todo mundo aqui na Coréia conhece seu pai, não é verdade? - É, responderam eles.

- O pai de vocês hoje é o pastor da maior igreja do mundo. Não é ? - É, sim, disseram eles. - Então, olhem para

mim. Há algum tempo atrás estava sofrendo de tuberculose e quase à morte. Não havia nenhum médico que conseguisse curar-me. Além disso, o pai de vocês era muito pobre, e não tinha meios de ir para um hospital para se tratar. Parei de estudar após o primeiro ano do colegial. Não possuo uma elevada posição social; não tenho antepassados famosos, e como pessoa não tenho nada de que me gabar. Não tenho nada de natural para que vocês possam se gabar de seu pai. Ele não tem dinheiro, nem posição, nem instrução superior. E no entanto eu tenho sempre confiado inteiramente no Senhor. E vejam o que ele fez por mim. Sabem o segredo do meu sucesso? Eu abri meu coração para o Senhor. Confiei inteiramente nele. E com o auxílio de Deus, me eduquei. Li todos os livros que vieram às minhas mãos. Estudei muito, orando o tempo todo. Hoje, pela graça de Deus sou o que sou. Filhos, se vocês confiarem apenas em sua própria força, em seus estudos e conhecimento natural, ficarão atolados na lama deste mundo. Não sejam arrogantes! Aprendam a depender sempre de Deus, como eu faço!

Depois de dizer isso a meus filhos, tive certeza de que não apenas tinham ouvido, mas também tinham compreendido as implicações do que eu estava dizendo. Depois que entenderam como é importante termos uma total e completa dependência de Deus, a atitude deles mudou muito, tanto quanto à expressão de seu semblante.

Pela oração, eu não apenas me torno mais sensível à Palavra de Deus, mas também aprendo a discernir melhor a presença do Senhor. Há momentos, quando estou em oração e comunhão com Deus, em que a presença dele é tão real, que tenho a sensação de que ele está ali pertinho e posso até

tocar nele. E após passar algum tempo em companhia de meu amado Senhor, sinto-me tão revigorado! Se uma pessoa não goza desse tipo de comunhão com Deus em oração, a vida cristã pode tornar-se muito cansativa e rotineira, principalmente se ela está no ministério pastoral.

Se você ainda não experimenta regularmente esta comunhão, está na hora de começar, agora. Feche este livro, agora, e comece pedindo ao Espírito Santo que faça a presença de Cristo tornar-se bem real para você. Peça-lhe que lhe dê uma nova compreensão de sua Palavra. Peça-lhe que o coloque numa nova dimensão de comunhão no Espírito Santo.

3

Nossa Atitude Pessoal na Oração

A oração gera uma mudança pessoal em nossa vida. Não existe nada que possamos fazer que nos traga mãos benéficos do que a oração. Pela oração, o saldo de nossa conta no banco espiritual de Deus passa ficar favorável a nós. Através dela, recebemos bênçãos espirituais, mentais e físicas.

Nós, os seres humanos, fomos criados de uma maneira maravilhosa. Deus nos criou à sua imagem. Nosso potencial é muito maior do que imaginamos. Só utilizamos uma pequena porcentagem de nossa capacidade mental. A capacidade de tolerância, força e longevidade de nosso corpo é muito superior à que temos. Nosso espírito pode experimentar muito mais das bênçãos de Deus, do que as que experimentamos. A oração gera uma atmosfera na qual podemos prosperar e ser saudáveis, assim como nossa alma é saudável.

O Saldo da Conta de Oração

Desde o início dos registros da história, o mundo tem sido beneficiado pela literatura. Tenho apreciado os escritos de muitos homens do mundo ocidental, e principalmente da língua inglesa. Na minha opinião, não existe outra pessoa capaz de construir uma frase melhor do que Shakespeare. Entretanto, existe uma obra literária que é mais importante do que toda a literatura humana somada. Esta obra não é estática, mas está constantemente sendo escrita por Deus.

“Então os que temiam ao Senhor falavam uns aos outros; o Senhor atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do seu nome. Eles serão para mim particular tesouro naquele dia que preparei, diz o Senhor dos Exércitos; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho que o serve.”(Ml 3. 16,17.).

Deus escreveu e ainda está escrevendo um livro intitulado “ livro memorial ”. Aquele que param para pensar e meditar, descobrem que Deus está fazendo um registro meticuloso de tudo. Podemos apenas fazer idéia da riqueza das meditações espirituais e idéia da que alguns homens tiveram a respeito de Deus nestes séculos todos. Apreciamos a intensa beleza dos salmos que Davi escreveu, quando pensava em sua comunhão com Deus. Mas, e os pensamentos que nunca foram escritos?

O novo Testamento nos fala sobre o Livro da Vida. Paulo e João, ambos falam sobre a importância de se ter o nome citado no Livro da Vida do Cordeiro, o primeiro no livro de Filipenses e o segundo no Apocalipse. Cristo, o Cordeiro de Deus, está fazendo registros acurados a respeito dos remidos.

Mas o aspecto mais importante desse livro que Deus está escrevendo é que isso mostra que o Senhor faz anotações. Nada fica perdido. Nada do que se faz para ele é em vão. Quantas vezes esquecemos coisas que os outros fazem por nós. Eu já disse várias vezes que os favores que as pessoas nos prestam são como que escritos em água, desaparecem rapidamente. Mas o que elas fazem contra nós é escrito em placas de pedra, está sempre sendo lembrado.

É de extrema importância que nos lembremos de que nada é esquecido realmente, a não ser os pecados perdoados, e que são encobertos pelo sangue de Cristo. Portanto, nossas orações são sempre lembradas.

É muito importante a perseverança em oração. Não sabemos quanto tempo temos de orar para que Deus atenda nossa petição. Para Daniel, sua oração ajudou o anjo Gabriel a vencer a

oposição espiritual que se lhe defrontaria durante vinte e um dias. Deus ouviu sua oração, que foi registrada em sua conta.

Vemos em Lucas 11 a respostas que Jesus deu a seus discípulos, quando estes lhe pediram: “ Ensina-nos a orar ”. Como respostas, Ele contou-lhes uma história. Um homem pede a um amigo que lhe empreste três Pães. O homem chegara numa hora bem inoportuna, de noite, quando o outro já estava deitado. Contudo, ao insistir em seu pedido. E então Jesus explica: “ Digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos, por ser seu amigo, todavia o fará por causa da importunação, e lhe dará tudo o de que tiver necessidade.” (Lc 11. 8.).

Algumas de nossas petições precisaram ser repetidas muitas e muitas vezes até que venha a reposta. E a ordem que temos é para que perseveremos em oração seja por causa de oposição espiritual ou por outra razão qualquer.

Nunca desista de orar por um problema! O que terá acontecido se Daniel tivesse parado de arar após o quinto dia, ou após o décimo? Lembremos sempre que Deus é fiel. Ele atenderá nossas orações. Ele atenderá se orarmos sem esmorecer. Ore para que o saldo de sua conta de oração esteja fortemente a seu favor.

A Oração Restaura a Saúde

Apesar de todo avanço da moderna ciência médica, as pessoas ainda sofrem com doenças e enfermidades. Dizem os médicos que as maiores causas de morte hoje em dia são as doenças do coração e o câncer. Afirmam também que a maioria dos nossos problemas físicos é provocada por stress.

As pessoas vivem atemorizadas, com medo de uma destruição e extermínio nuclear. As pressões que se tem hoje em dia estão afetando a vida de todo o mundo , até mesmo nas regiões mais remotas. O que pode ajudar o homem do século XX a superar o stress e as ansiedades que o atormentam?

A reposta dessa pergunta não é nenhuma novidade, mas está sendo bastante esquecida na sociedade moderna. A resposta é oração!

Paulo escreveu o seguinte à igreja de Filipos: “ Não andeis ansiosos de cousa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus.” (Fp 4. 6,7 .).

Nós, os crentes, temos uma escolha a fazer. Ou podemos ficar aflitos, ou então confiar em Deus. Podemos deixar que nosso coração e mente fiquem cheios das preocupações deste mundo, ou então podemos orar. Quais são os benefícios da oração?

A oração atua sobre a causa e não apenas sobre os efeitos de um problema. Se a maioria de nossas enfermidades é causada por ansiedade, então a melhor maneira de se eliminar os sintomas que resultam da ansiedade é cuidar dessa causa, isto é , eliminar a ansiedade.

Paulo revela aos filipenses o segredo para se viver sem ansiedade: oração. Quando oramos, estamos colocando nas mãos de Deus o problema que nos deixou ansiosos. E pelas ações de graça, deixamos o problema nas mãos dele e não o pegamos de novo. Resolvendo o problema da ansiedade, com o tempo a maioria dos sintomas simplesmente poderá desaparecer.

Uma vida espiritual assim dará como resultado em nós uma paz que ultrapassa nossa compreensão natural. Como agora estamos confiando totalmente no Pai celeste, que é nossa eterna fonte de recursos, não temos mais que ficar temerosos, podemos viver em paz. As pessoas do mundo não compreendem isso, pois lhes parecem tolice.

Hoje, os homens querem fazer tudo por si mesmos. Somos a geração de “ Eu cuido de mim”. A ultima coisa que o homem do mundo quer é confiar em alguém, e principalmente em Deus. Por causa disso, muitos estão aí sofrendo de úlceras estomacais, ataques cardíacos e câncer, hoje mis que

nunca. E, no entanto, todos podemos ter uma vida cheia de paz. Temos que entregar nossos problemas a Deus em oração, e assim podemos levar uma vida saudável.

Nosso objetivo, nessa primeira parte, foi motivar o leitor a dedicar-se mais à oração. Você deve orar como nunca orou antes. Você sempre teve consciência de que precisava orar muito, mas talvez não arranjasse tempo para isso. Estava por demais atarefado.

Que outra razão eu teria para escrever um livro sobre a oração, se não fosse o interesse de levar todos a orarem mais? Eu não iria passar todos esses meses escrevendo, se fosse para você voltar a ser como antes, depois de lê-lo. Então Deus me orientou para que expusesse aqui várias idéias que podem motiva-lo a orar mais.

Já vimos como a oração gera poder em nossa vida. E entendemos que precisamos de mais poder para enfrentar os novos ataques de Satanás, as táticas mais complexas que ele emprega hoje.

Vimos também a razão dos ataques do diabo contra o povo de Deus. Abordamos também o modo de superar esses ataques.

A oração também é a porta para uma comunhão mais íntima com o Espírito Santo. Só aprendemos a atuar vivemos com nosso dom depois que aprendemos a orar. Cada um de nós recebeu um dom espiritual, e precisamos aprender a pô-lo em prática. E o meio pelo qual aprendemos isso é a oração.

Examinamos também o saldo espiritual que se pode adquirir pela oração. Nossas petições serão atendidas por meio da persistência em oração.

A oração é o segredo para se conservar a saúde física. Que benção é possuir boa saúde e não precisar ficar lutando pela cura!

Todos nós fomos criados com o desejo de ter as coisas que sentimos que irão contribuir para o nosso bem. Mostrei aqui como podemos nos beneficiar da oração, tanto em nosso corpo, como na alma e no espírito.

Agora, vamos passar à segunda parte deste livro: Os três tipos de oração. Nessa parte, analisaremos cada um e a maneira como podemos utiliza-los com sucesso.

Se não entendermos bem essas divisões da oração, talvez não compreendamos todos os textos que falam sobre ela.

Por que algumas petições são atendidas prontamente, enquanto outras demoram tanto? Por que devemos pedir a Deus certas coisas, quando ele já sabe que precisamos delas?

SEGUNDA PARTE

Os Três Tipos de Oração

Introdução

Para entendermos bem esses três tipos de oração, devemos analisá-los dentro do contexto dos ensinamentos de Cristo. E o texto dos evangelhos em que eles são apresentados com maior clareza é Lucas, capítulo 11.

“ De uma feita estava Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; o pão nosso cotidiano dá-nos de dia em dia; perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve. E não nos deixes cair em tentação; livra-nos do mal. Disse-lhe ainda Jesus: Qual dentre vós, tendo um amigo e este for procura-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois um meu amigo, chegando de viagem, procurou-me, e eu nada tenho que lhe oferecer. E o outro lhe responda lá de dentro, dizendo: Não me importunes: A porta já está fechada e os meus filhos comigo também já estão deitados. Não posso levantar-me para tos dar;... Por isso vos digo: Pedi, e dar-se-vos-à; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-à.” (Lc 11. 1-7,9.).

A oração que se convencionou chamar de “ Pai Nosso ” também é citada em outro contexto, em Mateus 6. no texto de Mateus, porém, Jesus faz um comentário sobre a motivação para a oração, e não sobre os tipos de oração. Ali Ele ensina que devemos ter o cuidado de não praticarmos nossa devoção religiosa perante outras pessoas, para que elas nos admirem. Pelo contrário, na oração devemos estar preocupados apenas com a admiração de nosso Pai celestial.

O contexto de Lucas 11 estabelece o cenário para todo o ensino de Cristo sobre a oração. Jesus chegara a um lugar de que gostava muito, onde moravam amigos seus. Betânia era uma cidadezinha no monte das Oliveiras, nos arredores de Jerusalém, Ali moravam Maria, Marta e Lázaro, a quem Ele iria depois ressuscitar. Morava também Simão, o leproso, em cuja casa Jesus iria ser ungido. Quando Cristo fez sua entrada triunfal em Jerusalém, Ele passara a noite em Betânia. E foi das proximidades desse lugar que Ele ascendeu ao céu. Não é preciso dizer que todos nós temos esses lugares especiais, onde nos sentimos mais descansados. Acredito que Betânia o era para Jesus.

É provável que Cristo tivesse ido ao jardim, nos fundos da casa, para orar. Os discípulos viram o modo especial como Ele orava, e tiveram vontade de aprender a orar da mesma forma como Jesus orava. Então lhe pediram: “ Senhor, ensina-nos a orar. ”

Uma coisa que aprendi, ainda no início do meu ministério, foi que, se eu quisesse que os membros de minha igreja orassem, eu mesmo precisaria orar muito. Se eu próprio não tivesse uma vida de oração não teria uma igreja que ora, e sobretudo não estaríamos tendo um aviamento. E foi por causa do exemplo de Cristo que seus discípulos tiveram interesse em aprender a orar, e expressaram esse interesse.

E o Senhor, ao ensinar, não lhes deu simplesmente uma fórmula de oração: Deu-lhes o seu princípio básico. Ele lhes ensinou que a oração deve começar pelo louvor: “ Santificado seja o teu nome!” Ensinou também que a oração deve expressar uma expectativa: “ Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade ! “ E ela deve conter também a petição: “ O pão nosso de cada dia nos dá hoje.” E a confissão também deve ser parte integrante da oração: “Perdoa-nos as nossas dívidas.” Além disso, ele falou da confiança na capacidade de Deus para nos proteger: “ Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.”

Os três tipos de oração são apresentados em forma de três promessas. Peça, e receberá! Busque e achará! Bata , e aporta lhe será aberta! (V. 9.).

Ao manejar a Palavra da verdade, as Escrituras, se procuramos ser muito detalhistas corremos o risco de errar. É claro que vai haver pontos em comum no estudo da petição, devoção e intercessão. Contudo, há distinções, e elas estão bem evidentes em Lucas 11.

4

Oração é Petição

Para orarmos, precisamos aprender a pedir. Embora seja verdade que Deus sabe tudo, não podemos ter atitude de que não é necessário pedir, porque ele já sabe tudo de que precisamos. Algumas pessoas pensam que não precisamos pedir, por causa do versículo de Mateus: “ Não nos assemelheis pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peça.” (Mt 6. 8.)

Entretanto, para entendermos corretamente esse verso, precisamos examinar seu contexto. Antes disso, Jesus havia dito: “ E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos”(Mt 6.7). Portanto, aqui Jesus estava-se referindo à prática de se repetir às orações ritualisticamente. Ele não estava querendo dizer que não se pode pedir; veremos isso mais adiante. Pelo contrário, sua intenção era ensinar-nos a dirigir ao Pai todas as petições que procedem de nossa orações.

Dirigir petições a Deus é um aspecto básico oração. Deus é o nosso Pai, e como pai ele tem prazer em dar bênçãos aos seus filhos. Um filho dentro de sua família tem certos direitos. Jesus Cristo, o Filho de Deus, nos assegurou: “ Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.” (Jo 16. 23, 24).

E no versículo 27, Ele mostra porque isso acontece desse jeito. “ Porque o próprio Pai vos ama visto que mim tendi amado crido que eu vim da parte de Deus.” O Pai nos ama porque cremos no seu Filho. Portanto, somos participantes da herança do Filho unigênito de Deus.

Deus é muito bondoso! Ele quer dar-nos todas as coisas boas, desde que lhas peçamos. “ Ora, se vós que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará boas cousas aos que lhe pedirem? ” (Mt 7. 11.).

Cristo veio a este mundo para proporcionar redenção e restauração ao homem caído. Quanto Cristo estava preso na cruz, Deus estava cumprindo as condições necessárias para que a humanidade pudesse voltar a ter comunhão completa com ele. Paulo disse o seguinte : “A saber, que Deus estava em Cristo, reconciliando com sigo o mundo, não imputando os homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da conciliação.” (2 Co. 5. 19.). Com base na obra reconciliadora do Pai, todos nós temos a possibilidade de ser salvos. Entretanto, a salvação tem que ser pregada até os confins da terra, oferecendo a todos os homens a oportunidade de aceitarem ou rejeitarem o evangelho – a boa – nova de que o preço já foi pago e que todos os homens podem ter acesso direto a Deus. Mas para receber está grande benção da salvação, os homens terão que pedi-la. Pelo arrependimento, eles devem pedir a Cristo que lhes perdoe os pecados. embora o dom da salvação esteja à disposição de todos, só podemos apropriar-nos dele pedindo.

Não é somente a regeneração que obtemos pela petição; também a plenitude do Espírito Santo está a nossa disposição, bastando simplesmente que peçamos. “ Quanto mais ao Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que pedirem que lho pedirem? ” (Lc. 11. 13.). Portanto, não só o dom da salvação, mas também a plenitude do Espírito Santo e todas as demais estão à nossa disposição, e podemos obtê-las pela petição em oração.

Tiago afirma que Deus não negará sabedoria a ninguém mas a dará liberalmente- desde que a peçamos com fé (Tiago 1. 5.). Podemos obter os dons do Espírito Santo, bastando para isto que o peçamos. Cura, libertação, prosperidades, e bênçãos são coisas que todos podemos pedir a Deus.

Temos o direito de orar a Deus por um avivamento. “Pedi ao Senhor chuva nos tempos das chuvas serôdias, ao Senhor que faz as nuvens de chuvas dá aos homens aguaceiro...” (Za 10. 1.). A bênção de Deus pode ser nossa, basta que a peçamos podemos receber as bênçãos de Deus, que em Zacarias são tipificadas como chuvas, porque Deus ordenou que as peçamos.

Está bem claro que Deus está desejoso de abençoar seus filhos; contudo, temos que fazer a nossa parte, que é pedir. E como funciona está questão do pedir? Como podemos obter a resposta de nossas petições?

1. Temos que pedir com fé. O simples fato de pedir alguma coisa a Deus não é garantia de uma resposta positiva. “E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.” (Mt. 21.22.).

2. Temos que manter um relacionamento com Cristo. “Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.” (Jo 15. 7.). Quando permanecemos em oração, desenvolvemo-nos espiritualmente, de modo que os desejos dele passam a ser os nossos.

3. Temos que ter a motivação correta. “Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.” (Tg 4. 3.). Sabemos que é desejo de Deus dar-nos boas coisas. Contudo, muito de nossos pedidos são inspirados por puro egoísmo. Deus que nossas petições tenham a finalidade de glorificá-lo.

4. Temos que pedir segundo a vontade de Deus. Será que isso quer dizer que teremos, de procurar saber primeiro, antes de orarmos, se Deus quer que sejamos curados? Não! É por isso que é tão importante conhecermos as Escrituras. A Bíblia nos diz qual é a vontade de Deus. Portanto, quando oramos pedindo algo que Deus já nos prometeu, temos certeza de que oramos segundo a sua vontade. “E esta é a confiança que temos para com ele, que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedirmos, estamos certo de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.” (1Jo 5. 14, 15.).

Como Deus responde as nossas petições?

Deus responde às nossas petições segundo sua maneira própria de ser. Ele não se limita a dar-nos exatamente aquilo de que precisamos. Ele nos dá em abundância. “E o meu Deus segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus cada uma de vossas necessidades.” (Fp 4. 19.). Os recursos de Deus são ilimitados. Deste modo, ele supre todas as nossas necessidades. Portanto, Deus não tem falta de bênçãos. Ele possui um depósito completamente cheio; só precisamos saber como abrir esse depósito, aprendendo a pedir.

Aprendi esses princípios bem no início de meu ministério. Estudei as Escrituras e descobri que Deus é bom. Iniciei meu ministério na região mais pobre da Coréia, numa época de séria depressão econômica em nosso país, logo após a guerra da Coréia. Aprendi a jejuar, não porque fosse espiritual, mas porque não tinha nada para comer. E através da oração e da leitura da Bíblia, entendi que Deus não era o Deus apenas da Europa e dos Estados Unidos. Ele é o Deus de quem quiser aprender a confiar nele.

Há uma experiência que já relatei muitas vezes, mas sempre há alguém que nunca a ouviu. Ela ilustra perfeitamente como podemos obter respostas de oração das mãos de nosso Pai celestial.

Quando iniciei meu ministério, ainda era solteiro, e morava num pequeno cômodo. No inverno, eu me protegia do frio enrolando-me com cobertores, pois não tinha nenhum outro meio de aquecimento. Comecei a pregar a mensagem da abundância de Deus, conforme a via nas Escrituras, e assim me vi num dilema. Se Deus era tão bom, se possuía tantos e tão vastos recursos, por que eu era tão pobre? É uma pergunta que muitas pessoas estão-se fazendo, principalmente nos países em desenvolvimento.

Um dia percebi que precisava de três coisas. Como não tinha um veículo para visitar os membros de minha igreja, precisava de uma bicicleta. Precisava também de uma escrivaninha, pois não tinha onde colocar a Bíblia. E resolveu pedir a Deus uma cadeira também, pois precisava dela para a mesa. Hoje essas três coisas podem parecer insignificantes, mas há vinte e cinco anos eram coisas raras em nossa região.

Contudo, com toda confiança, pedi a meu Pai celeste essas três coisas: Uma cadeira, uma mesa e uma bicicleta. E apresentei essa mesma oração a Deus durante vários meses, achando que, se a repetisse continuamente, por fim, ele me ouviria e me atenderia. Mas, seis meses depois, fiquei meio desanimado, e fiz uma oração desalentada. “ Senhor, sei que o tempo não significa nada para ti. E eu preciso muito dessas coisas agora. Talvez o Senhor esteja pensando em demorar mais para atender minha petição. Mas, se demorar muito, eu morro, e não preciso mãos delas. “

Então ouvi uma voz suave e tranqüila me falando no íntimo:

- Filho, escutei sua petição desde a primeira vez em que a fez, há seis meses.

- Você me pediu uma bicicleta, não foi? Continuou Deus. Mas existem muitos tipos de bicicleta. Qual deles você quer? Existem também muitos tipos de mesa, feitas de diversos tipos de madeira. Que tipo de mesa você quer? Existem também diversos tipos e modelos de cadeira. Qual tipo de cadeira você quer? Essas palavras que ele me falou naquela noite revolucionaram minha vida.

Então resolvi pedir a Deus objetos específicos uma bicicleta de fabricação americana. Naquela época havia três tipos de bicicleta, mas a americana era a de melhor qualidade. Pedi uma escrivaninha de mogno das Filipinas. E por último pedi uma cadeira, mas não uma cadeira qualquer. Queria uma cadeira com rodinhas nos pés, para que pudesse girá-la à vontade, como um daqueles grandes empresários. Duas semanas depois, ganhei uma bicicleta americana, um pouco usada, e que fora do filho de um missionário. Depois ganhei a escrivaninha de mogno das Filipinas, e a cadeira para fazer jogo com ela. É claro que era uma cadeira giratória.

A parte mais interessante dessa experiência ocorreu antes de eu receber essas coisas. Um domingo, eu estava pregando sobre Romanos. ” Como está escrito: Por pai de muitas nações te (Abraão) constituí, perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as cousas que não existem.” No meio do sermão, eu me ouvi dizer, com grande convicção:

- Eu ganhei uma bicicleta, uma escrivaninha e uma cadeira.

E em seguida, pus-me a descrever cada um desses objetos.

Depois do culto, três rapazes que hoje estão no ministério me procuraram e perguntaram.

- Pastor, será que poderíamos ver esses três grandes presentes que Deus lhe deu?

Era bastante compreensível que eles estivessem curiosos, pois essas coisas eram muito incomuns naquela região.

A caminho de casa, comecei a me preocupar com o que ia dizer àqueles jovens, quando vissem meu cômodo vazio. Assim que abri a porta, vi-os correr os olhos pelo aposento desprovido, procurando minha bicicleta, a cadeira e a mesa. Afinal um deles disse:

- Pastor, onde estão? Indagou com expressão de espanto.

- Bem aqui, repliquei apontando para meu estômago. Deixe-me explicar fazendo uma pergunta, continuei calmamente, admirado com minha resposta. Onde você estava antes de nascer?

- No ventre de minha mãe, respondeu um deles afinal.

- Certo! Exclamei. E você já existia antes de nascer? Indaguei, vendo que um brilho começava a surgir no rosto deles.

- Já! Claro que já existíamos no ventre de nossa mãe.

- Mas ninguém podia ver vocês, sorri, e lhes disse qual era minha condição naquele momento. É, estou grávido também! Estou esperando um, cadeira, uma mesa e uma bicicleta de

fabricação americana! Concluí todo orgulhoso, vendo a expressão de surpresa que havia no semblante deles transformar-se em riso.

- Ora, pastor, então o senhor está grávido! Disseram rindo.

Tentei pedir silêncio a eles, e que não contassem nada para ninguém; mas uma notícia como essa, um homem grávido, era difícil de manter em segredo. Então espalhou-se pelo bairro a notícia de que o pastor da igreja local estava grávido. E quando eu passava, as mulheres olhavam para mim e riam. As criancinhas vinham colocar a mão em meu estômago para ver se sentiam ali a bicicleta.

Mas depois, quando Deus me deu esses objetos, então foi minha vez de rir. E desse modo, Deus me ensinou a fazer orações específicas. É assim que se ora em fé. Não faça petições com generalidades. Certifique-se bem do que você precisa, e escreva. Depois, ao orar, apresente a Deus aquilo que você deseja, com detalhes. Isso feito, passe a dizer que já o recebeu. Talvez não queira dizer em público, mas comece a dar graças a Deus, e a confessar que já recebeu a resposta. Lembre-se de que se pedirmos com fé Deus nos dará o que pedimos. O escritor do livro de Hebreus deixa isso bem claro ao definir o que é fé: "Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova (da existência) das coisas que se não vêem." (Hb 11. 1.).

É muito interessante que Deus tenha ensinado isto para um pastor de um pequeno país. Parece que geralmente só os pastores de país do Ocidente falam sobre a abundância das bênçãos de Deus, ao atender suas necessidades. Mas eu posso testemunhar de que ele pode fazer o mesmo para qualquer homem ou mulher, que lho pedir segundo a sua Santa Palavra.

Muitas vezes deixamos que as condições sociais e econômicas em que vivemos venham ditar o nível de nossa fé. É por isso que devemos pedir a Deus que amplie nossa visão e nossos sonhos, já que esses são a linguagem de Espírito Santo. Tendo uma visão mais ampla, poderemos obter maiores bênçãos de Deus.

Certa vez, Winston Churchill disse que os grandes homens procedem de grandes países, vivem em épocas de grandes realizações e despenham grandes tarefas. Em geral é assim que acontece. Contudo, Jesus Cristo, o Filho de Deus, veio de um país fraco e pequeno, Israel. E na época em que Ele viveu sua terra estava sob o domínio de Império Romano. Embora Ele tenha realizado a maior de todas as tarefas, certamente no viveu numa época de grandes realizações para o povo de Israel. E, no entanto, Ele constitui o ponto central de toda a História.

Não importa quem você é, você pode causar um grande impacto. Sua vida pode mudar seu país ou o mundo - se você souber fazer a oração de petição.

Deus deseja dar-nos muito mais do que imaginamos. Peça a Deus o dom que lhe possibilitará ter o maior impacto na situação em que você se encontra. Não se contente com uma situação comum. Sou de uma família pobre e de um país pobre; e vivia em circunstâncias diversas. Apesar disso, nunca tive de abrir caminho à força para chegar diante das grandes deste mundo. O dom da graça que Deus me concedeu tem-me colocado dente de reis, rainhas, presidente e de muito do mais notáveis líderes mundiais.

Se Deus fez isso por mim, pode fazer por você também. Mesmo que você, que me lê agora, viva num país pobre da América Latina, sua vida pode deixar um marca profunda nesse país e no mundo. Onde quer que você esteja, Deus pode querer usá-lo para ajudar a atear o fogo do avivamento que irá varrer a África, a Ásia e a Europa. Peça e receberá!

Oração é Devoção

Deus disse a Moisés o seguinte: “ De lá buscarás ao Senhor teu Deus, e o acharás, quando a buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.” (Dt 4. 29.).

O homem foi criado com o impulso de buscar comunhão com Deus. Existe nele um vazio que não pode ser preenchido com nada, a não ser uma genuína comunhão com Deus. Por mais que ele adquira coisas, elas nunca poderão tomar o lugar dessa comunhão que preenche a própria essência do ser – dando-lhe um objetivo para a vida e alimentando sua alma.

Deus criou Adão e instilou nele o fôlego da vida. Ele foi um ser físico, antes de ser espiritual. Essa dimensão espiritual lhe deu a capacidade de manter comunhão e intercâmbio com Deus, no meio do jardim, na viração do dia. Ao pecar, o homem perdeu essa possibilidade. Mas Deus ainda desejava manter comunhão com ele, e então tomou a iniciativa em Abrão. Este veio a ser o pai (Abraão) de todos os fiéis que iriam ter a oportunidade de manter comunhão com Deus.

Mais tarde, Deus manifestou sua presença física na terra, através do Tabernáculo de Moisés. Contudo, com poucas exceções, só o sumo sacerdote podia entrar na terceira divisão do Tabernáculo, que era chamado o Santo dos Santos.

No reinado de Davi, assim que ele foi aclamado rei de Israel, a primeira coisa que fez foi mandar trazer para o local do culto de Israel a Arca da Aliança, que era símbolo da presença de Deus. Entretanto, ao invés de recoloca-la no tabernáculo ele deveria, por ordem de Deus, erigir uma casa própria em Sião, onde Davi morava. “ Pois o Senhor escolheu a Sião, preferiu-a por sua morada.” (Sl 132. 13.). Em Sião, Deus teria um contato direto com Israel, e manteria comunhão com seu povo.

Todavia, a adoração que o povo prestava a Deus voltou a assumir um estilo ritualístico. E Deus mais uma vez tomou a iniciativa de restaurar a comunhão com o homem, vindo ao mundo na pessoa de Jesus Cristo.

Hoje, na era da Igreja, Deus nos deu o Espírito Santo para que pudéssemos manter comunhão com o Pai e o Filho. Jesus disse: “ Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu,e vo-lo há de anunciar.”(Jo 16. 14,15.). E depois Ele diz mais: “ E aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.”(Jo 14. 21.). E no versículo 23 Ele diz: “ Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viveremos para ele e faremos nele morada. “

A oração – petição é muito importante para obtermos as coisas de que precisamos, mas orar não é apenas pedir, é mais que isso. Jesus disse: “ Buscai e achareis! ” Deus não é um mero depósito de bens de onde retiramos tudo de que precisamos, por mais nobre que seja nossa motivação. Ele é um ser vivo, que deseja manter comunhão conosco. “ Mas vem a hora, e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.”(Jo 4. 23.).

Portanto, o outro nível de oração, que vem depois de “ petição ”, é “ busca ”. Isso não implica em supressão da petição. O maior não suprime o menor, mas o menor está sempre incluído no maior.

O apóstolo Paulo levou uma vida de oração e comunhão com Cristo. Ele dá o seguinte testemunho à igreja de Filipos: “ Mas o que para mim era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo. Sim, de veras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Jesus Cristo meu Senhor: Por amor do qual, perdi todas as cousas e as considero como refugio, para ganhar a Cristo.”(Fp 3. 7,8.). Como é que Paulo pode ganhar a Cristo? Sabemos que a salvação é um dom de Deus, pela graça, mediante a fé. O que Paulo está dizendo nesse texto não é que faz isso para ganhar a

salvação, mas ele se referir a uma profunda comunhão com Cristo. Esse nível de comunhão não se consegue por acaso: Tem que ser buscado, e por isso exige esforço de nossa parte. O que Paulo recebeu com esse tipo de oração? Ele responde a essa pergunta no verso 10: “ Para o conhecer e o poder da sua ressurreição e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com Ele na sua morte.” E depois: “ Prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” (v. 14).

E no versículo 15, ele apresenta um desafio a todos nós: “ Todos, pois, que somos perfeitos (maduros), tenhamos este sentimento...” Neste último versículo, o apóstolo revela que o sinal de que uma pessoa atingiu maturidade espiritual é o desejo de chegar a um nível espiritual no qual tenha uma comunhão íntima com Cristo. Deus é amor. O amor precisa ser extravasado através da comunhão. Assim sendo, a própria natureza de Deus exige uma coisa que nós temos o privilégio de dar a ele – comunhão.

Eu não preciso de um despertador para me acordar todos os dias, pouco antes da cinco da manhã. Apenas escuto uma batida à porta do meu coração, e isso automaticamente me desperta. Aí eu ouço o Senhor dizer:

- Cho, está na nossa hora. Quero ter comunhão com você.

Mas esse permanente relacionamento com Cristo não começou por uma simples resposta a uma petição.

O que buscamos?

Temos que buscar o Senhor, pois nele estão todas as bênçãos mais preciosas. “ Em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.” (Cl 2. 3.).

Em Colossenses, Paulo apresenta a igreja como um campo riquíssimo. Nesse campo está escondido um grande tesouro. Mas não se trata de um tesouro material, e sim espiritual: Sabedoria e conhecimento.

Quando um recém-convertido ora, normalmente recorre ao trono de Deus em momentos de grandes dificuldades. Assim sendo, buscam a Deus querendo alguma coisa. Isso é bom, e é muito importante. Deus quer que peçamos ele as coisas. Contudo, algumas pessoas vêem Cristo apenas como se Ele fosse um armazém, aonde vão com uma lista de compras para obter bênçãos de que precisam. Entretanto, todos os grandes mistérios, os tesouros de conhecimento, a fonte da alegria total e completa, essência do amor, estão em Cristo, esperando-no, como um tesouro escondido. Os que forem sábios, venderão tudo que possuem, e comprarão o terreno, para que possam adquirir aquele tesouro.

Moisés afirmou o seguinte: “As cousas encobertas pertencem o Senhor nosso Deus; porém as revelada no pertencem nós e nossos filhos para sempre.” (Dt 29. 29.). Existem coisas que todos podem ver nas Escritura; mas Deus quer levar-nos a uma comunhão tão íntima com ele, que ele possa revelar-nos seus tesouros mas profundos, de sabedoria e conhecimento. Um tesouro não teria valor algum e fosse de fácil acesso todos. Assim também, o tesouro espiritual de Deus é alcançado pela busca em oração .

Aprendi já há muitos anos que precisamos esforçar-nos para encontrar os tesouros que Deus deseja mostrar-nos. “ Eu amo os que me amam; os que de madrugada me buscam me acharão. Riquezas e honras estão comigo; sim, riquezas duráveis e justiça. Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que ouro refinado, e as minhas novidades melhores do que a prata escolhida.” (Pv 8. 17-19).

O crente preguiçoso não se dispõe a buscar. E nunca penetra nunca plenitude das bênçãos que Deus deseja que ele receba. Para se viver à porta da casa do Senhor é preciso muita disciplina e esforço. Lembre-se de que hoje sou pastor da maior igreja do mundo, com mais de 400.000 membros. Sou um homem extremamente atarefado. E por que é grande o número de pessoas que

vêm à nossa igreja ? Será por causa do sistema de grupos (grupo familiar ou células)? Embora este sistema seja um meio muito eficaz pelo qual a maioria dos membros de nossa igreja veio ao conhecimento de Cristo, não é a principal razão pela qual milhares de pessoas esperam em fila, no domingo, para conseguir lugar em um dos sete cultos de nossa igreja. Elas vêm aqui para se alimentarem da carne da Palavra de Deus. E de onde recebo minhas mensagens? Recebo-as do meu Senhor, em oração e íntima comunhão e união com ele. Todos os crentes sábios devem ter como imperativo para sua vida as seguintes palavras: “ Ouvi os ensinamentos sede sábios, e não os rejeiteis. Feliz o homem que me dá ouvidos, velando dia a dia às minhas portas, esperando à ombreiras da minha entrada. Porque o que me acha, acha a vida, e alcança favor de Senhor. ”(Pv 8.33-35.).

Se você não possui uma vida espiritual vibrante, é que ainda não aprendeu a buscar o Senhor. Se ao estudar a Palavra de Deus não recebe novas revelações da realidade espiritual, então é possível que ainda não tenha entrado na segunda fase da oração: “ Buscai e achareis!”

Oração é Intercessão

Embora orar seja apresentar petições a Deus e busca-lo numa dimensão de profunda comunhão, também é interceder junto a ele, no Espírito Santo. Então, a oração de intercessão é o terceiro nível de oração, no qual participamos da compaixão de Cristo por uma pessoa, uma circunstância ou uma necessidade, em alguma parte do mundo. A intercessão é o tipo de oração pelo qual podemos tornar-nos participante dos sofrimentos de Cristo.

Quando oro no Espírito Santo, sei que algumas dessas orações têm como objetivos pessoas e circunstâncias de outras partes do mundo. Posso não conhecer com exatidão os detalhes do problema, mas ele conhece – e me usa para orar até o fim, até eu ficar sabendo que Deus já atendeu à petição.

Um amigo missionário narrou-me um fato miraculoso, que mostra a importância da intercessão. Um grupo de missionários estava viajando num deserto da África. A certa altura, sobreveio-lhes um forte vendaval que os obrigou a mudar a rota. Dois dias depois, seu suprimento de água acabou. Ficaram a vaguear pelo deserto sofrendo desidratação. De repente, deram com um poço de água e foram salvos. Mais tarde, voltando a esse lugar onde tinham sido salvos, constataram que o poço não existia. Na ocasião em que estavam passando por aquela necessidade, alguém estivera intercedendo em oração, e Deus fizera o milagre.

Em 1965, conheci uma senhora que me relatou sua experiência de intercessão em favor de nossa igreja. Após fundar minha primeira igreja, que ficava numa localidade afastada de Seul, comecei um trabalho pioneiro para a organização de uma igreja no centro da capital. Vinte anos antes de eu começar essa igreja em Seul, aquela senhora tinha tido três visões dela. Após cada uma das visões, ela intercedeu por nós, no Espírito. Na ocasião em que ela orava, 1944, o país ainda estava debaixo da ocupação japonesa, e não havia ainda qualquer plano acerca da igreja. Mas o Espírito Santo sabia que esta igreja, que se chamava de Igreja de Sudaemon, por causa do local onde se situava, iria tornar-se a Igreja Central do Evangelho Pleno.

Deus usou aquela senhora fiel numa oração de intercessão para levar o Espírito Santo a pairar sobre essa área, muitos anos antes que a visão viesse a se concretizar. E quando o Espírito paira sobre uma região, ele tem consigo toda a dinâmica da vida, assim como uma semente, no plano material, tem condigo a vida, e dá origem a ela.

Esse ponto é muito importante e por isso deseja estender-me um pouco mais nele. Na concepção de uma criança, o óvulo da mulher e o espermatozóide do homem já trazem consigo um complexo código, que é na verdade uma estrutura básica do que aquele indivíduo será no futuro, determinado por esse código genético. Quando o Espírito Santo produz vida, grande parte da dinâmica desta vida é determinada pela vontade de Deus, implementada pelo Espírito.

Em 1944, ninguém imaginava que no futuro Deus ergueria no centro de Seul uma igreja que seria o meio pelo qual toda a nação coreana iria receber o Evangelho. Mas o Espírito Santo sabia, pois que conhecia a mente de Deus. Por isso ele despertou uma fiel intercessora, que ira orar no Espírito, vinte anos antes de tornar-se evidente a realidade pela qual intercedia.

Essa senhora viu a igreja, viu que ela seria a maior igreja do mundo. Ela teve a mesma experiência de Simeão e Ana (veja Lucas 2. 25- 39.). Eles reconheceram que a criança que se achava diante deles naquele momento, e que tinha apenas oito dias de nascida, seria o Messias de Israel.

Quais são as qualidades de um intercessor?

Simeão constitui um exemplo perfeito das qualidades que o intercessor deve possuir.

1. Ele era um homem de oração. A pessoa que quiser entrar no ministério de intercessão tem que ser dedicada à oração.

2. Era paciente. A Bíblia diz que Simeão aguardava a consolação de Israel. Enquanto a maioria das pessoas aguardava uma solução política, ele sabia que a solução para o problema do povo de Israel seria espiritual. Assim sendo poderia esperar muitos anos para ver a resposta de suas orações.

3. Ele era cheio do Espírito Santo. Só uma pessoa que possui o Espírito Santo pode suportar o peso da oração de intercessão.

4. Ele confiava. Simeão tinha recebido a revelação de que veria a resposta de suas orações antes de morrer. Então ele passou a ir ao templo todos os dias, fielmente, durante anos e anos, até que chegou finalmente a ocasião em que Cristo foi apresentado ali.

5. Ele era um homem de visão. A profecia que ele fez sobre o Cristo menino deixou José e Maria maravilhados. Portanto, ele estava enxergando a realidade de Cristo, mais do que a própria mãe dele e do que pai adotivo.

Antes do nascimento de Cristo, o Espírito Santo tinha levantado dois intercessores fiéis. Eles passaram muitas horas jejuando e orando sobre a vinda do Messias. E Deus permitiu que vissem até ver a resposta de suas petições. Desse modo, seu ministério de intercessão foi registrado para sempre nas Escrituras.

A oração de intercessão é necessária para o cumprimento da vontade de Deus. Isso não quer dizer que Deus seja incapaz de realizar sua vontade sozinho, mas ele resolveu incluir nossa participação na realização dela. Assim sendo, aqueles que assumem um ministério de intercessão, na verdade se tornam partes integrantes da realização dos planos e propósitos de Deus.

Por que a Intercessão é Necessária

Antes de analisarmos a necessidade da intercessão, devemos ver o que nós, discípulos de Cristo, somos nesta terra.

Nós somos o sal da terra (veja Mateus 5. 13.).

O sal dá sabor aos alimentos aos quais é adicionado. Já disse o seguinte: “Comer-se-á sem sal o que é insípido?” (Jo 6. 6.). A Igreja deve ter na terra a mesma função do sal. Nossa presença na terra impede que Deus destrua este mundo pecaminoso, como destruir Sodoma e Gomorra. Assim ele coloca sobre nós a responsabilidade do retardamento do juízo final, dando mais tempo aos homens para que aceitem ou rejeitem a Jesus Cristo como Salvador.

Da mesma forma somos embaixadores de Cristo (2 Co 5. 20.). Assim somos enviados como representante oficiais de nosso governo (o reino de Deus) para apresentar seus interesses em um país estrangeiro. Quando dois governos estão em guerra, a primeira coisa que fazem é retirar seus embaixadores. Portanto, o fato de permanecermos nesta terra significa que Deus ainda está suportando o pecado de mundo, e ainda há tempo para se pregar o Evangelho.

Mas o sal também restringe o processo da deterioração. Antes de existirem geladeiras, as pessoas que viajavam tinham que cobrir de sal a carne que levavam, para que ela não estragasse. O espírito do Anti-Cristo já está em operação na terra desde o primeiro século. João escreveu o seguinte: “ E todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito de Anti-Cristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem, e presentemente já está no mundo. Filhinhos, vós sois de Deus, e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.”(1 Jo 4. 3,4.).

O espírito do Anti-Cristo, que é o espírito do desrespeito às leis, está operando com uma influencia cada vez maior no mundo. Eventualmente, esse espírito produzirá o Anti-Cristo em pessoa.

Por meio da Igreja, o Espírito Santo está detendo estas forças contrárias a Deus, até que essa força positiva seja removida da terra.

À medida que vamos amadurecendo no cristianismo, começamos a compreender que ser crente não apenas é um privilégio, mas também constitui uma responsabilidade. E sendo a principal barreira que impede a expansão da influência de Satanás no mundo, precisamos entender bem a importância da oração de intercessão.

Se não entendermos claramente nossa condição de sal da terra, e por negligência permitirmos que o mal assuma o controle das circunstâncias naturais prevalentes em nosso país, então o sal terá perdido seu sabor. Naquela ocasião Jesus disse: “ Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens. “ (Mt 5. 13.).

Nós fomos chamados por Deus também para sermos um reino de sacerdotes. E como corpo sacerdotal de reis, recebemos autoridade. A tarefa do sacerdote do Velho Testamento era interceder pelo seu povo diante do Propiciatório. Assim também, em nossas orações de intercessão, exercemos nosso papel de sacerdotes do Novo Testamento, tomando posição na brecha, clamando pelas necessidades do povo de Deus.

Deus determinou que seus filhos governem conjuntamente com Jesus Cristo. Ele não governa sobre nós, eximindo-nos de responsabilidades, mas Ele nos delegou autoridade para assisti-lo em seu governo na terra. “ E pôs todas as coisas debaixo dos seus pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.”(Ef 1. 22-23.). E no capítulo 2, Paulo amplia sua explanação de nosso papel como governantes: “ E juntamente com Ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus. “ (v. 6).

No exercício da autoridade espiritual, o conhecimento e sabedoria humanos que possuímos são vivificados pelo Espírito Santo. Mas possuímos também conhecimento espiritual, que ultrapassa nosso conhecimento natural. Esse tipo de conhecimento nos é dado pelo Espírito Santo. (Veja 1 Coríntios 2. 7-10.).

O texto do Velho Testamento mais citado no Novo é o Salmo 110. vamos analisar atentamente este salmo, para vermos como nossa autoridade pode ser empregada na oração de intercessão.

“Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés. O Senhor enviará de Sião o cetro do seu poder dizendo: Domina entre os teus inimigos. Apresentar-se-á voluntariamente o teu povo no dia do teu poder; com santos ornamentos, como o orvalho emergindo da aurora, serão os teus jovens. O Senhor jurou e não se arrepende: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. O Senhor, à tua direita no dia da sua ira, esmagará os reis. Ele julga entre as nações; enche-as de cadáveres; esmagará cabeças por toda a terra. De caminho bebe na torrente, e passa de cabeça erguida.”

Nesse importante salmo, Cristo é apresentado como o supremo governante da terra e como sumo sacerdote, segundo a ordem espiritual de Melquisedeque. O autor do livro de Hebreus amplia mais o papel de Cristo como sacerdote espiritual: “ Vivendo sempre para interceder por eles...” (Hb 7. 25.). O governo de Cristo se revestirá de características bem peculiares, pois que governará sobre seus inimigos. Davi, quando era rei, no meio de seus inimigos, possuía um trono físico. Assim também, Cristo se acha no pleno controle de tudo, sem contudo possuir os tronos físicos do poder terreno.

A vara, que na Bíblia é um sinal de sua autoridade, procederá de Sião – nome empregado para identificar o povo de Deus. Assim sendo, a maneira pela qual o mundo experimenta o domínio de Cristo nas atuais circunstâncias é pelo exercício da autoridade da Igreja, particularmente na intercessão.

Agora que já entendemos nossa posição espiritual neste mundo, como sal da terra, sacerdotes reais e co-participastes do governo de Cristo, vejamos como funciona a intercessão, e porque ela é necessária.

Como vimos na oração de Daniel, Satanás faz oposição à vontade de Deus – não somente naquilo que desrespeito à Igreja, mas em tudo que se relaciona com o mundo. Tendo recebido autoridade sobre esta era (Satanás é chamado de “o deus deste século”), ele dirige todo o seu poder contra o povo de Deus que, como já vimos, é chamado a exercitar a autoridade de Cristo.

Sabendo que a Igreja é o principal obstáculo às suas pretensões na terra, Satanás se esforça para nos devorar como um leão, que rugir. Entretanto, o evangelho tem que ser pregado e às nações tem que chegar ao conhecimento de Cristo. Vemos aí dois interesses conflitantes. E como vemos pelo estudo da História, quando há conflitos de interesses entre nações, surgem as guerras.

Pela intercessão, o crente passa a exercer sua função sacerdotal, pela qual Ele oferece uma base terrena a Deus, para que promova seus interesses. Esta era tornou-se um campo de batalha entre duas forças oponentes, mas Deus possui um grupo seu em terra estrangeira que pode fazer com que a influência da eternidade penetre nesta era. Dessa forma, este mundo natural pode ser conquistado, e passa a estar sob o domínio do reino de Deus.

Quando Israel estava guerreando contra seus inimigos, Moisés levantou as mãos; mas na hora em que ele as abaixava, Israel era derrotado. Isso é um símbolo claro da prática da intercessão.

O Preço da Intercessão

Antes de compreendermos o preço da oração intercessória, precisamos entender o sofrimento atual de Cristo. Quando Saulo estava viajando para Damasco, ele viu uma luz fortíssima. Enquanto seus companheiros de viagem ouviam um trovão, ele ouviu claramente uma voz do céu que indagava: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” E a resposta dele foi: “Quem és, Senhor?”

E Cristo respondeu: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues.”

Saulo, que mais tarde passou a ser chamado de Paulo, nunca pensara que estivesse perseguindo a Jesus Cristo. Persequindo seu povo – perguntou por que Paulo perseguia a Ele.

Nós somos o Corpo de Cristo. Tudo que nós, que somos membros dEle, sentimos, Ele, sendo a cabeça, sente também. As dores que nós sentimos, na realidade, não são percebidas na superfície do corpo, no local afetado, mas no cérebro que fica em nossa cabeça. O cérebro projeta a dor para a parte do corpo que está sendo afetada, para que seja tomada a providência necessária. Assim acontece também com o Corpo de Cristo. Ele sente tudo que sentimos; Ele sofre o que sofremos, mas, sendo a cabeça, o sofrimento dEle é muito mais intenso.

É verdade que as pessoas que podem infligir-nos maior sofrimento são as que estão mais perto de nós. Infelizmente, alguns crentes voltam para o mundo, rejeitando o precioso Senhor que os salvou. Lemos em Hebreus que “de novo estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus, e expondo-o à ignomínia”(Hb 6.6). Portanto, cada vez que um crente se volta para o mundo, Cristo sofre novamente o que passou na cruz.

Pela oração de intercessão, o crente participa dos sofrimentos de Cristo com relação a um determinado problema de seu Corpo. Certa ocasião, um pregador estava dirigindo uma campanha evangelística em larga escala na África. Um dia, ele acordou no meio da noite em prantos. Começou a orar e viu-se repetindo, várias e várias vezes, um nome desconhecido. Horas depois, o fardo da intercessão se desfez, depois de ele haver orado muito tempo em meio a grande agonia. Então ele encerrou sua oração. No dia seguinte, ele viu nos jornais um relato muito estranho. Naquela noite, um povoado, cujos habitantes eram cristãos, tinha sido massacrado. O nome do povoado era o mesmo que ele estivera falando na noite anterior, e pelo qual chorava. Cristo sofrera a dor de seu

povo; mas encontrara alguém que estava disposto a participar de seu sofrimento, e de interceder no Espírito.

Paulo escreveu o seguinte: “ Para o conhecer e o poder da sua ressurreição e a comunhão dos seus sofrimentos”(Fp 3. 10). Neste versículo, Paulo demonstra que não apenas quer gozar do poder da ressurreição de Cristo, mas também está disposto a ter comunhão com Ele em seus sofrimentos.

Em nossa igreja, dispusemo-nos a iniciar um ministério de intercessão. Já aprendemos a exercitar a oração da petição e estamos vendo nossas necessidades serem atendidas. Praticamos também a oração devocional, de modo que gozamos de comunhão com nosso maravilhoso Senhor. Mas estamos ainda mais comprometidos com a oração de intercessão, de modo que estamos presenciando um avivamento em nossa terra, e o veremos no mundo todo.

Não existe nenhum outro lugar da terra onde se saiba que milhares de pessoas estão jejuando e orando continuamente (entre três e dez mil pessoas). Estamos encarando seriamente a batalha que Deus nos mandou travar. Estamos utilizando com toda seriedade as armas espirituais que nos garantirão a vitória. Sabemos perfeitamente qual é o campo de batalha: o coração de todos os homens do mundo. E estamos convencidos de que partilharemos da vitória final, com o Rei da Glória.

Que porta adentramos ao fazermos orações de intercessão?

Além de sua função comum, como meio de entrada numa casa ou prédio, a porta é usada metaforicamente como entrada para uma experiência espiritual ou para uma oportunidade. Por isso, Jesus disse: “ Eu sou a porta.” Ele é o meio pelo qual o homem pode chegar ao Pai. Paulo empregou esta palavra como uma entrada para uma oportunidade. Ele disse: “ Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e uma porta de me abriu no Senhor, não tive, contudo, tranqüilidade no meu espírito...” (2 Co 2. 12-13.).

Escrevendo à Igreja de Filadélfia, João relata essa revelação de Cristo: “ Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar...” (Ap 3. 8.).

Mas a porta não é apenas um símbolo de oportunidade para se pregar o evangelho de Jesus a uma comunidade; é também uma oportunidade para uma pessoa, como diz o Senhor: “ Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo.”(Ap 3. 20.). Existem portas de acesso a nações e grupos étnicos que podem ser abertas. Assim que ela se abre, essas pessoas podem receber fé e crer. “Ali chegados, reunida a igreja, relataram quantas cousas fizera Deus com eles, e como abrira aos gentios a porta da fé.”(At 14. 27.).

Entrar numa dessas portas de oportunidades implica em enfrentar oposição espiritual, por parte dos principados e potestades que impedem que as nações recebam o evangelho e o aceitem. “ Porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários.”(1 Co 16. 9.).

Somente o Senhor Jesus Cristo pode abrir uma porta que está fechada para o evangelho.” Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e uma porta se me abriu no Senhor.”(2 Co 2. 12.).

Como podemos conseguir que se abram as portas da fé e da oportunidade? Já vimos que é Cristo quem abre essas portas. Contudo, Deus nos tornou membros do corpo dele. Isso significa que a Cabeça tomou a deliberação de atuar na terra através de seu corpo. Assim, é necessário que utilizemos as armas da oração intercessória para resistirmos às forças espirituais que esta mantendo essas portas fechadas. Logo que as orações rompem essa barreira, Cristo pode abrir a porta, e toda uma cidade, nação ou raça pode ser salva. Paulo confirma isso quando diz: “ Suplicai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à palavra, afim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual também estou algemado; para que eu o manifeste, como devo fazer.” (Cl 4. 3-4).

E Cristo não quer abrir apenas as portas da oportunidade, para que seu povo possa pregar o evangelho. Existem portas de revelação e conhecimento que também podem ser abertas. Jesus

repetiu muitas vezes a seguinte frase: “ Quem tem ouvidos, ouça. “ Esta afirmação dirigida às igrejas do apocalipse, nos capítulos 2 e 3, mostra que muitas vezes não entendemos o que ouvimos. É preciso que a porta do entendimento seja aberta para que nossa mente compreenda o que Deus deseja revelar-nos. “ Depois destas cousas olhei e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas cousas. Imediatamente eu me achei em espírito ...” (Ap 4. 1-2.).

Vimos no livro de Atos que Deus pode abrir uma porta de oportunidade, e mantê-la aberta, para que preguemos o evangelho sem empecilhos. Paulo tinha sido acusado formalmente e conduzido a Roma, que naquela época era o centro da pecaminosidade. Ele orou e pediu a outros que intercedessem por ele. Por fim, abriu-se ale uma porta: “ Por dois anos permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia a todos os que o procuravam, pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as cousas referentes ao Senhor Jesus Cristo.”(At 28. 30-31). E assim termina o livro de Atos. É importante observar que o Espírito Santo encerra o livro como que deixando uma porta aberta. Naturalmente, muita gente sabe que o livro não tem um fecho gramatical bem definido. Podemos deduzir isso (já que Lucas, sendo médico, deveria ter um bom domínio do grego) que ele ainda está sendo escrito, pois a Igreja ainda está realizando os “ atos ”de Espírito Santo.

Embora saibamos que ao final Paulo foi executado, o fato é que a história oficial da igreja primitiva conclui com uma nota positiva. Depois que Deus abre a porta da oportunidade espiritual, ninguém pode proibir a pregação do evangelho.

Deus pode inclusive bloquear a oposição que emana de nosso próprios irmãos em Cristo. É uma pena que tenhamos que desperdiçar tantas energias devido à falta de unidade dentro da Igreja. Em vez de o povo de Deus lutar contra nosso verdadeiro inimigo, o Diabo, muitos se opõem uns aos outros. Contudo, pode haver uma porta aberta que atue como forma de bloqueio para a oposição que brota de dentro. Paulo experimentou isso em Atos 28: “ Então eles disseram: ” Nós não recebemos da Judéia nenhuma carta que te dissesse respeito também não veio qualquer dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de te mal algum.” (v.21).

Portanto, está clara que o que os crentes do mundo inteiro precisam entender e começar a fazer é atuar nesse terceiro nível da oração, a intercessão.

Bata e a porta se abrirá.

Como já afirmei, não podemos fazer uma distinção muito exata entre os três tipos de oração. Podemos fazer petições, ter comunhão e interceder num mesmo momento de oração. É difícil interceder sem ter comunhão com Cristo. Nossas petições esta mais eficazes na comunhão. E a intercessão implica em fazer petições e ter comunhão. Contudo, de estendermos mais claramente esse três tipos de oração. Podemos orar com maior eficiência.

Quando novos convertidos, encaramos a oração como um meio pelo qual podemos receber bênçãos de Deus. Com o passar do tempo, vamos amadurecendo espiritualmente e desejamos mais que isso. Agora, nossa experiência já não possui mais aquele forte sabor de novidade, e podemos até pensar que estamos nos afastando da fé. O que está acontecendo, na verdade, é que estamos sendo “desmamados “, e já nos encontramos preparados para ingerir alimento sólido, é então que precisamos passar a ter comunhão espiritual com Cristo, através da obra do Espírito Santo.

Assim que tem início o nosso relacionamento pessoal com Cristo, começamos a ter o mesmo sentimento que Ele. Não podemos mais permitir que as coisas continuem do mesmo jeito de antes, e por isso nos apresentamos voluntariamente para fazer parte do exército da oração. Davi proferiu a seguinte profecia: “Apresentar-se-á voluntariamente o teu povo no dia do teu poder.”

Por que estamos gozando de um avivamento contínuo aqui na Coréia? Nós nos dispusemos voluntariamente a orar até que o evangelho seja pregado no mundo todo. E as portas irão se abrindo

à medida em que as forças espirituais do mal forem sendo imobilizadas em nome do Senhor Jesus Cristo.

TERCEIRA PARTE

As Formas de Oração

Introdução

Em nossa vivencia cristã, a oração pode assumir diversas formas. Desejo apresentar aqui as formas de oração que praticamos na igreja do Evangelho Pleno de Yoido, em Seul, Coréia. Não quero dizer com isso que tenhamos esgotado todas as formas de oração possíveis. Talvez o leitor conheça uma forma que não está incluída aqui. Contudo, o que passo a expor baseia-se em nossa experiência e explica alguns dos motivos do desenvolvimento peculiar que nossa igreja vem experimentando.

Nossa Devoção Pessoal

Se quisermos manter um crescimento espiritual contínuo, temos que manter regularmente uma vida devocional pessoal. Se pararmos de orar, começaremos a diminuir nosso ritmo, e ficaremos sem o ímpeto, vivendo apenas do impulso inicial, como já dissemos antes.

Em diversas partes do mundo, o cristianismo passou a ser uma religião tradicional – cheia de ritualismo e com pouca vida. Nessa época de pressa em que vivemos, as pessoas têm dificuldade em estabelecer e manter um momento para sua devoção pessoal. A televisão ocupa um lugar cada vez mais predominante em nossa vida. Isso nos leva a desperdiçar mais do precioso tempo que poderia ser devotado à oração. O que está acontecendo é que quanto mais a civilização avança, maior é o número de distrações que impedem que homens e mulheres se dediquem à oração diariamente. A única maneira de escaparmos dessa armadilha é conscientizar-nos da extrema importância de observarmos nosso momento devocional todos os dias.

Existem muitas razões para orarmos diariamente. Damos a seguir apenas duas delas.

1. Temos que começar o dia com oração, pois Deus gosta de agir em nosso coração bem cedo: “Há um rio, cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do altíssimo. Deus está no meio dela; jamais será abalada; Deus a ajudará desde antemanhã “.(no hebraico”durante a madrugada”). (Sl 46. 4 – 5).

“Desperta, ó minha alma! Desperta, lira e harpa! Quero acordar a alva.”(Sl 57. 8.). Esta mesma afirmação é repetida por Davi no Salmo 108. 2. Esses dois textos revelam o hábito que o rei Davi tinha de levantar-se bem cedo todos os dias para louvar e engrandecer a Deus. É por isso que Deus testifica que Davi era um homem segundo o coração dele.

Mas ele não se limitava apenas a louvar e adorar a Deus cedo de manhã; ele buscava o Senhor também durante esse precioso momento matinal. “ Ó Deus, tu és o meu Deus forte, eu te busco ansiosamente; a minha alma tem sede de ti; meu corpo te almeja, muito em uma terra seca, exausta, onde não há água. Assim eu te contemplo no santuário, para ver a tua força e a tua glória. Porque a tua graça é melhor do que a vida; os meus lábios te louvam. Assim cumpre-me bendizer-te enquanto eu viver; em teu nome levanto as mãos.”(Sl 63. 1-4.).

Deus prometeu que aqueles que se levantarem cedo para busca-lo, o encontrarão, segundo diz uma versão de Provérbios 8. 17: “Eu amo os que me amam; os que de madrugada me buscam me acharão. “

2. Quando começamos o dia em oração, obtemos as forças espirituais e físicas de que precisamos para nos desincumbir de nossas responsabilidades. “Com minha alma suspiro de noite por ti, e com o meu espírito dentro em mim, eu te procuro diligentemente; porque, quando os teus juízos reinam na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.”(Is 26. 9.).

Ao buscar o Senhor pela manhã, Isaías aprendeu os juízos de Deus em seu espírito. Já percebi que a sabedoria de Deus que me sobrevém no momento devocional pela manhã me torna mais eficiente. Em questão de minutos sei o que Deus quer que eu faça em cada situação. E como tenho a mente de Cristo, não preciso passar muitos dias julgando uma questão.

Mas nosso momento devocional não é feito apenas de oração, deve incluir também a leitura da Bíblia.

Muitas vezes, nós que estamos no ministério pastoral só estudamos as Escrituras buscando mensagens para pregar. Mas o fato é que precisamos ler a Bíblia com o objetivo também de buscar alimento para o nosso coração.” Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti. “ (Sl 119 11.). “A revelação das tuas palavras esclarece, e dá entendimento aos simples.”(Sl 119. 130.).

Deus pode falar-nos através das Escrituras, se permitirmos que ele o faça. Nas horas da manhã, estamos com a mente ainda desanuviada dos conflitos que ocorrerão durante o dia. Assim sendo, estamos mais predispostos para receber sua orientação e a instrução que vêm de sua Palavra.

Como ministro do evangelho, devo ter sempre em mente que minha pregação e meu ensino devem sempre brotar de estudo pessoal. O povo de Deus que me ouve receberá bênçãos na medida em que eu também receber as bênçãos da Palavra de Deus. Se eu estiver motivado, poderei motivar a outros. Só poderei inspirar a outros na medida em que eu mesmo estiver inspirado pelo Espírito Santo. Portanto, preciso ler a Bíblia diariamente na hora devocional.

O Culto da Família

Embora esta frase seja muito repetida e por demais conhecida, ainda é verdadeira: a família que ora unida, permanece unida.

A televisão está-se tornando mais e mais o centro de atividade da maioria das famílias, não só nos Estados Unidos mas em muitas partes do mundo. Com os telejogos, noticiário e outros programas e shows das redes de televisão, as famílias estão tendo cada vez mais dificuldade de jantar juntas, quanto mais orar. Pesquisas têm revelado que a média das crianças americanas passa cerca de quarenta horas por semana assistindo televisão, e esse tempo está aumentando a cada ano.

Os índices de divórcio são altíssimos. Em alguns lugares há mais pessoas se divorciando do que se casando. Parece que o grande vitorioso na batalha que se trava nos lares é Satanás. O que poderá impedir que essa batalha afete a família? A resposta para essa pergunta é: O culto doméstico.

O momento devocional da família deve constar de cântico de hinos, leitura da Bíblia e oração. Durante esse momento, deve-se agir com toda a sinceridade, principalmente com relação às crianças. Como já relatei o que meu filho mais velho disse certa vez durante um de nossos cultos domésticos, permito que todos os meus filhos expressem seus sentimentos, temores e frustrações com toda liberdade. Desse modo, podemos manter sempre em dia o fluxo das comunicações entre nós, com um relacionamento bem sincero.

Os alarmantes dados estatísticos que agora estão sendo divulgados revelam que muitos suicídios estão ocorrendo na faixa da adolescência. Os jovens estão sofrendo pressões cada vez maiores devido ao distanciamento que experimentam com relação aos pais, além das pressões normais que suportam para se acomodarem ao seu grupo social. Por causa disso, muitos jovens estão recorrendo às drogas, ao sexo ilícito e ao álcool. Mas, quando depois de certo tempo esses estímulos artificiais deixam de produzir o efeito desejado, eles mergulham no desespero e dão cabo da própria vida.

Os psicólogos afirmam que a família é a única fortaleza de esperança que resta hoje para os jovens. Nossos filhos só terão forças para resistir aos ataques do diabo, se mantivermos com eles uma comunicação sincera e franca. Satanás ataca os jovens também por meio das falsas religiões. Todos estamos familiarizados com as seitas que oferecem aos jovens uma falsa atmosfera de lar e família. A resistência mais forte que podemos opor a isso é um bom culto doméstico.

Assim como Deus decidiu partilhar conosco o peso que sente pelo mundo, assim também nós temos que aprender a comunicar a nossos filhos o que nos pesa o coração. Por que não partilharmos com eles nossos motivos de oração, já que eles vêem os resultados que obtemos? Como irão aprender a encarar e solucionar seus problemas, entregando-os a Deus, se não nos virem fazer o mesmo?

Em nossa casa temos o círculo de oração todos os dias. Damo-nos as mãos e começamos a orar. Um de meus filhos talvez esteja tendo dificuldade com uma de suas matérias da escola. Imediatamente, isso se torna um problema de toda a família, que deve ser apresentado ao trono da graça. Eu, por exemplo, oraria da seguinte maneira: "Senhor, ajuda meu filho nesta prova que ele irá fazer. Que ele possa aprender a matéria tão bem que consiga uma nota bem alta, para a tua glória. Amém."

Minha esposa, Grace, também tem suas preocupações. Ela é uma pessoa muito importante em meu ministério. Contudo, suas preocupações às vezes estão voltadas para a editora que ela administra, ou para uma programação musical de que esteja participando. Outras vezes, seu problema é o vestido novo de que precisa para uma reunião especial. Mas suas preocupações dizem

respeito a todos nós. Isso dá à nossa família um senso de união muito forte, que dificilmente é rompido.

A Oração no Culto

Um dos mais importantes ministérios que temos na Igreja do Evangelho Pleno é a oração uníssona que fazemos em todos os cultos. Sempre iniciamos os cultos assim, todos os crentes orando ao mesmo tempo. Às vezes oramos pela nossa pátria, para que seja salva e esteja sempre protegida. Depois de sofrermos durante muitos anos sob a opressão japonesa e a invasão da Coréia do Norte, que é comunista, e sabendo que a liberdade – e principalmente a liberdade de religião – é tão preciosa, oramos fervorosamente a Deus para que ela seja mantida.

Oramos também pelas autoridades do país. Deus ordenou que o fizéssemos, e, se não obedecermos, teremos o governo que merecemos. Por isso, oramos pelo presidente e também pelas demais autoridades. Esta é a razão por que tenho toda liberdade de pregar o evangelho em minha igreja, na televisão e no rádio. Há muitas pessoas, principalmente na Europa, que não gozam desta liberdade de pregar a Palavra de Deus por ondas aéreas. Nós somos muitos gratos por essa liberdade que temos na Coréia, e protegemos através da oração.

Além disso, oramos em uníssono também pelos milhares de pedidos que nos chegam dos Estados Unidos, Japão e de outras partes do mundo. No início de todos os cultos, eu me prostro junto ao “púlpito dos pedidos de oração”, e coloco as mãos sobre os pedidos, e todos oramos conjuntamente. Depois esses pedidos são remitidos para o “Monte da Oração”, mas antes disso milhares de pessoas oram fervorosamente por eles em todos os sete cultos que realizamos.

Mas, sobretudo, oramos por um avivamento de âmbito mundial, pelo qual todas as nações da terra possam ouvir a pregação do evangelho, para cumprimento de nossa missão, até que Cristo volte. Sendo a maior igreja do mundo, reconhecemos que temos responsabilidade de orar pela igreja de Jesus Cristo e por todas as nações.

Após a pregação, oramos novamente. Dessa vez, oramos ao Espírito Santo pedindo-lhe que aplique ao nosso coração a Palavra que foi anunciada, para que sejamos praticantes dela, e não apenas ouvintes.

Sempre que oramos em conjunto, oramos com determinação e firmeza. Quando ouço meu povo orando, parece-me ouvir o forte rumor de uma imensa catarata. Sabemos que Deus deve sentir a sinceridade de nossa oração, pois oramos em uníssono e em união.

E quando oramos todos juntos, o poder de Deus se manifesta em nosso meio. Nesses momentos em que nos unimos em oração, muitas pessoas são curadas, libertas e cheias do Espírito Santo. Se uma pessoa pode pôr em fuga mil, e se duas podem enfrentar dez mil, imagine o que não poderão fazer centenas de milhares de crentes unidos em oração – o poder aí exercitado ultrapassa nossa compreensão.

“Engrandeci o Senhor comigo e todos a uma lhe exaltemos o nome.” (Sl 34. 3.).

A Oração nas Reuniões dos Grupos

Nosso sistema de grupos (células) é a própria base de nossa igreja. Descubri este conceito na ocasião em que vivia as horas mais difíceis de meu ministério. Quando minha igreja tinha três mil membros, achava que podia cuidar de tudo, e tentava fazer tudo. Eu pregava, visitava e orava pelos enfermos. Mas, à medida que a igreja ia crescendo, eu ia enfraquecendo. Certa domingo, quando interpretava um evangelista americano, desmaiei. Pensado que o de que precisava era de mais energia e empenho, tentei de novo, mas não consegui ir até o fim do culto . Fui levado então para o Hospital da Cruz Vermelha.

Depois que recobrei a consciência no hospital, o médico me saudou com palavras muito desalentadoras.

- Pastor Cho, o senhor talvez fique bom, mas terá que abandonar o ministério. “

Mas o que posso fazer a não ser pregar o Evangelho?” disse para mim mesmo em voz baixa. Aquilo que o médico me dissera caíra sobre mim como uma imensa pedra. Já descobri que às vezes

Deus tem que apelar para medidas extremas para conseguir minha atenção. Tenho que confessar que nesse dia, no hospital, ele conseguiu captar minha atenção. Os dias que se seguiram foram se uma nova reavaliação de minha vida. Foi então que descobri o segredo do ilimitado potencial para o crescimento da igreja: o sistema de células.

Lucas registra uma situação semelhante em Atos 6. Quando o número dos discípulos ainda era reduzido, os doze apóstolos conseguiram realizar todo o trabalho administrativo da igreja. Contudo, se o sistema continuasse sempre assim, a igreja nunca teria ultrapassado o número que havia em Jerusalém. O meio que Deus usou para modificar a mentalidade dos apóstolos foi permitir que eles se defrontassem com um problema potencialmente devastador, que é descrito no sexto capítulo.

A divisão étnica que quase causava o fracionamento da igreja tinha que ser solucionada. O resultado disso foi que os apóstolos compreenderam que não poderiam encarregar-se de toda a obra do ministério sozinhos. Assim sendo, escolheram sete homens e os designaram como diáconos. Os diáconos então passaram a cuidar da parte administrativa da igreja, e os apóstolos se dedicaram à sua missão original. “E, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.”(At 6. 4.).

O problema que vimos nesse capítulo levou os homens de Deus a reexaminarem sua situação e a receberem a sabedoria do Espírito Santo. Esta sabedoria orientou-os para que delegassem sua autoridade a outros, dessa forma favorecendo um crescimento ilimitado.

Observei que há vários textos do livro de Atos em que os discípulos se reuniam em grupos grandes e em grupos menores. Dou a seguir algumas citações de Atos e Romanos, que serviram para abrir meus olhos sobre a validade do uso do sistema de células.

“ Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam o pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos”(At 2. 46-47).

“ E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de pregar Jesus, o Cristo ”(At 5. 42).

“ Jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa, e de vo-la ensinar publicamente e também de cada em casa ”(At 20. 20.).

'Saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. Saudai a meu querido Epêneto, primícias da Ásia, para Cristo'(Rm 16. 5.).

Estes e outros textos deram-me a orientação de que precisava. De lá para cá, nosso sistema de células cresceu tanto, que no momento contamos com mãos de vinte mil grupos em nossa igreja. Se cada uma dessas células ganha duas famílias para Cristo, em um ano, isso significa que temos mais quarenta mil famílias novas em nosso meio. E como uma família média é composta de quatro pessoas, nosso índice de crescimento é de cento e sessenta mil novos convertidos por ano. Nessa conta não entram os novos membros que são salvos por Cristo através da televisão, do rádio e de nossos cultos de domingo. Contudo, o crescimento contínuo de nossa igreja depende principalmente de nosso sistema de células.

As reuniões de células agrupam de cinco a dez famílias. Elas se reúnem nos lares, ponto mais propício para as reuniões noturnas, ou para as reuniões femininas, durante o dia. Reúnem-se também em escolas, o melhor lugar para nossas células de estudantes; em fábricas, para as reuniões de nossas células de operários. Ou então se reúnem também num restaurante, que é um bom lugar para as reuniões de comerciantes, executivos, etc. Onde quer que se reúnam, essas pessoas constituem a igreja em ação. Nosso templo grande é o local onde todos se juntam para participar da pregação da Palavra de Deus e do culto de adoração prestado por toda a igreja. Mas, na verdade, nossa igreja se reúne em milhares de locais, em toda a extensão de nossa cidade.

Nas reuniões de células, os membros oram uns pelos outros. Se alguém adoce, o líder da célula faz-lhe uma visita, e ora em favor de sua cura. Nossos membros já aprenderam que a oração é fundamental, e por isso oram por tudo. Oram fervorosamente pela igreja, pela nação, oram para que o avivamento da Coréia continue, e para que haja um avivamento no mundo todo. Oram pelas pessoas que talvez possam se converter, para que a igreja continue a crescer.

Nos encontros de dirigentes de células, sempre enfatizo que cada grupo deve ter objetivos definidos em suas orações. Por isso, quando os grupos oram em fé, traçam um quadro bem claro de seu propósito na oração. E como é mais fácil ganhar para Cristo as pessoas que conhecemos, os membros das células pregam para seus vizinhos, amigos e parentes. Assim que Deus abre a porta para que uma dessas pessoas se converta, o membro que com ela se relaciona fala disto para o restante do grupo, e todos se põem a orar pelo outro incessantemente, até que se renda a Cristo .

Já aprendemos que nesta terá estamos em guerra contra Satanás. Nossos opositores são o demônio e seus espíritos demoníacos. O campo de batalha é o coração das pessoas. Nosso alvo é que todos possam conhecer a graça salvadora de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Assim traçamos os planos cuidadosamente. Temos uma estratégia, um plano, e o executamos como um exército bem treinado. Todavia, o mais importante de tudo é que envolvemos nossos planos com oração, para que Deus possa insuflar seu fôlego de vida em nossos projetos, e assim eles dêem fruto.

Não possuo nenhuma fórmula secreta para explicar o fabuloso crescimento que nossa igreja experimenta. A única coisa que fiz foi levar muito a sério a Palavra de Deus. Não tenho a menor dúvida de que tudo que está acontecendo aqui na Coréia pode acontecer também em qualquer parte do mundo. O segredo é a oração.

Oração no Monte

O local que denominamos " Monte da Oração " não é apenas uma área de retiro, dedicada para oração; é mais que isso. Originalmente, o terreno foi adquirido para ser o cemitério da igreja. Como a Coreia sempre foi um país tradicionalmente budista, era muito importante que possuíssemos um cemitério próprio.

Em 1973, quando nosso templo atual estava sendo construído, houve uma desvalorização do dólar. Isso resultou em que o won, a moeda coreana (e que está ligada ao dólar em valorização) caísse muito. Então o país entrou em profunda recessão econômica. Em seguida veio a crise do petróleo, piorando a situação de nossa frágil economia, que não era nada boa. Muitas pessoas perderam o emprego e as rendas caíram muito.

Na época havíamos assinado contratos com uma construtora, e passando por uma elevação sem precedentes nos custos da construção, comecei a temer a possibilidade de um colapso financeiro, e me afligi bastante. Assumi uma atitude derrotista, e às vezes ia sentar-me no prédio inacabado, e ficava ali, desejando que os caibros caíssem em minha cabeça.

Nessa crucial fase de meu ministério, um grupo de pessoas da igreja resolveu ir para nossa propriedade e começar a construir um recinto para oração, principalmente em favor do seu pastor, que estava sofrendo tanto. Embora sentisse que realmente havia necessidade de uma coisa assim em nossa igreja, preocupava-me com as despesas a mais que estavam sendo feitas e as contas empilhadas em minha mesa.

Compreendendo que somente uma intervenção sobrenatural de Deus poderia salvar-nos da ruína, passei a ir orar com os outros no " Monte da Oração. " Certa noite, quando estávamos orando no térreo de nosso templo ainda inacabado, centenas de pessoas vieram orar comigo. Num dado momento, uma senhora idosa veio caminhando em minha direção. Quando se aproximou do púlpito, notei que seus olhos estavam cheios de lágrimas. Ela se inclinou e disse:

- Pastor, quero lhe dar esses objetos, para que o senhor os venda e apure um dinheirinho para nosso fundo de construção. Baixei os olhos para as mãos dela e ali estavam uma tigela velha e um par de palitos de comer arroz. Então respondi:

- Mas, minha irmã, não posso aceitar essas coisas tão essenciais para a senhora. Mas pastor, continuou, com lágrimas a escorrer-lhe abundantemente pelo rosto enrugado, sou uma velha. E não tenho nada de valor para dar ao meu Senhor. No entanto Jesus salvou-me pela sua graça. Essas coisas são os únicos objetos que possuo no mundo. Deixe que eu dê isto para Jesus. Posso colocar o arroz num jornal e posso comer com as mãos. Sei que vou morrer muito breve, e não quero ir encontrar-me com Jesus sem ter-lhe dado alguma coisa nesta terra.

Quando ela acabou de falar, todos os presentes choravam abertamente. A presença de Espírito Santo encheu o lugar, e todos nos pusemos a orar no Espírito.

No fundo do salão, estava um comerciante que se comovera muito e disse:

- Pastor Cho, quero comprar essa tigela e esse palitos por mil dólares. E depois disso, todos começaram a doar seus bens. Eu e minha esposa vedemos nossa casinha e demos o dinheiro para a igreja. E foi esse espírito de contribuição que nos livrou da ruína financeira.

Com o passar dos anos, o " Monte da Oração " se tornou um local para onde concorrem milhares de pessoas diariamente, para ora e jejuar, e verem suas necessidades supridas. Mais tarde, construímos um salão grande com capacidade para dez mil pessoas, e que hoje já está muito pequeno para o número de pessoas que ali vão. A freqüência varia bastante, mas normalmente ali

comparecem diariamente cerca de três mil pessoas, para orar, jejuar, cultuar e adoras nosso santo e precioso Senhor. E nesta atmosfera de intensa oração a Deus, curas e milagres são ocorrências de toda hora.

No ano passado, passaram pelo " Monte da Oração " mais de trezentas mil pessoas. Assim, este nosso "retiro de oração "constitui a linha de frente de nosso ataque às forças do diabo nesta terra. Não existe nenhum outro lugar na terra em que haja mais pessoas jejuando e orando do que ali. E Deus atende as nossas orações. As bênçãos são por demais numerosas, ara se contarem.

No capítulo sobre jejum e oração, explorei de forma mais detalhada o método que usamos para a prática desse recurso bíblico para a solução de nossos problemas. Mas nunca é demais insistir em que é grande a importância do jejum e da oração, se quisermos que haja avivamentos e que eles permaneçam.

E no "Monte da Oração "não temos apenas grupos de oração. Temos também locais para que os crentes orem sozinhos; são as nossas "grutas de oração ". São pequenos compartimentos, grutas escavadas na encosta do monte. Nesses vãos,as pessoas podem ficar silenciosas e tranquilas na presença de Deus. Tenho meu próprio "apartamento de oração ", onde fecho a porta e fico em comunhão com meu Pai celestial, em intensa oração, por longo tempo.

Há pouco referi-me ao "Monte da Oração " como o "retiro da oração ". Disse isso, porque estamos em fase de preparação para recebermos milhares e milhares de pessoas, não só da Coréia,mas de todas as partes do mundo.Acredito que existam muitos crentes que estão desejosos de encontrar um local onde possam ter comunhão com Deus de uma forma mais dinâmica. Não que Deus não possa ser encontrado em qualquer lugar onde as pessoas o procurem em espírito e em verdade, mas é que não existe outro lugar na terra com maior intensidade de oração do que em nosso monte. As pessoas não se contentam mais em apenas ouvir contar das grandes operações de Deus; elas desejam ver o que ele está fazendo. Por isso estamos abrindo estradas, construindo locais de hospedagem e as dependências existentes estão sendo aumentadas para que possamos acomodar a obra que Deus vai realizar.

Davi escreveu o seguinte: " Converteu o deserto em lençóis de água, e a terra seca em mananciais. Estabeleceu aí os famintos, os quais edificaram uma cidade em que habitassem. " (Sl 107. 35-36).

E disse também: "Todas as nações temerão o nome do Senhor, e todos os reis da terra a sua glória, porque o Senhor edificou a Sião, apareceu na sua glória, atendeu à oração do desamparado, e não lhe desdenhou as preces. Ficaré isto registrado para a geração futura, e um povo, que há de ser criado, louvará ao Senhor."(Sl 102. 15- 18).

Vigílias de Oração

Como é que milhares de crentes conseguem passar todas as noites de sexta-feira em oração? Muitas pessoas me fazem essa pergunta, em muitas partes do mundo. Se alguns conseguem passar a noite toda numa discoteca por que os crentes consagrados não podem passar a noite toda orando e adorando a Deus? Tudo depende da prioridade que damos às coisas. Ou vamos encarar seriamente essa questão do avivamento ou não.

Todas as sextas-feiras, nosso pessoal começa a se reunir a partir de 10:30 da noite, e inicia orando silenciosamente. Em seguida, eu apresento um estudo bem substancial da Palavra de Deus. E como não temos ali o problema do tempo, que normalmente tenho aos domingos, posso fazer o estudo bem devagar, e levar até duas horas. É claro que temos uma programação feita previamente. As pessoas não viriam com tanta assiduidade se tivessem que ficar sentadas a noite inteira só orando.

Depois do estudo bíblico, começamos a orar. Oramos por problemas específicos, problemas de nossa igreja, bem como por nossas próprias necessidades. Após esse período de oração, cantamos corinhos. Em seguida ao período de louvor, um dos co-pastores prega. Depois cantamos hinos de novo, e nos preparamos para ouvir os testemunhos pessoais, aquilo que Deus está realizando na vida dos membros da igreja. Deus tem realizado tantos milagres de sua graça em nosso meio, que é impossível ouvirmos todos os crentes que desejam falar. Essas maravilhosas narrativas do poder de Deus nos levam a querer cantar de novo. Antes que nos demos conta, já são 4:30 da manhã, e está na hora de nos prepararmos para o culto de oração do sábado de manhã. Depois da oração, nos despedimos, e vamos para casa regozijando-nos.

Davi estava acostumado a realizar vigílias, o que ele chama de “vigília da noite” no Salmo 63. (Ver Salmo 63. 6; 119. 148.).

Isaías proferiu a seguinte profecia: “Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra festa santa; e alegria de coração, como a daquele que sai ao som da flauta para ir ao monte do Senhor, à Rocha de Israel.” (30. 29).

Quando os discípulos estavam presos, eles não passaram a noite se queixando da sorte; passaram cantando e orando. Então Deus os ouviu e mandou o livramento, sob a forma de um anjo.

A presença do Senhor é muito importante. Jesus prometeu que, quando nos reuníssemos em seu nome, Ele estaria no nosso meio. Não é difícil passar a noite em oração, quando o doce aroma da presença do Senhor enche o local onde estamos reunidos.

Em alguns países, o sábado é dia de folga no trabalho para muitas pessoas. Mas na Coreia, não; é um dia de trabalho normal. Assim sendo, muitos dos crentes, depois de passarem a noite em oração, vão para casa e se arrumam para ir trabalhar. O próprio Davi declarou que não queria dar a Deus algo que não lhe custasse nada. Embora passar uma noite em oração não seja muita fácil, na verdade esse é o meio pelo qual temos conseguido manter aceso o avivamento.

Jejum e Oração

O jejum é uma abstenção voluntária e deliberada de alimentos, com o objetivo de se dedicar à oração. De um modo geral, no jejum nos abtemos apenas dos alimentos sólidos, mas em algumas ocasiões, nos abtemos de água também, por curto período de tempo.

No “Sermão do Monte”, Jesus ensinou aos seus discípulos como o jejum dever ser observado. E nesse ensinamento Ele inclui também instruções sobre a finalidade do jejum. Nunca deveria ser feito para impressionar a outros. Tudo indica que Ele acreditava que os discípulos iriam jejuar, pois disse: “Quando jejuardes”, e não “se jejuardes”.

Ele próprio nos deu o exemplo: “Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome.” (Lc 4. 1-2.).

Após esse jejum, Lucas registra que “Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia...” (v. 14.).

Pelos versículos que acabamos de citar, podemos deduzir que o fato de uma pessoa ter recebido a plenitude do Espírito Santo não quer dizer que, necessariamente, ela andarà no poder do Espírito. Acredito que o meio pelo qual se obtém poder, principalmente poder em oração, é jejuar e orar.

O ministério de Paulo também começou com jejum e oração (ver At 9. 9). Ele testemunhou para a igreja de Corinto que comprovava seu ministério por sua disciplina espiritual. “nas vigílias, nos jejuns” (2 Co 6. 5). Portanto, o apóstolo estava acostumado a jejuar e orar. “Vigílias” significa noites de oração.

A igreja primitiva jejuava e orava em cultos públicos com o objetivo de saber a vontade de Deus. Lemos em Atos 13 como o Espírito Santo pôde dar orientações claras à igreja. “Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colação de Herodes, o tetrarca, e Saulo. E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando... os despediram.” (At 13. 1-3).

E aqueles dois apóstolos, Barnabé e Paulo, fundaram novas igrejas, ensinaram aos crentes a mesma prática de jejuar e orar, que haviam aprendido em Antioquia.

“E tendo anunciado o evangelho naquela cidade, e feitos muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio e Antioquia, fortalecendo as almas dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus. E, promovendo-lhes em cada igreja as eleições de presbítero, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.” (At 14. 21-23.), esse último verso mostra que o jejum e a oração eram elementos vitais para a obtenção de orientação do Espírito Santo, antes de se ordenarem os líderes da igreja. O jejum associado à oração predisponha a igreja primitiva para ter clareza de mente e espírito, a fim de estabelecer seus fundamentos.

Mas jejum e oração não apenas favorecem a clareza de mente e espírito, trazendo até nós a voz do Espírito Santo e sua orientação. Eles são importantes também para obtermos vitórias nos campos espiritual e material. Vemos um exemplo disso no Velho Testamento.

Josafá, rei de Judá, recebeu a informação de que havia um exército inimigo se agrupando para atacar seu país. Era um exército composto de homens de Moabe e Amom, que se aproximava das fronteiras de Judá. Nós que moramos na Coréia do Sul sabemos o que é ver um exército entrincheirado junto a nossa fronteira. Em vez de entrar em luta, pois não tinha armamentos, o rei

resolveu usar os recursos espirituais: proclamou um jejum nacional. E todo o povo se reuniu: homens e mulheres, meninos e meninas. E jejuaram e buscaram ao Senhor, pedindo sua intervenção. E o resultado disso foi que Deus conquistou uma gloriosa vitória. O Senhor orientou o rei mostrando-lhe como deveria lutar contra o inimigo. Tenho certeza de que nunca houve uma batalha como aquela. Josafá designou alguns homens para louvarem o Senhor diante do exército. Quando o inimigo viu aquilo, houve uma grande confusão em seu acampamento, os homens puseram-se a lutar uns contra os outros. E os israelitas, depois, levaram três dias recolhendo os despojos da batalha, já que Deus lhes dera vitória, sem que precisassem recorrer aos armamentos(ver 2 Cr 20. 1-30).

Quando começamos a jejuar, temos que assumir a atitude mental correta. Não podemos ver o jejum como uma autopunição, apesar de que, a princípio, nosso corpo possa reclamar. O jejum deve ser encarado como uma maravilhosa oportunidade de nos aproximarmos mais de nosso Senhor e mantermos íntima comunhão com ele, sem a preocupação de nos alimentarmos. Devemos ver o jejum também como um meio pelo qual nossa oração se torna mais objetiva. Isso fará com que Deus nos ouça e nos abençoe. Quando encaramos o jejum dessa maneira, ele se torna mais fácil.

Geralmente, oriento os crentes a começarem com um jejum de “três dias”. Depois que se acostumam a um jejum de três dias, eles são capazes de jejuar por um período de “sete dias”. Daí passam para jejuns de “dez dias” . Alguns já chegaram a jejuar quarenta dias, mas não incentivamos isso com frequência.

Através do jejum e oração o crente se torna mais sensível espiritualmente em relação a Deus, e passa a ter mais poder para combater as forças de Satanás. Como é que isso funciona?

O desejo pelo alimento é um fator básico em todas as criaturas vivas. É uma das maiores forças motivadoras que atuam em nosso corpo, mesmo antes de nascermos. As criancinhas já nascem com o instinto natural de buscarem o seio materno. Se pudermos associar este intenso desejo natural ao anseio espiritual de mantermos comunhão com nossa fonte espiritual, o resultado é uma intensidade maior. Este é o objetivo da oração e jejum. Somando nosso desejo espiritual ao natural, podemos fazer com que a premência de nossa oração chegue ao Trono de Deus com tanta intensidade, que Ele nos ouvirá e atenderá.

O anseio espiritual é um fator básico da oração: “Agrada-te do Senhor, e ele satisfará aos desejos do teu coração.” (Sl 37. 4.).

“Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.” (Mc 11. 24.).

Portanto, quanto mais forte for nosso anseio em relação a um pedido, mais eficiente será nossa oração.

Na minha experiência pessoal, não percebo nenhuma mudança significativa no organismo, no primeiro dia de jejum. No segundo, porém, a fome aumenta bastante. No terceiro e quarto dias, o organismo já começa a exigir alimento, e aí começamos a sentir todos os efeitos físicos da abstinência. Após o quinto e sexto dia, o organismo se ajusta à nova circunstância, e nos sentimos melhor. O que acontece é que o corpo passa a queimar as reservas de gordura que possui.

Após o sétimo dia, a fome desaparece, embora o corpo já esteja bem mais fraco. Contudo, obtemos uma clareza de mente e uma liberdade em oração bastante incomum.

Deus atende à nossa sinceridade.

Quando jejuamos, Deus vê nossa sinceridade em nos humilharmos voluntariamente, e atende a ela. Na medida em que um indivíduo, cidade ou nação deliberadamente se humilha e aflige a alma, Deus libera sua misericórdia e graça. Como vemos em muitos exemplos de Velho Testamento, Deus lutou pelo povo e Israel, sempre que este se humilhou diante dele.

Satanás está sempre querendo nos atingir, quando sucumbimos frente aos nossos desejos carnis. Ele não pode vencer a barreira de proteção que é o sangue de Cristo, mas podemos dar-lhe acesso à nossa pessoa, quando pecamos.

Paulo diz que Satanás é o príncipe da potestade do ar, ou da atmosfera que circunda a terra. E na epístola de Judas lemos o seguinte: “Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como rejeitam governo, e difamam autoridades superiores.”

Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda. Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que compreendem por instinto natural, como brutos sem razão, até nessas cousas se corrompem. “(Jd 8.10.).

Os versos citados revelam um fato muito significativo sobre nosso adversário, o diabo. Satanás é um príncipe com um poder considerável. E Judas diz também que ele não pode ser tratado levemente, como alguns crentes costumam fazer. Embora seu poder sobre a propriedade divina tenha sido destruído, ele ainda é um oponente muito perigoso.

Jesus afirmou o seguinte “... porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim.” Em outras palavras, Satanás não encontrava em Jesus nenhum ponto de apoio a partir do qual pudesse lançar um ataque contra ele. Nós também devemos viver de tal forma que o príncipe deste mundo não ache em nós terreno favorável que acolha seus ataques. Antes da Segunda Grande Guerra, a Alemanha criou uma rede de agentes leais em diversos países. Hitler sabia que precisaria de aliados leais, se quisesse obter sucesso no seu projeto de conquistar o mundo. E ele denominou esse grupo de homens e mulheres a “quinta-coluna”. Precisamos cuidar para que não haja em nós nenhuma “quinta-coluna” que se alie a Satanás.

E como conseguimos isso? Pela oração e jejum!

Pela oração e jejum, podemos concentrar o poder da oração, dirigindo-o contra nossas concupiscências: a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a soberba da vida. Assim poderemos ter uma vida santa e pura diante de Deus. Pela oração e jejum, podemos ver destruída essa cabeça-de-ponte de Satanás, a que me referi com a “quinta-coluna”. Então, quando vier o príncipe deste mundo, não achará lugar em nós.

O resultado prático do jejum e oração será a manifestação em nossa vida de uma religião verdadeira e sem mácula. “ Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e acolhas em casa os pobres desabrigados, e se o vires nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?” (Is 58. 6-7.). O jejum pode romper as ligaduras da impiedade, libertar os oprimidos e produzir completa e total libertação.

Temos aí a ordem de despedaçar “ todo jugo “. Quando vemos outros sob pesado jugo, ou nós mesmos nos sentimos subjugados, podemos desfazer o jugo com jejuns e orações. Quer sejam problemas de saúde, de relacionamento na família ou nos negócios, eles podem ser removidos. “

Jejuar e orar em favor de outros

Como já mencionei, o “ Monte da Oração “ é um local dedicado ao jejum e oração. Contudo, as orações ali feitas não têm por objetivo sanar os problemas apenas dos que ali se encontram; ali intercedemos também por milhares de pessoas que escrevem para nossos escritórios e Nova Iorque. Depois que os pedidos de oração que nos chegam diariamente saem da minha mesa e são apresentados para oração em nossa igreja, são enviados ao “ Monte da Oração “. Cada intercessor

recebe um pedido, que esta a sua altura e que já foi trazido para o coreano, essa pessoa ora e jejua até sentir em seu coração o testemunho do Senhor de que ele já ouviu, e a resposta já está sendo enviada. Jejuando, nossos intercessores se tornam sensivelmente mais conscientes da importância do pedido. Assim, eles podem visualizar o problema pelo qual oram, bem como a resposta. Recebemos muitos testemunhos a respeito de orações atendidas, e são tantos que nem poderíamos relatá-los aqui. O fato é que já aprendemos que Deus atende às petições acompanhadas de jejum.

De todas as partes do mundo chegam pessoas para jejuar e orar aqui no " Monte da Oração ", em busca de um milagre. Alguns anos atrás veio aqui uma pessoa que sofrera de paralisia infantil. Ela ouvira falar dos milagres que ali ocorrem, e tomou a firme determinação de vir, sem se preocupar com as dificuldades físicas que a viagem traria para ela. Após uma viagem de cinco dias de navio, ela chegou ao porto e ali foi recebida por um dos membros de nossa igreja, que a ajudou a pegar o trem.

E essa pessoa, uma jovem de vinte e três anos, chegou com a esperança de voltar a caminhar. Sob o ponto de vista das circunstâncias naturais, isso parecia impossível . Ela ficara aleijada aos três anos de idade. Mas, com Deus, todas as coisas são possíveis. Assim que chegou, ela começou a edificar sua fé pela leitura da Palavra de Deus, procurando ali todas as suas promessas.

Como estava com intenção de ficar aqui três meses, separou dois dias da semana para jejuar. Durante o tempo que passou aqui, ficou muito impressionada com os testemunhos. E cada vez que ouvia alguém dando testemunhos do poder miraculoso de Deus, sua fé aumentava.

Passou-se um mês, e não havia o menor sinal de cura. Suas pernas ainda estavam deformadas pela paralisia, com que já estava tão acostumada a conviver. No segundo mês, ela se sentiu renovada no espírito e na alma; mas o corpo ainda não havia sofrido nenhuma transformação. Entretanto, durante o terceiro mês, começou a ocorrer um fato estranho. Ela começou, depois de muitos anos sem nenhuma sensação, a tê-la nas pernas. Na esperança de ver ali o milagre, ela gritou:

- Ajudem-me a levantar-me! Por favor, alguém me ajude a me pôr de pé! Sinto que já estou curada.

Vendo suas lágrimas e percebendo como estava emocionada, alguns membros de nossa igreja alegremente vieram segurá-la pelos braços, e a colocaram de pé. Contudo, ela ainda estava sem forças nas pernas para se firmar, embora já sentisse o sangue circulando por suas artérias e veias. Sem revelar o menor sinal de desapontamento, ela se sentou novamente e continuou a orar. Sabia que seria necessário um milagre de criação para que suas pernas atrofiadas pudessem voltar a funcionar. Então, pacientemente, ela se pôs a esperar, e continuou a jejuar e orar. Encerraram-se os três meses, ela foi embora, ainda numa cadeira de rodas. Mas algo acontecera em seu coração: Ela sabia que estava curada. Passaram vários meses, e um dia recebi uma belíssima carta dela : " É, Dr. Cho ", escreveu ela " agora já posso caminhar. Ainda estou mancando um pouquinho, mas consigo andar. Acredito que até isso irá desaparecer em breve ", afirmava ela com uma fé firme. Este é apenas um dos muitos milagres que aconteceram no " Monte da Oração ".

Mas isso quer dizer que todas as pessoas que orarem e jejuarem no " Monte da Oração " ficarão curadas? Evidentemente, a cura não é tão simples assim. Algumas pessoas são curadas imediatamente, enquanto outras levam algum tempo para isso. Mas já descobri que quando uma pessoa tem grande dificuldade para ser curada, muitas vezes está abrigando rancor no coração.

O perdão e a cura

" Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens (as suas ofensas), tão pouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas. "(Mt 6. 14-15).

Muitas pessoas têm sido prejudicadas por familiares, sócios ou amigos, e buscam justiça, e como acreditam que a justiça deve ser buscada. E se não for feita justiça dentro dessas circunstâncias, elas se tornam amarguras e cheias de ódio. Muitos desses indivíduos podem ter sintomas físicos que

podem ser diretamente relacionados com essa atitude de rancor. Eles criam uma raiz de amargura que produz toxinas que passam ao seu organismo, e assim começam a passar ao seu organismo, e assim começam a sofrer distúrbios metálicos e físicos.

- Mas eu estou com a razão! Disse-me certa vez uma senhora a quem mencionei o que acabo de explicar. Meu marido é o culpado. Eu o detesto.

- Está bem, irmã, repliquei, mas é a senhora quem está sofrendo e ficando aleijada com essa artrite.

Quando somos prejudicados de uma forma ou de outra, temos que perdoar. Mesmo que nosso ofensor não nos peça perdão, precisamos perdoá-lo.

Jesus é o exemplo perfeito desse fato. Quando Ele estava pregado na cruz, ninguém lhe pediu perdão; pelo contrário, eles estavam zombando dEle e o atormentando. Mas Ele disse: " Pai, perdoai-lhes. " Portanto, o perdão não é um ato opcional; é um mandamento. Não é uma ação que praticamos ocasionalmente; é a maneira como vivemos diariamente.

Quando perdoamos uma pessoa que nos causou algum mal, estamos permitindo que o Espírito Santo coloque convicção de erro naquele que nos prejudicou. Nada escapa aos olhos de nosso Pai celeste. Ele conhece todas as intenções, as motivações do coração. O Espírito Santo pode convencer de pecado, da justiça e do juízo.

Bem, voltemos à nossa história. Aquela senhora que estava em meu gabinete era casada havia vários anos. O marido a abandonara, e vivia com outra mulher ; e essa irmã estava passando por sérias dificuldades, pois tivera que assumir o sustento dos filhos. Agora estava ali, querendo cura para sua paralisia. O Espírito Santo orientou-me para que lhe perguntasse:

- A senhora já perdoou seu marido?

- Não; não posso! Eu o detesto! Respondeu chorando, sem conseguir controlar as lágrimas.

- Mas a senhora tem que perdoá-lo, continuei. Assim seu coração ficará livre dessa amargura, que está impedindo que seja curada. E liberará o Espírito Santo, para que opere na vida dele.

Instantes depois ela resolveu perdoá-lo e voltar ao " Monte da Oração " para jejuar e orar. No domingo seguinte, após um de nossos cultos, ouvi alguém bater à minha porta. Convidei a pessoa para entrar, e vi um homem de aparência muito séria, acompanhado de uma senhora.

- Pastor, disse ela, este é meu marido, por quem temos estado orando.

A mulher mal conseguia conter as lágrimas, ao virar-se para ele e dizer:

- Conte ao pastor o que aconteceu.

- Pastor Cho, disse ele, será que Deus poderá perdoar-me? Sou um grande pecador.

Em seguida ele narrou o que se passara

- Há uma semana, comecei a ter uma profunda sensação e culpa, quando estava em casa, com a outra mulher. Não conseguia suportar a pressão interior que sentia. De repente, comecei a pensar na minha esposa e filhos que abandonara. E não conseguindo me livrar do senso de culpa que sentia, pensei em suicidar-me. Quando chegou o domingo, resolvi vir à igreja, com a esperança de receber perdão e me sentir melhor. Ali então vi minha esposa sentada do outro lado do salão. Naquele momento, resolvi pedir perdão a ela e a Deus. Será que Deus poderá perdoar-me?

- Claro, ele pode perdoá-lo, respondi.

Em seguida, orientei-o para que fizesse uma oração, e ele aceitou a Jesus Cristo como seu Salvador. Que alegria maravilhosa ver aqueles dois novamente unidos em Cristo Jesus.

Aquela mulher continuou a jejuar e orar, e mais tarde pôde sair de sua cadeira de rodas, completamente curada. Mas ela já fora curada interiormente, por causa do perdão, antes mesmo de ser curada fisicamente, pela cura divina.

Não quero dizer com isso que todas as pessoas que estão aleijadas ou com algum empecilho estão sofrendo devido a problemas de rancor. Contudo, muitas poderiam ser curadas se apenas se dispusessem a aprender a perdoar.

Se você, leitor, tem dificuldade em perdoar alguém, não deixa que seu orgulho tome conta da situação e impeça que você obedeça à Palavra de Deus. Tome logo a decisão de caminhar a segunda milha, e abandone sua atitude de auto-afirmação, perdoadando aquela pessoa. Aí então experimentará uma grande liberação, ficará livre das sensações de hostilidade para com o outro, e se sentirá muito melhor.

Deus resiste aos soberbos, mas concede graça aos humildes. Portanto, se percebe que não está gozando da graça de Deus com abundância em sua vida, pode ser que esteja se firmando mais em seu orgulho do que na graça do Senhor. O que você ganharia com isso? Apenas amargura, ressentimento e, talvez enfermidade.

“E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros, e oro uns pelos outros para serdes curados...” (Tg 5. 15-16).

Hoje em dia os psicólogos, médicos e psiquiatras afirmam que a atitude mental de seus pacientes tem um peso muito grande na cura deles.

Essa é a hora em que a Igreja, o Corpo de Jesus Cristo, deve ser curada. A atitude de Deus está explícita na terceira carta de João: “ Amado, acima de tudo faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.” (3 Jo 2.). O segredo para se obter prosperidade espiritual e material está relacionado com a prosperidade da alma (mente), obtida pelo perdão.

Assim vemos que o jejum e a oração, somados a um espírito de perdão, resultarão em melhores condições de saúde para a Igreja. Desse modo, este veículo que Deus escolheu para trazer o avivamento ao mundo, se tornará um instrumento útil e saudável nas mãos do Espírito Santo.

Neste final do século XX , nós nos encontramos diante de um grande desafio. E também de uma grande oportunidade. O de que precisamos é pessoas mais consagradas – mais dispostas a perdoar, sacrificar-se, a obedecer e a comprometer-se profundamente com Deus. Já me coloquei à disposição do Espírito Santo para fazer o que estiver ao meu alcance, no sentido de ser um instrumento para vermos um avivamento e o crescimento as Igreja na terra. Você quer se colocar ao meu lado?

Esperando no Senhor

Meditação e Oração

A meditação é a prática de se refletir ou pensa sobre alguma coisa ou alguém. É um ato que exige disciplina, já que nossa mente tende a vagar, fixando-se ora em uma ora em outra coisa. Mas a meditação é uma parte muito importante da oração, já que nossas ações são influenciadas pela vontade, e nossa vontade é influenciada em grande parte, pelo que pensamos, conclui-se que, se pudermos orientar nosso pensamento (ou meditações), poderemos controlar nossas ações.

Davi fez a seguinte oração: “As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu!” (Sl 19. 14.).

Deus deu a Josué o segredo de seu sucesso e prosperidade: “ Não cesses de falar deste livro da lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo a tudo quanto nele está escrito; então farás prosperar o teu caminho e serás bem sucedido. ” (Js 1. 8.). De acordo com este texto, está claro que Deus queria que Josué meditasse sobre uma coisa específica. Ele deveria meditar sobre a Palavra de Deus. A orientação que ele recebeu não foi para que meditasse sobre qualquer coisa, mas a força de sua mente deveria estar concentrada em algo concreto.

Quando meditamos , precisamos fixar a mente com toda a clareza no assunto sobre o qual desejamos meditar. Muitos crentes começam a meditar sobre o Senhor, mas depois permitem que a mente divague desordenadamente. Afinal pegam no sono, ou ficam exaustos daquilo. Por causa disso Deus deseja que meditemos especificamente sobre algum assunto, e não apenas em generalidades.

E para que consigamos fazer com que nossa mente se concentre num determinado assunto, por um determinado período de tempo, é preciso que sintamos prazer naquilo. “Antes o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. ” (Sl 1. 2.). Portanto, é preciso que nos sintamos motivados, para conseguirmos realmente meditar em alguma coisa. Temos que enxergar os benefícios que nos advirão do assunto sobre o qual meditamos. Quem sente prazer na Palavra de Deus, era de bom grado meditar sobre ela, e receber sempre maiores conhecimentos e compreensão espiritual. “ Os meus lábios falarão sabedoria, e o meu coração terá pensamentos judiciosos. ” (Sl 49. 3.).

Davi tinha constantemente disposição para louvar o Senhor através de salmos, pois estava sempre meditando na bondade de Deus para com ele. “ Como de banha e de gordura farta-se a minha alma; e, com júbilo nos lábios, a minha boca te louva, no canto jubiloso. ” (Sl 63. 5-7.). E diz também; “ Seja-lhe agradável a minha meditação; eu me alegrarei no Senhor. ” (Sl 103. 34).

O apóstolo Paulo também percebeu a importância da meditação. Escrevendo a seu discípulo Timóteo, ele lhe diz o seguinte: “ Não te faças negligente para com o dom que há em ti... medita essas coisas, e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto. ” (1 Tm 4. 14. 15.). Assim ele instruíra a Timóteo para que se dedicasse totalmente ao ministério que lhe fora dado pelo Espírito Santo. E o meio pelo qual ele poderia chegar a essa devoção total era pela meditação. Mas aqui também a orientação era para que meditasse em uma coisa especificamente, e não em qualquer coisa.

O profeta Isaías profetizou que a maneira de se manter uma paz perfeita era estar em constante meditação acerca de Senhor. “ Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti. ” (Is 26. 3 – Ver. E Corr.).

Sempre que estou preparando meus sermões, peço a Deus que ilumine minha mente, para que eu conheça os pensamentos de Espírito Santo, já que ele é o autor da Palavra de Deus. Depois que

termino o esboço, procuro meditar na mensagem que vou transmitir ao povo de Deus. E o Espírito me dá uma nova compreensão do significado da Palavra, e como devo aplica-la para atender às necessidades das milhares de pessoas que irão ouvir a pregação; e isso vai desde a introdução, passando por cada um dos pontos, até a conclusão. Embora dominicalmente tenhamos centenas de milhares de pessoas nos cultos, e embora a mensagem seja retransmitida para diversos países pela televisão, creio que o Espírito conhece a necessidade de cada indivíduo, e atenderá a essa necessidade através de minha mensagem por ele ungida. E é pela meditação que fico sabendo o que devo dizer, e quando devo dizer. E depois sempre me vêm ao conhecimento casos de pessoas que ouviram a mensagem e receberam através dela alguma coisa de que necessitavam. Como eu soube exatamente o que deveria dizer? Eu não sabia, mas o Espírito Santo, sim, e ele comunicou aquela palavra à minha mente, na hora em que eu meditava sobre o sermão.

Mas eu não medito apenas nas mensagens, mas também em novas orientações e oportunidades que se mi apresentam. E possível que um novo ministério pareça muito interessante à nossa mente racional, mas, na verdade, esconde problemas e armadilhas que surgirão mais tarde, e que agora não enxergamos. Contudo, confio muito na paz de Deus que guardo no coração. Sempre que medito sobre alguma decisão importante a ser tomada, o espírito Santo me orienta. Assim, quando estou agindo de acordo com a vontade de Deus, sinto essa paz que ultrapassa todo o entendimento – já que realmente ela não pode ser compreendida, e muito menos explicada. Mas quando existe no projeto alguma coisa que poderá prejudicar a mim ou à obra de Deus, fico sabendo disso, pois o Espírito Santo remove essa paz, e dessa forma me revela o fato.

Para conseguir meditar com sucesso, precisamos primeiramente colocar-nos diante de Deus, em silêncio. Depois que permanecemos quietos durante alguns instantes, toda a agitação que geralmente cerca as pessoas muito atarefadas, se dissipa, e aí estamos preparados para meditar. Tenho sentido que são precisos pelo menos trinta minutos para chegarmos a essa condição de quietude diante de Deus. É por isso que dissemos que a disciplina é um fator muito importante para obtermos sucesso como guerreiros da oração. Não podemos permitir que os conflitos internos venham perturbar nosso espírito. Não podemos permitir que conflitos externos venham perturbar nossa paz. Para termos uma genuína experiência de meditação, precisamos manter um coração silencioso diante de Deus.

Após o capítulo 39 de seu livro, Isaías faz uma interrupção bastante natural. Ela decorre de uma mudança de direção na maneira em que o profeta transmite a Palavra de Deus. Quando Deus encerra as profecias de punição nesse capítulo, ele passa a consolar seu povo no capítulo 40. E este capítulo então é concluído com uma exposição dos princípios divino: “Faz forte ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no Senhor renovam as suas, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.” (Is 40. 29 – 31.).

O princípio evidente nestes versos é o de que a força natural não é suficiente para se realizar a obra perante o povo de Deus. Para isso, é necessário possuir uma força que ultrapassa a da juventude e da capacidade natural. Qualquer pessoa que se dispuser a esperar no Senhor, pode ser qualificada para realizar a grande tarefa que se acha à sua frente, pois a fonte de suas energias não é natural, mas, sim, espiritual.

Existem muitas pessoas hoje em dia que se acham tão atarefadas que não dispõem de muito tempo para a oração, e muito menos para esperar diante do Senhor em meditação. Assim, não, conseguem ouvir a voz interior do Espírito Santo, já que ela não é muito alta. Elias aprendeu essa verdade.

“Ali entrou numa caverna, onde passou a noite; e eis que lhe veio a palavra do Senhor, e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? Ele respondeu: Tenho sido zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me ávida. Disse-lhe Deus; Sai, e Põe-te neste monte

perante o Senhor. Eis que passava o Senhor; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante dele, porém o Senhor não estava no vento; depois do vento um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto; depois do terremoto um fogo, mas o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo um cicio tranqüilo e suave. Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? “ (1 Rs 19. 9-13.).

Elias aprendeu que a orientação desejada não estava nas manifestações ruidosas do terremoto, do fogo ou do vento; não. O Senhor lhe falou com uma voz tranqüila e suave.

A condição para ouvirmos a voz de Deus é ficar em silencio e meditar. Se estivermos por demais atarefados para meditar, estaremos muito ocupados também para ouvi-lo. Contudo, não podemos encarar com descaso a questão de se ouvir a voz de Deus. Devemos sempre lembrar que tudo que o Senhor tinha a dizer sobre temas doutrinários já o disse nas Escrituras. Portanto, sempre que ele nos disser alguma coisa, nunca irá contradizer a Bíblia, sua Palavra revelada e inspirada. O cânone das Escrituras encerrou-se com o último versículo de Apocalipse, que conclui com as seguintes palavras: “ Se alguém lhe fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro.” (Ap 22. 18.).

Gozando da presença de Deus através da meditação.

Uns dos aspectos da meditação que eu, pessoalmente, mais aprecio é o que chamo de “ dar um passeio espiritual ”. Assim como gosto das raras oportunidades de dar um passeio a pé, sem destino específico, assim também gosto de meditar, ou esperar no Senhor sem um objetivo específico em mente. Fico simplesmente quieto, na presença de Deus, e gozo dessa presença. Nesse momento não tenho nenhum desejo em especial; quero apenas a presença dEle. Então procuro isolar-me, sento-me numa poltrona confortável, fecho os olhos, e me ponho a esperar no Senhor. Posso não ouvir nada e não sentir nada. Mas sempre me sinto muito revigorado após esse passeio espiritual com meu querido Senhor. Esse tipo de refrigério espiritual pode durar horas e horas.

No livro de Judas lemos o seguinte a respeito de Enoque: “ Quanto a este foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades, para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram, e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele. “ (Jd 14. 15.). Mas Gênesis diz apenas o seguinte: “Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Metusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas. Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos. Andou Enoque com Deus, e já não era, porque Deus o tomou para si. “ (Gn 5. 22 - 24.). O que aconteceu a Enoque?

Enoque foi um profeta, no início da existência humana na terra, nessa época, os homens ainda conheciam os fatos acerca do jardim do Éden, isto é, sabiam da experiência de Adão, quando este caminhava com o Senhor na variação da tarde. E Enoque proferiu profecias relacionadas com uma época que ainda estava para vir: A segunda vinda de Cristo, para executar julgamento sobre a terra. No decorrer de seu ministério, porém, ele aprendeu a caminhar com Deus. Deus apreciava tanto a prazer que tinha na companhia dele que, diz a Bíblia, “ e já não era ”. Deus o levou para o céu, para gozar de sua companhia o tempo todo. E ele também está aguardando a segunda vinda de Cristo - quando Enoque também será um dos dez milhares de santos (ou um número incontável de santos) que retornarão com Cristo, o justo Juiz.

Conseguí cultivar uma comunhão íntima com o Senhor, que tornou meu espírito mais aguçado, e faz com que eu supere os ataques de Satanás. Não existe nada mais importante para mim do que esse ilimitado momento de comunhão que tanto aprecio. Muitos dos membros de nossa igreja gostam de ir para o “ Monte da oração ” para praticarem este tipo de comunhão e meditação.

Outros arranjam um local em sua casa mesmo, um lugar silencioso. Na verdade, o lugar onde meditamos não tem muita importância; o importante é que pratiquemos a meditação.

QUARTA PARTE

Métodos de Oração

Introdução

Meu objetivo, nesta parte, é fornecer ao leitor métodos bíblicos e práticos que possam auxiliá-lo na prática da oração. Depois de viajar pelo mundo, durante vários anos, estou bem a par das perguntas sobre oração que as pessoas fazem, em todas as partes por onde passei. Cada região do mundo possui sua própria língua, cultura e costumes; mas são todos membros de um mesmo corpo: O Corpo de Jesus Cristo. Mesmo reconhecendo que a metodologia pode variar de uma parte do mundo para outra, quero lembrar que há certos princípios bíblicos universais que podem ser aplicados a todas as regiões. Certas culturas, por exemplo, devido às suas condições climáticas peculiares, revelam uma tendência para serem mais contemplativas que outras. Contudo, todos nós recebemos a graça de Deus para superarmos as inclinações naturais que porventura tenhamos, de modo que possamos obedecer à Palavra de Deus. Outro traço universal entre os crentes é um anseio por um avivamento. E como acredito que o segredo para se obter um avivamento é a oração, desejo apresentar aqui os métodos que nos ajudarão a alcançar esse objetivo.

Como Cultivar a Persistência na oração

(APRENDENDO A ORAR POR MAIS TEMPO)

“ O que faço para conseguir orar mais de uma ou duas horas ? “ Perguntou-me recentemente um pastor.

Ele ouvira uma de minhas preleções sobre a oração, e estava com muito desejo de orar mais. Mas ele já tivera esse desejo anteriormente. Tinha feito o propósito de disciplinar-se na prática da oração, mas aquela decisão durara poucas semanas, e ele votara ao período curto de antes, devido ao acúmulo das tarefas de seu ministério pastoral. E foi para responder á pergunta dele, que é feita também por muitos outros pastores e leigos, que resolvi incluir aqui este capítulo.

De um modo geral, os crentes oram entre trinta minutos e uma hora por dia. Como a maioria das pessoas leva uma vida muito atarefada, pelas pressões da vida moderna, muitas chegam a desejar respostas instantâneas para orações rápidas. E assim vejo que muito estão comprando livros ou ouvindo fitas cassetes que têm por objetivo fornecer-lhes fórmulas mágicas e atalhos para as respostas de oração. As pessoas hoje estão acostumadas a café solúvel, rápido, curas instantâneas, o jornal de amanhã hoje à noite, e o noticiário do mundo em dez minutos. Hoje tudo é encontrado sob a forma de cápsulas – de vitaminas a sermões.

E os crentes também foram afetados por esse fenômeno sociológico. Antigamente, em nossas igrejas, gostávamos de cantar belos hinos, que falavam da majestade de Deus. Hoje muitas igrejas puseram de lado seus hinários e usam apenas as folhas com corinhos. Não que os corinhos sejam ruins, mas devíamos cantar tanto uns como outros, antes cantávamos: “ Bendita hora de oração ”. Agora, pedimos às pessoas para nos dirigirem numa “ palavra de oração ”. É bem possível que a razão de não termos avivamento no mundo hoje é o fato de não estarmos orando mais tempo.

Quando estamos aprendendo a orar, não podemos ter pressa. Alguém já disse que Deus é onipresente (isto é, está em todos os lugares ao mesmo tempo), mas nunca tem pressa. Assim sendo, precisamos aprender a nos disciplinar para orarmos por mais tempo. Temos que aprender também a esperar em oração até que ele nos responda.

Sou um pastor muito atarefado, e por isso tenho sempre muito pouco tempo. Se esse livro fosse escrito por uma pessoa que não fizesse mais nada a não ser orar, poucos aceitariam esse desafio. No entanto, sou pastor de uma igreja de mais de 4000.000 membros. Sou presidente da organização Church Growth Intenational. Tenho programas no rádio e na televisão em dois continentes, e apesar de isso tenho que orar. Os métodos que utilizo são praticados diariamente. Não estou falando aqui de meras teorias que acredito que possam dar certo; o que estou escrevendo são praticas que utilizo diariamente em minha vida e que me possibilitam orar por mais tempo.

Como já disse antes, levantando-me bem cedo disponho de tempo suficiente para orar. Normalmente, levanto-me às 5:00 da manhã. Saio da cama nessa hora. Se ficasse deitado para orar, é possível que voltasse a dormir. Portanto, é importante essa mudança de posição física. Entro em meu gabinete, e me coloco diante de Deus e começo a louva-lo e agradecer-lhe por suas bondade. Davi costumava entrar pelas portas de Deus dessa maneira. “ Entrai por suas portas com ações de graça, e nos seus átrios com hinos de louvor.”(Sl 100. 4.)

Depois de agradecer a Deus, depois de louva-lo e exalta-lo, posso pedir-lhe que abençoe todos os compromissos daquele dia, as sessões de aconselhamento e as entrevistas. Depois, peço que ele

abençoe meus co-pastores (tenho mais de trezentos), nossos missionários (em mais de quarenta países) e também os diáconos e líderes da igreja. Essa oração é detalhada. A seguir, peço ao Senhor que me oriente com respeito às diversas decisões. “ Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho. “(Sl . 32. 8.).

Depois que estabelecemos um relacionamento íntimo e pessoal com nosso Deus, ele pode dirigir-nos de maneira simples e tranqüila. “ Sob as minhas vistas te darei conselho.“ Mas isso não acontece da noite para o dia; leva tempo. O tempo que dedicaremos à oração será proporcional ao desejo que tivermos de ser guiados.

Após orar por todos os departamentos de minha igreja, pelas autoridades do governo e nossa defesa nacional, oro por meus familiares, citando seus problemas e necessidades perante o Senhor. Em seguida, usando minha imaginação, vou até o Japão, onde temos um trabalho bastante desenvolvido. Oro pelo nosso programa de televisão, que está a cada dia ganhando mais japoneses para Cristo. Esse povo aceita melhor nosso ministério do que um programa americano, já que somos todos orientais. Assim esse nosso trabalho está tendo um grande impacto sobre ele. Contudo, os recursos de que dispomos para continuar este ministério são bastante limitados. Por isso, peço a Deus que atenda às necessidades financeiras de nossos escritórios no Japão. Deus me prometeu dez milhões de almas até o fim deste século. Então fico lembrando a Deus sua promessa, e peço sua força e direção para vermos este alvo alcançado. Creio firmemente que dez milhões de japoneses irão dobrar seus joelhos diante de Jesus Cristo, e até já os vejo com os olhos da mente.

Partindo da costa japonesa, viajo pelo grande Oceano Pacífico, e vou até aos Estados Unidos. Temos escritórios em Nova Iorque, que também precisam de minhas orações. Oro também pelo presidente desse país, pelo congresso americano e por outras instituições. Oro pelos crentes dos Estados Unidos, para que tenham um avivamento em suas igrejas. Oro pelo nosso programa de televisão nos Estados Unidos, pões creio que Deus o vai usa-lo para operar um avivamento ali. Depois, oro pelos milhares de pessoas que enviam seus pedidos de oração ao nosso escritório de Nova Iorque. Esses pedidos são encaminhados para mim, na Coréia. Tanto os estados Unidos como o Canadá são países-chave para o avivamento que haverá no mundo todo. Por isso, Deus colocou em mim forte desejo de orar por um avivamento nesses dois países.

Depois viajo para o sul, e oro pela América Latina. Já tenho viajado por alguns lugares da América Latina, e me sinto muito tocado e abençoado pelos crentes maravilhosos dessa região. Deus está operando em alguns países, mas os comunistas têm como alvo tomar essa parte do mundo. Assim sendo, precisamos orar muito por essa região, para que o evangelho seja pregado, e pecadores sejam salvos, antes do fim.

Em seguida, atravesso o Atlântico e oro pela Europa. Há mais de quinze anos venho dando estudos na Europa. Amo todos os países nos quais já preguei. A Europa foi a sementeira do evangelho para o Ocidente. E, no entanto, em grande parte desse continente não há o menor sinal de avivamento. Mesmo assim, estou certo de que Deus deseja operar nesse lugar, e assim intercedo por ele no Espírito. Tenho grande interesse também pela Europa Oriental, por causa da grande opressão e oposição que ali existe. Deus está profundamente interessado em cada um daqueles crentes da Europa Oriental, que estão realizando cultos secretamente; por isso tenho que orar pela segurança e sucesso deles.

Deus quer operar também na África, Austrália e Nova Zelândia. Sinto uma afinidade toda especial por essas regiões, pois se acham presentes em meu espírito quando oro.

Por fim há o meu próprio continente, A Ásia. No que diz respeito ao evangelho, esta é a região mais necessitada de todas. Cerca de 80% do total dos povos que ainda não ouviram o evangelho estão na Ásia. Por isso, sinto um grande peso de oração pelo meu continente. Temos um trabalho na China, sobre o qual não posso falar muito, por razões óbvias; e então oro por ele.

Como se pode ver, só a minha intercessão pelos grandes problemas do Corpo de Cristo no mundo todo toma metade do meu período de oração matutina. Por último, passo algum tempo

orando por mim. Antes que me dê conta, já são sete horas, e tenho que preparar-me para ir para meu gabinete.

No decorrer da manhã sinto a força que essa oração matutina me proporciona. Prego sentindo a unção divina. Dou aconselhamento sentindo a sabedoria dele. Ensino experimentando o conhecimento dele. Portanto, não sou eu quem faz essas coisas todas, mas Deus, que realiza seus propósitos através de minha pessoa.

À tarde, após o almoço, coloco-me novamente na presença de Deus, em silêncio. Por quê? Porque, sendo seu embaixador, preciso de instruções da minha chefia, de minuto a minuto. Davi disse o seguinte: “ À tarde, pela manhã e ao meio-dia, farei as minhas queixas e lamentarei; e ele ouvirá a minha voz.”(Sl 55. 17.).

Um dos mais sérios problemas que as pessoas têm nessa questão de orar prolongadamente é que não estão dispostas a ficar repetindo diariamente as mesmas petições. Acham que é suficiente orarem apenas uma vez, pelos seus pedidos. Contudo, Deus deu o maná a Israel todos os dias. O maná de ontem não durava vinte e quatro horas. Assim também precisamos de comunhão diária com nosso Salvador. Além disso, dormimos, comemos e respiramos todos os dias. O almoço de ontem não satisfaz nossa necessidade de alimento hoje. A respiração de um segundo atrás terá que ser repetidas várias e várias vezes, senão morreremos. Jesus disse: “ O pão nosso de cada dia nos dá hoje. “ Ele não disse que deveríamos comer pão suficiente para que não precisaríamos comer mais.

À noite, termino o dia com oração também. E tenho muitas coisas para agradecer a Deus, pois ele prova sua fidelidade para comigo todos os dias. O amanhã trará novos desafios, e para supera-los, contarei , com a graça de Deus. Se em alguma coisa cometi algum erro, peço a Deus que me dê mais da sua graça e sabedoria. Se obtive vitórias , dou a Ele todo o louvor.

Minha vida não seria a mesma, se não passasse essas horas em oração, diariamente. Não há meios de se saber os problemas que eu teria de enfrentar se não orasse diariamente. Sendo pastor da maior igreja do mundo, sei que Satanás tenta destruir-me todos os dias. Se ele conseguisse fazer com que eu abreviasse minha prática da oração, tornar-me-ia bastante vulnerável aos seus ataques. Portanto, não posso perder nem uma hora de meu período de oração, pois que esse tempo é a fonte de minha força interior.

Não gostaria, o leitor, de orar juntamente comigo, para pedir a Deus maior desejo, força e disciplina para orar por mais tempo? Pense em como você se tornará mais eficiente seja no ministério, nos seus negócios ou nos estudos, se resolver prolongar mais seu período de oração.

Orando no Espírito Santo

“ Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente. “ (1Co 14. 15.).

Paulo deu o seguinte testemunho: “ Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todas vós. “ (1 Co 14. 18.). Disse isso a uma igreja que ele estava repreendendo por estar utilizando incorretamente as manifestações espirituais. Vemos então que Paulo orava em línguas mais que qualquer outra pessoa da igreja da Corinto, mas em tudo era motivado pelo amor de Deus.

Por que devemos orar no Espírito Santo? Paulo ensinou o seguinte: “ O que fala em outra língua, a si mesmo se edifica... “ (1Co 14. 4.). E Judas também cita esse mesmo princípio: “ Vós, porém, amados, edificando-vós na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo.” (Jd 20.). portanto, um meio pelo qual nos edificamos espiritualmente é a oração que fazemos numa linguagem de natureza espiritual.

Já descobri que minha linguagem de oração é uma grande bênção para mim. Se orar no Espírito Santo não fosse uma bênção para nós, Deus não nos teria dado esse precioso dom. Antes de Jesus subir aos céus, Ele disse o seguinte: “ Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expelirão demônios ; falarão novas línguas “. (Mc 16. 17.).

Quando eu era recém-convertido, não via muita importância no dom de línguas para minha vida espiritual. Todavia, à medida que o tempo passa e prossigo na fé em Cristo, sinto a tremenda importância da prática de falar em línguas. Passo um bom período da minha hora de oração exercitando a linguagem espiritual. Como Paulo, oro no Espírito, mas oro também na mente.

Quando oro em público, porém, prefiro expressar-me numa língua que todos compreendam. Contudo, nos momentos de oração particular, utilizo bastante a linguagem do Espírito Santo. A Bíblia diz o seguinte: “ Pois quem fala em outra língua, não fala homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios. “(1 Co 14. 2.).

Como Paulo afirma que ninguém pode entender nossa linguagem de oração, a não ser Deus, isso significa que nossa petição não pode sofrer oposição das forças espirituais do mal, como aconteceu com Daniel. Nesse tipo de oração, nosso espírito pode comunicar-se diretamente com o Pai, pelo Espírito Santo, sem sofrer a interferência de obstáculos.

Há ocasiões em que sinto um enorme peso de oração, mas não sei exatamente o que pedir; e às vezes não tenho palavras para expressar o que sinto. Nesses momentos, faço uso da linguagem espiritual que Deus me concedeu, e assim consigo superar minha incapacidade natural de expor meus sentimentos ao Senhor. Pelo Espírito Santo, posso entrar diretamente na presença de meu Pai.

O termo empregado no original grego para designar “ edificar ” é oikodomew, que significa colocar um tijolo sobre o outro. Pois quando oramos no Espírito Santo, podemos sentir nossa fé sendo edificada, exatamente como na construção de um edifício.

Sei que é muito importante que, durante as mensagens, eu edifique a fé e a esperança no coração de milhares de pessoas, e por isso passo bastante tempo orando no espírito Santo, para elevar o nível de minha própria fé.

Estou a par de que muitos de meus amigos de igrejas evangélicas não utilizam este importante dom espiritual. Isso não quer dizer, porém, que sejam crentes de segunda categoria. Aliás, acredito que o Espírito Santo hoje está aproximando os crentes mais uns dos outros, espiritualmente. Talvez nem todos concordem nesse ponto, talvez nem todos enxerguem a importância de se utilizar o dom de línguas na oração. Mas não podemos negar seu emprego no Novo

Testamento. E não seria honesto de minha parte escrever um livro sobre a oração sem falar de uma prática que tem-se constituído num grande auxílio espiritual para mim.

Todo crente passa por luta interna. O espírito está sempre em luta contra a carne. E quando nos fortalecemos espiritualmente, reunimos energias para superar a carne que está sempre tentando derrubar-nos.

Recebi uma carta de um técnico de construção, um coreano que se encontra em Singapura. Nela ele se lamenta de sua fraqueza, e fala de quantas vezes resolveu não fumar, não dizer palavrões e não praticar nenhum mal. Desde que se tornou crente, ele vem tentando muitas vezes se corrigir, mas sempre fracassa. O que ele deveria fazer para se fortalecer espiritualmente? Indaga. O que poderá servir para ajudar um crente assim? A resposta que lhe dei foi que buscasse receber uma linguagem espiritual. Assim que ele aprender a orar no Espírito Santo, o Espírito o ajudará a se fortalecer espiritualmente, de modo que será capaz de superar todas as tentações da carne.

“ Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis. “(Rm 8. 26.).

No texto acima citado, Paulo afirma que o Espírito Santo intercede por nós. E como orar no Espírito é fazer uso do dom de línguas, a maneira de nos fortalecendo, de sermos assistidos em nossas enfermidades, é usar essa linguagem espiritual na oração. O Espírito Santo conhece nossas necessidades espirituais melhor do que nós. Mesmo assim, ele faz uso de nossa própria língua para interceder por nós. Gloria a Deus pelo Espírito Santo!

Uma de nossas dirigentes de grupo teve uma experiência bastante incomum em oração, e que comprova isso que estou dizendo. Certo dia, ela saiu de casa para ir à reunião do grupo, e trancou a porta. Quando já estava a alguns quarteirões de sua casa, sentiu um grande peso de oração, uma profunda inquietação. Caiu de joelhos ali e começou a orar. Daí a pouco, sentiu-se movida a fazer uso de sua linguagem espiritual, em vez de sua língua natural. Após alguns instantes, o peso começou a desfazer-se, e ela compreendeu que sua oração fora ouvida, e a resposta já estava sendo enviado.

Durante a reunião, ela pregou sob poderosa unção do Espírito Santo. Após o culto, voltou para casa, e ali chegando descobriu que sua casa fora arrombada. O ladrão, à procura de objetos de valor, espalhou roupas por todo o chão. Contudo, uma coisa estranha aconteceu. O dinheiro e suas jóias, que não estavam escondidos, não tinham sido tocados. De algum modo, o ladrão ficara cego para as coisas de valor que havia no apartamento. Acreditamos que, quando ela estava orando, o Espírito Santo, que via o problema, levou-a a orar em espírito. E enquanto o Espírito intercedia por ela, o ladrão foi impedido de roubar qualquer coisa de valor. Deus ouviu e atendeu a petição.

Durante a guerra do Vietnã muitos dos jovens da nossa igreja foram lutar nas selvas daquele país, ao lado de nossos aliados, os americanos. Os pais de muitos deles me procuravam e diziam;

- Pastor, não sabemos como orar, nem o que pedir a Deus. Por favor, ajude-nos, pois não sabemos em que condições estão nossos filhos.

E minha resposta para essas pessoas era:

- Já que não sabemos como orar, por que não pedimos a Deus que utilize nossa linguagem espiritual?

E então fazíamos a seguinte oração: “ Pai celeste, pedimos-te que ores por nossos filhos, por nosso intermédio, usando nossa linguagem espiritual. Supre as necessidades de nossos filhos, ajuda-os nos problemas que enfrentam hoje. O Senhor sabe como eles estão. O Senhor sabe em que condições se encontram. “ Em seguida, todos passávamos a orar na linguagem espiritual, e assim permanecíamos até que o peso se desfizesse. Havia ocasiões em que era necessário que os pais usassem essa forma de oração dias seguidos.

E quero testemunhar, para glória e louvor de Deus, que durante aquela guerra nenhum dos rapazes de nossa igreja morreu. As balas passavam voando, mas os nossos filhos estavam protegidos pelo Espírito Santo.

É por isso que não negligencio aquilo que Deus, em sua maravilhosa graça, me concedeu. Peço ao leitor que ore a respeito desta importante questão. Peça a Deus que lhe mostre como você pode se proteger, edificar e fortalecer no Espírito Santo de uma maneira inteiramente nova. E aqueles que já oram no Espírito cuidem para que não apaguem o Espírito. “ Em tudo daí graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. Não apagueis o Espírito. Não desprezeis profecias; julgai todas as cousas, retende o que é bom. “ (1 Ts 5. 18-21.).

Se quisermos ser intercessores, temos que possuir o desejo de nos posicionamos na brecha. Ser intercessor significa, literalmente, colocar-se como mediado. Temos que nos dispor a colocar-no no meio, entre o problema e Deus, o único que é capaz de solucionar tudo.

Mas temos também que estar dispostos a ser usados pelo Espírito Santo, em oração em momentos inesperados, em lugares inesperados. Temos que estar dispostos a ser usados pelo Espírito Santo para orar por dificuldades das quais não estamos conscientes. O problema pode estar ocorrendo em outra parte do mundo, mas o Espírito pode desejar que intercedamos, afim de que esse problema seja solucionado. Deus está procurando pessoas que se disponham a ser usadas por ele. E para sermos intercessores vitoriosos, temos que estar dispostos também a orar no Espírito Santo.

A Oração da Fé

A fé é o ingrediente especial que confere poder à oração, e que produz resultados. Se orarmos sem fé, estaremos apenas produzindo ruídos. Eles não passam do teto. A Bíblia diz o seguinte: " De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessária que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam. " (Hb 11. 6.). Em outras palavras, quando buscamos a Deus em oração, temos que fazê-lo com uma atitude de fé. Na oração, a fé não é uma questão de opção; para que nossa oração seja atendida, é preciso que oremos com fé. Portanto, Deus não ouve uma oração feita com dúvidas. Ele só ouve as que são feitas em fé.

Como podemos desenvolver nossa fé?

Gostaria de mencionar aqui três requisitos básicos que podem ajudar o leitor a desenvolver sua fé.

1. Nossa fé deve ter um objetivo claro.

Como já disse antes, quando falei sobre oração, nossa fé precisa ter um alvo certo e definido. Assim como foguete disparado de um lançador de mísseis tem um alvo definido, já que o computador está programado com as coordenadas certas, assim também nossa oração de fé deve ser dirigida para um alvo definido.

Certa vez um homem me fez o seguinte pedido:

- Pastor Cho, ore a Deus para que ele me abençoe.

E minha resposta foi:

- Que tipo de bênção você quer? Existem milhares de bênçãos na Bíblia. Para obter uma resposta, é preciso especificar. Se não especificarem como saberá que Deus atendeu sua petição?

Se uma pessoa tem um problema financeiro, ela não deve orar simplesmente assim: " Senhor, preciso de dinheiro. Por favor, ajude-me! " Não; ela tem que orar da seguinte forma: " Senhor, preciso de Cz\$ 10.000,00, para saldar minhas dívidas, e peço-te que me mandes esses Cz\$ 10.000,00, para que eu possa pagar essa dívida, e para que teu servo não seja envergonhado. " Portanto, se alguém precisa de Cz\$ 10.000,00, deve pedir exatamente essa quantia. Se alguém precisa de Cz\$ 5.900,50, não arredonde para Cz\$6.000,00; peça a quantia exata de que precisa.

Deus sempre atende a petições diretas e específicas. Tudo que ele faz obedecer a um plano e tem um propósito. Em Gênesis 1 e 2, vemos que Deus efetuou sua obra de criação dentro de certos períodos de tempo que ali são chamados de dias. Depois, quando ele disse a Moisés para construir o Tabernáculo, deu a ele orientações específicas. Ele não deixou para Moisés decidir se atenderia mais ou menos vinte cúbitos (um cúbito é a distância que vai do cotovelo até a ponta do dedo); não; o líder de Israel sabia exatamente quanto ela teria de comprimento e largura. Deus é muito preciso, e espera que façamos orações precisas.

A fé é a certeza das coisas. Ela não é a certeza das generalidades, mas de coisas definidas, que esperamos. E fé é também a convicção de fatos que desejamos – também bem específicas (ver Hebreus 11. 1.).

2. A oração da fé deve levar-nos a ter visões e sonhos. O profeta Joel disse o seguinte: " E acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões. " (2. 28). Como os jovens têm

visões e os velhos, sonhos? Eles podem ter sonhos e visões, porque essas coisas são a linguagem do Espírito Santo.

Referindo-se a Abraão, Paulo afirmou: “ Perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as cousas que não existem. “ (Rm 4. 17.). Em Romanos, ele explica a fé de Abraão não apenas descrevendo a natureza dela, mas também a natureza do Deus em quem essa fé estava depositada. Ele pôde crer num Deus que era capaz de criar coisas e comunicar ao homem uma visão ou sonho relativo à sua promessa – ao ponto de ele saber, pela fé, que certa coisa era real, mesmo que não estivesse visível. Portanto, Abraão “ não duvidou ” da promessa de Deus. O Senhor disse, Abraão creu – não dando atenção à sua incapacidade física de ter um filho com a idade de cem anos. Ele via a realidade em seus sonhos e visões.

A técnica da visualização só agora está sendo entendida por psicólogos e fisiólogos. Estudos recentes revelam que os atletas em treinamento devem exercitar também a visualização. Em outras palavras, os treinadores pedem aos atletas que em suas mente se visualizem ganhando a corrida, ou saltando determinada altura, ou atirando o dardo a uma distancia maior do que a que conseguia antes. Agindo assim, o organismo dele se condiciona para obter o triunfo. Quando um atleta abriga uma imagem mental de se mesmo muito baixa, ele atua abaixo do normal. Mas quando ele visualiza a vitória, então ele se torna capaz de competir com um sucesso incomum.

Assim também se dá com a oração, isto é, com oração da fé. Temos que aprender a visualizar a reposta antes que Deus opere – encarado coisas que não existem como se existissem. Se você não tem filhos, e se deseja um filho que venha trazer alegria ao seu lar, comece a visualizar essa criança em seus sonhos e visões. O casal não deve limitar-se apenas a orar e pedir o filho, mas deve começar a ver o bebê, menino ou menina, alegre e saudável, enchendo a casa de felicidade. À noite, encha seu coração com este sonho. Pela manhã, tenha esta visão em sua mente. Assim como Abraão e Sara puderam, pela fé, enxergaram seu filho, não levando em conta o fato de que ambos já haviam ultrapassado em muito a fase de ter filhos, também você pode ver o seu filho, obtido através da oração da fé, já vindo à existência.

Deus disse a Abraão que olhasse para as estrelas no céu, e as contasse. Assim seria a sua descendência. E a sua imaginação, toda dominada pela promessa de Deus, se deleitou com o cumprimento de sua fé. Durante o dia, Deus lhe disse para subir a uma montanha e olhar para o leste, norte, sul e oeste, e tudo que ele conseguisse enxergar seria dele. Outra vez sua imaginação ficou tomado pela promessa de Deus, e sua visão foi usada por Deus para edificar sua fé.

O homem ainda não tem muito conhecimento sobre o funcionamento de sua mente e corpo. Ele já viajou ao espaço, mas sabe muito pouco sobre seu espaço interior. Se ele conhece muito pouco acerca do corpo e da mente, sabe menos ainda sobre seu espírito. Hoje se fala em visualização como uma nova descoberta; mas Deus apresenta esse princípio por toda a Bíblia.

Deus prometeu conceder-nos os desejos do coração. E como já mencionei no capítulo “ Oração é Petição “, nossos desejos têm que estar em harmonia com a Palavra de Deus.

Se uma jovem crente, por exemplo, ora pedindo a Deus um marido, mas conhece um rapaz não crente, é claro que este jovem não é a resposta de sua oração. Por quê? Porque a Palavra de Deus de clara: “ Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão da luz com as trevas? “(Co 6. 14.).. Portanto, por mais que ela ore a Deus pedindo que aquele moço seja seu marido, isso não ocorrerá, pois a Palavra de Deus já determinou que o Senhor não ouvirá essa petição. Ela pode orar neste sentido; pode ter visões e sonhos em sua imaginação; pode reivindicar todas as promessas de Deus, mas o Senhor só atende às orações que estiverem em harmonia com a Palavra dele revelada na Bíblia.

Nosso Deus é o Deus do eterno agora! Desde o começo ele já enxerga o fim. E a fé que ele honra é a do “ agora ”, mencionada em Hebreus 11. Quando oramos com fé, posicionamo-nos no plano da quarta dimensão da fé do agora. Vemos os resultados da promessa de Deus para nós, e os vemos já realizados. As circunstancias que podem dar a impressão de impossibilidade, não nos fazem

vacilar, pois entramos no descanso de Deus. Isto é, permanecemos firmes, sem vacilar, sabendo que Deus é fiel para fazer muito mais do que pedimos ou pensamos.

Não coloque a resposta de Deus no futuro, dizendo; “Algum dia Deus vai me atender .” Temos que mencionar coisas que não existem como se existissem. O nome de Abrão foi mudado para Abraão (pai de muitos), antes mesmo que nascesse seu primeiro filho, de sua esposa Sara. Você é capaz de imaginar a reação de todos que conheciam esse poderoso homem? Devem ter abanado a cabeça, imaginando por que aquele velho havia modificado seu nome antes de ter em mãos o cumprimento da promessa. Mas a fé dele não vacilou. Ele aprendeu a se posicionar no plano da fé do “ agora ”. E a mencionar coisas que não existiam, como se já existissem.

E ele é chamado o “ pai da fé ” porque experimentou uma fé tão dinâmica, que se tornou um exemplo para nós todos. “ E não somente por causa dele está isso escrito que lhe foi levado em conta, mas também por nossa causa. “ (Rm 4. 23-24.). Devemos aprender com Abraão a oração da fé.

3. Para orarmos com fé , precisamos remover todos os obstáculos que possam negar a resposta de Deus.

Ao fazermos a oração da fé, é necessário que permaneçamos em oração até termos à certeza de que Deus nos ouviu e que a resposta já está a caminho. “ E assim a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo. “ (Rm10. 17.). No original grego, não existe o artigo definido antes de “ palavra ”. Assim, a melhor tradução desse versículo seria: “A fé vem pelo ouvir (okouo: Entendimento) e ouvir por uma palavra de Deus. “ A fé é liberada quando oramos, quando temos o entendimento em nosso coração de que Deus já ouviu e recebemos a certeza (uma palavra) de que a resposta já está a caminho. Se pararmos antes de ter essa certeza, então talvez não tenhamos obtido fé suficiente para receber a resposta de oração.

Temos que cuidar também da confissão. No capítulo 10 de Romanos, verso 9, a fé está associada à confissão. Muitas vezes, um crente nega a resposta de sua oração, porque começa a confessar de forma negativa. Diz ele

- Eu orei, mas acho que Deus não vai atender, não.

Não pense que pode apelar para a piedade de Deus com uma confissão negativa. Ele não atende à lamúria, atende à fé. Ele não se deixa manipular pelo autocompaixão.

- Parece que ninguém gosta de mim!

- Já sei que vou ficar arrasado!

Liberte-se de sua autopiedade, e passe a agir em fé! Sua atitude pode determinar o nível de sua fé na oração. Se sua confissão for negativa, isso revela que seu coração também é negativo. Pois nossa boca fala do que o coração está cheio.

Quem faz uma confissão positiva irá louvar a Deus pela resposta, antes mesmo de a ver. Essa pessoa acorda de manhã já sabendo que Deus atendeu a sua petição, e assim confessa isso com os lábios, louvando e dando graças a Deus. Isso edifica sua fé, e faz com que a mão de Deus opere em seu favor.

Temos que remover de nossa vida todo o pecado, para que possamos fazer a oração da fé.

“ Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus; e aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos diante dele o que lhe é agradável. “(1 Jo 3. 21-22.).

Se você abriga pecado em sua vida, confesse-o ao Pai imediatamente. Não espere até o amanhecer. Confesse agora. Purifique seu coração diante dele para que o canal da oração que o liga ao Pai celeste esteja desimpedido. “ Se confessarmos nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purifica de toda injustiça. “(1 Jo 1.9.).

Deus pode impedir que os obstáculos de pecado, amargura, ódio e medo bloqueiem a medida da fé que lhe foi dada. Essa medida de fé pode crescer e se desenvolver, de modo a levar-nos a orar com fé. Essa é a hora de começarmos a orar com fé. Os resultados dessa oração serão miraculosos. “ E

a oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. “ (Tg 5. 15.).

Ouvindo a Voz de Deus

A oração é um diálogo, e não um monólogo. Se quisermos orar realmente, temos que ouvir a Deus também, e não apenas falar. Já que fomos chamados por Deus para manter com ele um relacionamento de amor, precisamos entender a importância de que ele se reveste. É essencial que aprendamos a ouvir a Deus, seja escutando a sua Palavra com um entendimento melhor das Escrituras ou sua direção para nossa vida.

Mas temos que ter a atitude certa, para ouvirmos a voz de Deus. “ Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo.” (Jo 7. 17.). Neste versículo, Jesus apresenta a importância de uma atitude de aceitação para com a vontade de Deus. Portanto, se não estivermos dispostos a fazer a vontade de Deus, não ouviremos a voz dele claramente. O desejo de ouvir a voz de Deus precisa estar associado à disposição de acatar a orientação. Por que Deus iria falar a uma pessoa que não está disposta a obedecer-lhe?

Outro importante princípio nesta questão de ouvir a Deus é ter “ ouvido para ouvir ”. No evangelho de Lucas, Jesus diz aos seus discípulos o seguinte: “ Fixai nos vossos ouvidos as seguintes palavras: O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens. ” (Lc 9. 44.). Embora tivessem ouvido isso não o compreenderam. “ Eles, porém, não entendiam isto, e foi-lhes encoberto para que o não compreendessem; e temiam interrogá-lo a este respeito. ” (Lc 9. 45.).

Por que os discípulos não entenderam uma mensagem que lhes fora transmitida com tanta clareza? Não tenham ouvidos para ouvir. Enquanto o que Jesus fazia era operar milagres, revelado o poder de seu reino futuro, eles se dispuseram a compreender pelo menos as implicações temporais do que Ele ensinava. Mas quando lhes falou que iriam perder seu Messias e Senhor, não o quiseram ouvir, e por isso não o compreenderam.

Estudando a cognição (o processo mental pelo qual a aprendizagem se realiza), os pedagogos descobriram que os alunos compreendem e retêm melhor os assuntos que desejam aprender. E que as matérias com as quais estão mais familiarizados são mais facilmente entendidas do que as que não conhecem. E quando eles sentem que determinado assunto é importante para sua vida, ouvem atentamente. Os discípulos de Jesus não desejavam escutar nada sobre a possibilidade de ele ser preso por seus inimigos, e por isso não deram ouvidos ao que Ele disse.

Portanto, ter ouvidos para ouvir é estar capacitado a entender o que está sendo dito, e isto se dá quando assumimos a atitude certa: a da obediência. Se não quisermos de fato fazer a vontade de Deus, não seremos capazes de escutar o que ele diz.

“ Quem em ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. ” (Ap 3. 6.). Este verso é repetido diversas vezes em Apocalipse, nos capítulos 2 e 3. Aí está implícito que, se não tivermos ouvidos que ouvem, não escutaremos o que o Espírito está dizendo. Não é que não queiramos ouvir, mas precisamos ser capazes de ouvir.

Quando ouvimos a voz de Deus, muitas vezes ele nos corrige as atitudes erradas. Ele nos aconselha e nos dá orientações claras. Quando pecamos, está pronto para convencer-nos de pecado, e nos fazer voltar ao ponto onde o cometemos.

Como podemos cultivar o “ ouvido que ouve ” para escutarmos o que o Espírito Santo está-nos dizendo? Temos que cultivar uma atitude de obediência para com os aspectos da vontade de Deus que já conhecemos. Por que Deus iria dar-nos outras orientações, quando ainda não obedecemos àquilo que ele nos ordenou?

Quem tiver pecado em sua vida impedindo-o de obedecer a Deus, deve confessá-lo prontamente, e colocá-lo sob o sangue de Cristo. Assim, fica novamente limpo e pode voltar a ter um relacionamento de amor com Jesus Cristo, sendo de novo capaz de ouvir a sua voz.

É importante esperar o tempo certo.

Deus pode falar-nos, mas precisamos aprender a conhecer o tempo certo por ele determinado. E para se conhecer o momento certo de Deus, é preciso disciplina e paciência. “ O Senhor Jeová me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado; ele desperta-me todas as manhãs; desperta-me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem.”(Is 50. 4_ Ver. e Corr.).

É importante que conheçamos o contexto desse maravilhoso versículo, para sabermos como ouvir Deus, e para atuarmos no momento certo. O capítulo 50 de Isaías principia mostrando o triste estado de Israel. Depois Deus faz uma pergunta de retórica: por quê? A resposta é que, quando Deus quis abençoar o povo, não conseguiu encontrar um homem que pudesse usar. Em seguida, chegamos ao verso acima, que , profeticamente, tem conexão com a vinda do Messias. Contudo o princípio nele exposto aplica-se a todos os que desejam ouvir e obedecer à voz de Deus. Temos que exercer disciplina (usar de sabedoria) pois não basta saber a palavra certa; precisamos também falar e obedecer no momento certo.

O apóstolo Paulo desejava pregar na Ásia. Desejava pregar o inigualável evangelho de Jesus Cristo nessa parte do mundo, sempre tão carente. Mas o Espírito Santo não permitiu que seguisse para a Bitínia, e ele acabou indo para Trôade. À noite, Deus o orientou para que fosse à Europa. Era essa a vontade de Deus. Muitos anos depois, o evangelho é pregado na Ásia. Essa questão do tempo certo é crucial.

Faz alguns anos estive com um homem de fé que fundou a primeira estação de televisão evangélica dos Estados Unidos. Ele já estava pregando no rádio, na Califórnia. Quando eu estava em sua casa, ele me convenceu de que precisávamos de uma estação de rádio evangélica na Coréia. Tomamos todas as providências necessária; compramos o equipamento e contratamos o pessoal especializado. Mas eu não conseguia o alvará de funcionamento. Orava continuamente a Deus, mas nada adiantava, não era a ocasião oportuna. Hoje, nosso ministério na rádio e televisão alcança toda a Coréia. Chegou a hora certa!

Portanto, disponha-se a obedecer; mantenha a atitude espiritual correta; obedeça à orientação de Deus que já está clara para você, e, ao orar, ponha-se a escutar atentamente. Pode ser que, para você, o tempo não esteja claramente definido, mas Deus o orientará no caminho em que deve seguir. Mesmo que leve muito tempo, a orientação dele é segura. “Assim será a palavra que sair da minha boca; não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a designei.”(Is 55. 11.).

Deus busca homens com ouvidos para ouvir o que o Espírito Santo está dizendo à Igreja. O problema não é que ele tenha parado de falar; é que nós paramos de escutar.

Mas o âmago de toda esta questão do ouvir a voz de Deus é o reconhecimento de que ele é um Pai de amor, e que nós somos seus filhos por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Sendo pai de três filhos, tenho uma apreciação toda especial por este relacionamento que temos com Deus. Embora meus três filhos sejam fisicamente parecidos, têm personalidades muito deferentes. Cada um deles tem sua maneira própria de ouvir e entender as coisas. E como cada um deles pertence a uma faixa etária diferente dos outros, tenho que me dirigir a cada um de maneira diferente. Então, cabe a mim comunicar-me com eles de forma que possam entender. Não falo com meu filho mais novo, por exemplo, do mesmo modo que falo com o mais velho. E o Pai celestial procede da mesma maneira conosco.

Ele deseja muito comunicar-se conosco, bem mais do que desejamos nos comunicar com ele. Ele conhece o nível espiritual de cada um de nós, e fala conosco de acordo com esse nível.

A Palavra dele chega até nós sob diversas formas. “ O profeta Jeremias diz: “ Não é o minha palavra fogo, diz o Senhor, e martelo que esmiúça a penha? “ (Jr 23. 29.).

Assim, a Palavra de Deus pode ser dirigida a nós de uma forma poderosa, como fogo. Produzindo em nós uma reação; ou então como um martelo, quebrando toda a oposição. Mas ela também pode ser dirigida à nossa mente, ou à nossa emoção: “ Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor ...”(Is 1. 18.).

Seja qual for a maneira como Deus preferir falar-nos, temos que aprender a ouvir, lembrando sempre de comparar o que ouvimos com a Bíblia, a Palavra de Deus a nós revelada. O apóstolo João estava muito preocupado com isso, quando escreveu:

“ E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu. Amados, não deis crédito a qualquer espírito: Antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. “ (1 Jo 3. 24; 4. 1.).

Portanto, o Espírito Santo pode produziu em nós uma sensibilidade espiritual pela qual sejamos capazes de testar (provar) tudo que ouvimos, para saber se aquilo é orientação de Deus ou se é voz satânica ou humana. E como somos dirigidos por Deus? Permanecendo nele e guardando seus mandamentos. Assim como um caixa de banco sabe fazer distinção entre uma nota falsa e uma verdadeira – pois ele lida com a verdadeira constantemente – assim também nós sabemos discernir a voz de Deus, porque permanecemos nele pela obediência.

Em Mateus encontramos as seguintes palavras: “ Então se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! ou: Ei-lo ali! Não acrediteis; porque surgirão falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos. “(Mt 24. 23-24.).

À medida que nos aproximamos dos últimos dias, irá aumentando o número de profecias falsas neste mundo. Satanás procurará enganar a Igreja usando muitas vozes. Mas aqueles que aprenderem a ouvir a voz de Deus, não serão enganados, porque saberão fazer distinção entre a fala de Deus e as vozes falsas. Na medida em que aprendem a reconhecer a voz de Deus, não poderão ser enganados por outras vozes. É muito importante que aprendamos a provar os espíritos, e que saibamos distinguir entre Deus e o diabo.

E Jesus continua a descrever as condições prevalentes no mundo por ocasião do fim desta era, dizendo o seguinte: “ Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem. “ (Mt 24. 37 –39.).

A época imediatamente anterior à segunda vinda de Cristo é chamada de “os últimos dias”. Esses dias são descritos no versículo citado acima. Eles serão bem semelhantes aos dias de Noé, quando este construiu sua arca. Os dias do castigo estavam-se aproximando, mas as pessoas continuavam agir como se nada estivesse acontecendo. Não estavam conscientes da época em que viviam. E assim também, os homens hoje vivem o seu dia-a-dia normal, cuidando de seus afazeres, sem saber que está perto o fim desta era. Não estão escutando a voz de Deus e, por isso, quando o Senhor vier, não se encontrarão preparados para sua vinda.

Qual é a importância de mantermos ma comunhão ungiada com o Espírito Santo, com a aproximação da segunda vinda de Cristo? A resposta desta pergunta se acha em Mateus:

“ Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as sua lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo. Cinco entre elas eram néscias, e cinco prudentes. As néscias, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo; no entanto, as prudentes, além das lâmpadas, levaram azeite nas vasilhas. E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono, e adormeceram. Mas, à meia-noite, ouviu um grito: Eis o noivo! Saí ao seu encontro. Então se levantaram todas aquelas virgens e

prepararam as suas lâmpadas. E as néscias disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão-se apagado. Mas as prudentes responderam: Não! Para que não nos falte a nós e a vós outras; ide antes aos que o vendem, e comprai-o. E , saindo elas para comprar, chegou o noivo, e as que estavam apercebidas entraram com ele para as bodas; e fechou-se a porta. ” (Mateus 25. 1 – 10.).

É aprendendo a ouvir a voz de Deus que saberemos o que ele está fazendo: “ Certamente o Senhor não fará coisa alguma, sem primeiro revelar a seu segredo aos seus servos, os profetas. “ aprendendo a ouviu a voz de Deus não seremos pegos de surpresa quando da vinda do Senhor.

Ao aprendermos a permanecer em Cristo, através do Espírito Santo, cuidemos também de não deixar que o óleo de nossas lâmpadas se esgote; estejamos, isto sim, vigilantes, aguardando a segunda vinda de Cristo.

Vivemos numa época em que a maioria dos crentes do mundo inteiro não se dá conta de como vai avançada a hora. Portanto, é imperativo que aprendamos a ouvir a voz de Deus diariamente!

A Importância da Oração em Grupo

Quando oramos sozinhos, podemos exercitar apenas nossa fé pessoal. Mas quando oramos em grupo, juntamente com os irmãos e irmãs em Cristo, o poder de nossa fé aumenta em proporções geométricas.

Moisés disse ao povo de Israel que um poderia perseguir a mil, e dois poderiam fazer dez mil fugirem (Dt 30. 32.). o segredo a que Moisés se referia, um aumento geométrico e não aritmético quando dois estivessem juntos, era a presença entre eles da Rocha. Jesus afirmou a mesma coisa quando disse aos discípulos que onde estivessem dois ou três reunidos em seu nome, aí estaria Ele no meio deles (MT 18. 20.). Onde houver mais de um crente reunindo-se em nome de Cristo, ali haverá automaticamente uma manifestação do Corpo de Cristo. Assim pode ser cumprida a promessa do Senhor: O que ligarmos na terra é ligado no céu. Esta promessa não foi dada somente a Pedro, mas a toda a comunidade cristã que se reúne pela fé.

Passei pela maior provação de minha vida entre os anos de 1969 a 1973. naquela ocasião, achei até que ia afogar-me no mar de angústia que me cercou. Tínhamos começado a construir o templo atual, com capacidade para dez mil pessoas, e ao mesmo tempo um prédio de apartamentos – mas não tínhamos dinheiro suficiente.

A desvalorização do dólar provocou uma séria crise econômica na Coreia. A crise do petróleo fez-nos mergulhar ainda mais na recessão. Muitas pessoas de nossa igreja perderam o emprego, e nossa entrada caiu bastante. E em meio a tudo isso, os custos da construção aumentaram enormemente devido ao aumento da inflação. Com os olhos humanos eu só via uma coisa: O fracasso.

Comecei a ir orar todos os dias no escuro e úmido porão de nosso templo inacabado. Pouco depois, outros vieram orar comigo, e nossas orações, juntas, chegaram ao trono dos céus, e fomos libertos. Quando concluímos o templo compreendemos a importância da oração em grupo. Foi a soma da fé de milhares de pessoas que resultou no milagre que hoje se conhece como a maior igreja da história do cristianismo.

Recentemente, eu me reuni com o Dr. Billy Graham para conversarmos e orarmos sobre planos para o trabalho de pregação do evangelho no Japão. E o Dr. Graham disse, em Amsterdã, Holanda, que o cristianismo não experimentou um crescimento significativo no Japão nestes últimos duzentos anos.

Ele me relatou também que durante sua última cruzada evangelística em Osaka, um líder evangélico do Japão lhe disse que o evangelho nunca foi muito claro e relevante para o povo japonês. Hoje estou orando para que dez milhões de japoneses dobrem seus joelhos a Jesus Cristo, antes do fim do século. Toda a minha igreja, unida, está orando em busca desse objetivo. Já estabelecemos um modelo claro, um alvo e um método. Cremos ser essa a hora do Japão.

Dos 120 milhões de japoneses, apenas cerca de quatrocentos mil são católicos e trezentos mil crentes. A sociedade japonesa é bastante secularizada; seu objetivo de vida é riqueza e poder. O que poderá romper essa resistência contra o evangelho, que já permanece no Japão há centenas de anos? A resposta é: Um grupo de pessoas unidas em oração em favor desse país. Jesus nos deu a seguinte promessa: “ Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhes-á concedida por meu

Pai que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio dele. “ (Mt 18. 19-20.).

No dia de Ano-Novo do ano passado, li que oitenta milhões de japoneses acorreram a templos pagãos para prestarem honra a seus ídolos. Isso revela claramente qual é a força que está imobilizando a nação há tantos anos. Quando em nossa igreja oramos pelo Japão, estamos orando por uma das mais resistentes fortalezas de Satanás. Embora o povo do Japão seja muito educado e simpático, a verdade é que, sem saber, ainda está preso nas malhas do diabo. Contudo, creio que Deus é poderoso, e tenho certeza plena de que tudo que ligarmos na terra, em oração, também é ligado no mundo espiritual, no céu. Nada impedirá que conquistemos a vitória espiritual no Japão, por meio da oração! Por favor, orem conosco pedindo a Deus um avivamento no Japão.

E se aplicarmos a progressão aritmética da fé, isto é, se um persegue mil e dois põem em fuga dez milhares, então já imaginou quantos demônios podemos perseguir pela fé, se nossos leitores se unirem aos quatrocentos mil crentes da Coreia, para que Satanás seja imobilizado no Japão? Em Cristo, a vitória é nossa! Amém!

Obstáculos à Oração em Grupo

Mateus relata um fato muito importante que mostra muito bem qual é o único obstáculo à fé e ao poder espiritual.

“ Tendo Jesus proferido estas Parábolas, retirou-se dali. E, chegando à sua terra, ensinava-os na sinagoga, de tal sorte que se maravilhavam, e diziam: Donde lhe vem esta sabedoria e poderes miraculosos? Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe vem, pois, tudo isto? E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra senão na sua terra e na sua casa. E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles”. (Mt 13. 53-58.).

a incredulidade impediu que toda uma cidade contemplasse o poder do Filho de Deus, Jesus Cristo. A incredulidade é o oposto da fé. Ela impede que a fé opere, de modo que a fé de que necessitamos para orar com eficiência fica bloqueada.

Os discípulos mostraram incredulidade quando certa vez tentaram expulsar demônios e não conseguiram. “ Então os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos nós expulsá-lo? E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá, e ele passará, nada nos será impossível. “(Mt 17. 19-20.).

Portanto, quando enfrentamos as forças de Satanás, não pode haver em nós incredulidade. Se quando estamos orando, permitirmos a incredulidade em nosso meio, ela destruirá a força do grupo.

A Bíblia que Abraão recebeu o poder para gerar Isaque. Porque não permitiu que seu coração abrigasse incredulidade (ver Romanos 4. 20.).

O livro de Hebreus contém uma advertência para nós com respeito à incredulidade. “ Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo; pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, afim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado. Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se de fato guardarmos firme até ao fim a confiança que desde o princípio tivemos. “(Hb 3. 12-14.).

A incredulidade penetra sorrateiramente no coração do indivíduo, fazendo dele um coração que o escritor de Hebreus qualifica de perverso. Assim como a fé edifica a poder em oração, a incredulidade o destrói. É como um câncer que precisa ser totalmente extirpado.

Paulo adverte aos crentes de Corinto que não se associem com incrédulos (ver 2 Coríntios 6. 14.). Jairo era um príncipe da sinagoga que pediu a Jesus que fosse à sua casa orar por sua filha. Quando Jesus se encaminhava para lá, foi-se ajuntando em torno dele uma grande multidão que

desejava ver o que iria acontecer. Uma mulher que já havia gastado todo o seu dinheiro com tratamentos médicos, aproximou-se de Jesus, mas só conseguiu tocar a ponta de sua roupa. Assim que ela tocou nele, ficou curada da hemorragia da qual sofria havia muitos anos. Mas, Jesus sentindo que dEle saíra poder, perguntou: “ Quem me tocou? “ E a história, narrada em Marcos 5, registra que Ele afinal disse a ela: “ Filha, a tua fé te salvou”(v. 34.). Assim que Ele diz isso, um homem chega e diz ao príncipe da sinagoga que sua filha morrerá. Imediatamente Jesus disse; “ Não temas, crê somente. ” (v. 36.). A narrativa atinge seu clímax, quando Jesus se aproxima da casa onde a menina morta estava sendo pranteada: Contudo não permitiu que ninguém o acompanhasse, senão Pedro e os irmãos Tiago e João. Chegando à casa do administrante da sinagoga, viu Jesus o alvoroço, os que choravam e os que pranteavam muito. Ao entrar, disse-lhes: Por que estais em alvoroço e chorais? A criança não está morta, mas dorme. E riam-se dele. Tendo Ele, porém, mandado sair a todos, tomou o pai e a mãe da criança e os que vieram com ele, e entrou onde ela estava.” (Mc 5. 37-40.).

Observemos que Jesus teve muito cuidado na escolha das pessoas a quem Ele permitiu que o acompanhassem ao interior da casa. Ele só queria a seu lado, quando ressuscitasse a menina, os discípulos que não abrigavam incredulidade. Também não permitiu a presença dos pranteadores profissionais. A incredulidade deles poderia bloquear a fé necessária à realização do milagre. Se Jesus tinha toda essa cautela com relação às pessoas que permitia orar a seu lado, será que não devemos tê-la também?

Portanto, é de vital importância que impeçamos que a incredulidade se manifeste em nosso grupo de oração. Em nossa igreja, antes de orarmos, procuramos primeiramente edificar a fé dos presentes por meio do estudo bíblico. A Verdade rechaça a incredulidade, e a Palavra de Deus é a verdade. A oração em grupo pode encontrar obstáculos pela incredulidade; mas essa incredulidade pode ser removida em nome de Jesus Cristo, o Senhor.

Embora saibamos que Deus atende às nossas orações particulares, o fato é que a oração em grupo é importante, principalmente quando se trata de imobilizar as forças de Satanás.

QUINTA PARTE

A Oração de Poder se Fundamenta na Aliança do Sangue de Jesus Cristo.

A Oração de Poder

Para que a oração tenha poder para combater as forças de Satanás, ela precisa ser fundamentada na aliança do sangue de Jesus Cristo. este é o firme fundamento sobre o qual podemos edificar nossa fé, a fim de orarmos com eficácia. Não existe outro fundamento bíblico que possa dar-nos a compreensão necessária e orientar-nos durante os momentos de provação e dúvida. Nossa compreensão dessa aliança e de da sua imensa importância para todo crente baseia-se na Palavra de Deus. Mas antes de entendermos bem como essa aliança da graça é o fundamento da oração eficaz, temos que compreender a natureza dela.

O que é uma aliança?

Uma aliança é um contrato mútuo, entre duas partes, e principalmente entre reis e governantes. Abraão fez uma aliança com Abimeleque (Gn 21. 27.). Josué fez uma aliança com povo de Deus (Js 24. 25). Jônatas fez uma aliança com a casa de Davi (1 Sm 20. 16). Acabe fez uma aliança com Bem-Hadade (1 Rs 20. 34.). Assim sendo, vemos procurar compreender o que é uma aliança, com base nos registros bíblicos de contratos ou acordos que deveriam ser respeitados.

O relacionamento de Deus com o Homem também tem sido baseado em alianças, desde o relacionamento de Deus com Adão, no jardim do Éden, até o seu relacionamento com a Igreja, na Nova Aliança, ele sempre deixou bem claro quais eram as responsabilidades de cada uma das partes. Se cumprirmos com a nossa parte do acordo, Deus cumprirá a dele. Se quebrarmos o acordo, então as conseqüências certas e justas se farão sentir. Portanto, nas alianças de Deus com o homem, sempre houve a especificação de princípios ou participantes, de promessas ou estipulações mútuas, e condições específicas.

Os Pactuantes

Na aliança feita por meio do sangue de Cristo, ou Nova Aliança, as partes são: O próprio Deus e a humanidade pecadora. O homem, por causa de seu pecado, decaiu da graça e do favor de Deus. Portanto, ele não está vivendo em comunhão com seu Criador, e se acha perdido na lama e lodo do pecado. Deus, motivado por um amor puro, não merecido e não provocado pelo homem, enviou seu único Filho, Jesus Cristo, a terra, para assumir a forma humana,. O objetivo dele era levar aqui uma vida perfeita, imaculada, com essa natureza, dando assim uma prova eterna de que o homem foi criado originalmente para viver livre de pecado. Depois, Ele pagou o preço do pecado humano, a morte na cruz. Através de sua morte vicária, a ira de Deus foi aplacada, e o homem passou a ter acesso a Deus.

Na aliança de Deus com o povo de Israel, o mediador foi Moisés. Em outras palavras, Moisés foi encarregado de explicar ao povo as implicações da aliança. Na nova aliança do sangue de Cristo, Ele mesmo é o mediador, pelo registro que deixou, o qual deve ser seguido pelos beneficiários do novo acordo. O livro de Hebreus faz uma análise das duas alianças, e considera a nova superior à primeira, devido às promessas feitas pelo mediador: Deus executa a palavra, e o homem é o beneficiado. Contudo, se axaminarmos melhor essa aliança, veremos que ela foi feita realmente entre

o Pai e o Filho. O Pai prometeu ao Filho uma herança e um reino, e cumpriu essa promessa quando ressuscitou a Cristo dentre os mortos.

Mas Deus revela, segundo algumas passagens, que a atuação de Cristo na terra é anterior à sua venda (Salmo 40. Hebreus 10, João 17, e Gálatas 4. 4.). Essas e muitas outras passagens mostram claramente o plano eterno de Deus ou o acordo feito entre o Pai e o Filho, o qual resultou na redenção do homem.

As promessas do Filho ao Pai

A parte do Filho no acordo foi a seguinte:

1. Preparar uma morada apropriada e duradoura para Deus na terra. O tabernáculo de Moisés nunca foi realmente um lugar satisfatório, pois apontava para realidades que ainda estavam por vir. Da mesma forma, não eram satisfatórios os templos erguidos por Salomão e Herodes. Deus desejava um lugar de habitação contínua e mútua, para que todos pudessem ver e apreciar sua glória revelada. Então, Jesus Cristo iria preparar sua essa habitação, na Igreja. Prepararia também um Corpo através do qual Deus pudesse realizar seu propósito na terra, e o próprio Cristo seria a cabeça desse Corpo. Seria um corpo perfeito e sem mácula, assim como era perfeito o corpo original de Adão. Contudo, este novo Corpo seria superior, porque seria constituído de milhões de pessoas de todo o mundo, e nunca desobedeceria, já que sua Cabeça era o próprio Filho.

2. O Filho iria conceder o Espírito Santo a essa nova família, a Igreja, de forma ampla. No passado, o espírito já havia se revelado na humanidade, de forma restrita , fazendo com que alguns homens profetizassem, realizassem milagres e revelassem a natureza da vontade de Deus. Mas agora, com esta nova promessa, a Espírito seria dado em plenitude, e recebendo o Espírito dessa forma, a Igreja teria poder para realizar a vontade de Deus, não por dever, mas por deliberação pessoal. Além disso, o Espírito poderia reverter os efeitos do pecado na natureza humana, e sim adornou o Corpo de Cristo, dando-lhe beleza, força e santidade.

3. Depois, Ele voltaria para seu Pai, e se sentaria com Ele no trono, intercedendo por aqueles que iriam cumprir sua vontade. Assim fazendo, o esmagamento da cabeça de Satanás iria culminar com a destruição do reino dele e com a eliminação do mal em toda a terra.

As promessas do Pai ao Filho

1. O Pai libertaria o Filho do domínio da morte. Outras pessoas já haviam sido ressuscitadas, mas, mais tarde, haviam morrido de novo. Contudo, não havia ninguém, de Adão até Cristo, que tivesse morrido e ressuscitado, para não mais morrer. Ao ressuscitar a Cristo, o Pai não apenas lhe dava vida, mas também rompia o poder da morte. Paulo diz que o poder da morte é o maior poder que ainda precisa ser destruído (ver 1 Coríntios 15. 26.). Assim, com a destruição do poder da morte, toda a autoridade foi dada a Cristo, no céu e na terra.

2. O Pai daria a Cristo o poder de conceder o Espírito Santo a quem Ele quisesse. Com esta autoridade, Ele daria aos membros de seu Corpo a capacitação para realizar a vontade do Pai.

3. O Pai selaria e protegeria todos que viessem a Cristo por meio do Espírito Santo. 4. O Pai daria ao Filho uma herança constituída de pessoas de toda as nações da terra, e seu reino ou domínio seria eterno.

5. Como extensão de Cristo, o Cabeça, a Igreja, seu Corpo, poderia reafirmar, para todos os principados e potestades, a eterna e multiforme sabedoria do Pai, justificando a criação do amor de Deus, a humanidade, por toda a eternidade.

A condição

A condição para que essa aliança entre Pai e Filho se consumasse, era que o Filho viesse ao mundo, com a forma e natureza humanas, e se sujeitasse as mesmas tentações, sem se estripar em sua natureza divina. E Ele seria vitorioso em todas as provas da mesma maneira que o homem pode ser vitorioso, isto é, pelo poder do Espírito Santo. Além disso, Cristo iria sujeitar-se a passar pela morte, aliás, a vergonhosa morte na cruz. Ele derramaria seu precioso e imaculado sangue, que iria selar para sempre aqueles que crescem nEle.

E Cristo, como o segundo participante dessa nova e superior aliança eterna, depois de cumprir todas as suas promessas, e de receber as promessas de Pai, e satisfazer todas as condições, estabeleceu o acesso que temos ao Pai. Através da oração.

Por que isto é importante?

Hoje Satanás não tem mais acesso ao Pai para acusar o homem, como ele fez no livro de Jó:

“ Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles. Então perguntou o Senhor a Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela. Perguntou ainda o Senhor a Satanás: Observaste a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal. Então respondeu Satanás ao Senhor: Porventura Jó debalde teme a Deus? Acaso não o cercaste com sebe, a ele, a sai casa e a tido quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra. Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face! Disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do Senhor. “ (Jó 1. 6-12.).

Esta história mostra que Satanás tinha acesso ao céu e pôde acusar tanto a Deus como ao justo Jó. Ele acusou a Deus quando afirmou que Jó só o servia porque era um homem abençoado – por – tanto, Deus não era justo. E acusou a Jó porque disse que, se ele perdesse todos os seus bens, iria amaldiçoar a Deus. O diabo é e sempre foi o grande acusador.

Cristo, que viu a queda original do diabo (Lc 10. 18.), revela um dos aspectos de sua vitória na redenção quando bloqueia toda a possibilidade de acesso de Satanás ao céu. “ Então ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nosso irmãos, o mesmo que os acusa de dia, e de noite, diante do nosso Deus. Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro o por causa da palavra do testemunho que deram, e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida. “(Ap 10. 11_12.).

Portanto, vemos que Satanás não tem mais acesso a Deus para acusar seu povo. Contudo, ele ainda nos acusa, para nós mesmos, em nossa mente. Diz-nos que não somos dignos de fazes petições a Deus. Está constantemente colocando em nossa mente a idéia de que não temos acesso ao Trono da Graça, onde podemos receber forças nas horas de dificuldade. Portanto, é de vital importância que compreendamos que a eficácia de nossas orações está fundamentada na aliança do sangue vertido por Jesus Cristo na cruz. Podemos chamar o diabo de mentiroso e pai da mentira. Podemos rejeitar todo pensamento que não procede de Deus. Podemos imobilizar toda mensagem negativa, acusadora e autodepreciativa que vem à nossa mente, tentando destruir nossa imagem própria. Podemos fazer isso por causa do acesso que nos cabe por direito, e que foi adquirido para nós.

Portanto, aproxime-se de Deus com ousadia. Quem não exercita seu direito legal de chegar à presença do Pai, está negando a obra expiatória de Cristo no Calvário. Você pertence ao grupo seletivo e íntimo ao qual foi dado acesso ao Trono do Pai. Ele é gratuito, mas não barato. Isto é, é gratuito para nós, mas custou a Cristo sua vida, para que tenhamos esse privilégio. Você não quer apropriar-se desse benefício que por direito lhe pertence, em Cristo?

A única arma que Satanás tem para nos atacar é fazer com que negligencemos um benefício que, em Cristo, por direito é nosso. Seu único objetivo é roubar e destruir. Mas estamos bem

conscientes de nosso adversário, o diabo, e não nos deixamos iludir com seus artifícios. Somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou ! Amém.

Conclusão

Prepare-se Para Ser Usado.

Recentemente, senti uma grande necessidade de jejuar. Embora minha programação nessa ocasião exigisse que eu poupasse minhas energias, não pude ignorar a voz “ tranqüila e suave ” de Espírito Santo a orientar-me. Naquela noite não jantei. No dia seguinte, não tomei o café, e não almocei, pois sabia que tinha de jejuar. Pela manhã, falei em uma reunião de pastores, à tarde, para o grupo de homens de negócio, e à noite, no Departamento de Missões. Sentia-me bastante esgotado. Meu espírito, porém, estava tranqüilo, pois sabia que Deus estava-me orientando. E à noite senti que deveria jejuar novamente. Mas por que o Senhor estava-me orientando nesse sentido? Eu não o sabia.

No dia seguinte, quando estava orando, disse ao Senhor: “ Pai querido, estou à tua disposição para aquilo que quiseres. Embora não saiba exatamente o que queres que eu faça, sei que estou à tua disposição; estou preparado e pronto a obedecer. ”

Quando cheguei ao meu gabinete, encontrei ali um casal da igreja, já esperando para falar comigo.

- Pastor Cho, disse a mulher, o rosto mostrando grande tensão, ontem à noite nossa filha perdeu parcialmente a vista. Estávamos jantado, e num dado momento, quando pegou a colher, disse que não a estava enxergando. A mãe pegou um lenço para limpar as lágrimas que escorriam pelo seu rosto, depois continuou:

- Depois ela disse que não estava enxergando as meias e os sapatos. Então corremos com ela para o hospital.

Enquanto ela falava, compreendi de repente por que eu estivera jejuando.

- O que os médicos disseram? Indaguei.

- Eles disseram que ela está com uma inflamação do nervo ótico, e que o nervo mostra sinais de decomposição. Após um exame cuidadoso, disseram que seu sistema nervoso central paralisado na parte mediana do corpo. Em seguida a mãe passou a expor a situação deles.

- Estamos com medo de que nossa filha fique parálitica, cega e até venha a morrer. Estamos desesperados, Pastor Cho. O que podemos fazer?

Expliquei que iria orar pela menina e depois visitá-la no hospital. Pela fé pude tranqüiliza-los, pois sabia que o Espírito Santo estivera preparando-me previamente para esta batalha com Satanás.

No dia seguinte, quando entrei no quarto da menina no hospital, fiquei sabendo que ela melhorara um pouco durante a noite, e naquele instante, com a fé bastante revigorada devido ao jejum, pude orar com grande ousadia, um mobilizando todas as forças malignas que tentavam destruir essa filha de Deus. Os médicos ficaram profundamente admirados com a pronta recuperação da garota, como resultado da oração de fé. Hoje, e menina está completamente sã, pela graça e misericórdia de Deus.

Por que estou contando esse fato?

Deus está procurando homens e mulheres que venham constituir sua força-tarefa de emergência para combater as forças do diabo. O Espírito Santo precisa de voluntários que estejam plenamente alerta, sempre que houver uma crise. Eu já disse a ele que deseja fazer parte dessa “ Tropa de Choque ”, de voluntários espirituais.

Estamos vivendo um momento crucial da história da Igreja. O inimigo sabe que vai avançada a hora, e já se posicionou para atacar as famílias, igrejas e organizações cristãs. Deus nos designou para

sermos o sal da terra. Será que vamos desempenhar nossa responsabilidade, ou iremos ignorar os sinais dos tempos?

Meu objetivo ao explicar aqui esses princípios bíblicos e ao narrar essas experiências pessoais, é levar os leitores a começarem a orar. Ainda não é tarde demais para começarmos a levar uma vida de oração. Se você deseja ver um avivamento, saiba que não houve, não há e nunca haverá atalhos para se obter um avivamento. A chave para o avivamento é a oração. Contudo, isso deve começar com você e comigo. Permita que o Espírito Santo ateie em sua vida a centelha da fé. Depois, deixe que esta centelha se propague por toda a sua igreja, ocasionando um incêndio que eventualmente irá envolver sua cidade, seu estado e seu país. E que ele comece agora! Se não for agora, quando será? Se não for com você, com quem ele começará? Se não começar aqui, onde então?

Faça comigo a seguinte oração: “ Espírito Santo, enche-me agora de teu poder. Faze-me desejar uma vida de oração. Faze-me ver a situação de grande necessidade que há no mundo, para que eu me torne um voluntário de teu exército de oração. Peço isso em nome de Jesus Cristo, o Senhor, amém.”